# Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23219 DIRECTOR **MÁRIO MESQUITA** DIRECTORA ADJUNTA **DIANA ANDRINGA** QUARTA-FEIRA 11 ABRIL 90 60$00


# Há falta de rigor nas contas do Estado

*A acusação é do Tribunal de Contas, que detectou velhos e novos erros*

A falta de rigor e de transparência nas Contas do Estado foi revelada pelo Tribunal de Contas, que afirma ter detectado um conjunto de situações, «em alguns casos com particular incidência na transparência e credibilidade» da contabilidade pública, que «urge rever».

Estas afirmações estão contidas no parecer, ontem divulgado, sobre a Conta Geral do Estado de 1987.

No documento são apontadas irregularidades que já tinham sido referidas em pareceres anteriores, mas também outras que surgiram pela primeira vez no ano em análise. Tirando estes casos, o Tribunal de Contas conclui «pela conformidade entre a execução do Orçamento do Estado e as leis gerais e especiais de carácter financeiro».

**Pág. 8**

Reuter

**Loucura em Marselha** Os adeptos do Marselha andam loucos com o futebol do Olympique e, ontem, foi preciso chamar a polícia para pôr ordem junto das bilheteiras, tantos eram os atropelos entre os que pretendiam adquirir um ingresso para o jogo de sábado, com o Bordéus. Este encontro, que pode decidir o título francês, é o último que o Marselha disputa antes de discutir, em Lisboa, com o Benfica, a presença na final de Viena

*Colóquio organizado pelo DL*

# O 25 de Abril revisitado pelos media internacionais

Mais de uma dezena de prestigiados jornalistas de Espanha, França, Bélgica, Suíça, Alemanha, Grã-Bretanha e União Soviética que há dezasseis anos cobriram, como enviados especiais, o 25 de Abril e seus desenvolvimentos, vão estar em Lisboa de 17 a 19 de Abril para participarem no colóquio «O 25 de Abril revisitado pelos *media*», uma iniciativa do «DL» com que nos associamos a mais um aniversário da Revolução dos Cravos e se anuncia como importante acontecimento cultural. Jornalistas, historiadores e sociólogos comentarão as comunicações apresentadas.

Os trabalhos decorrerão no Forum Picoas, de manhã e de tarde, a partir das 9 e das 15 horas. À sessão de abertura presidirá o ministro Adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, e à de encerramento o Presidente da República.

# Cavaco quer despartidarizar as Presidenciais

Em nome da estabilidade, o primeiro-ministro manifestou, ontem ,na RTP, o desejo de que as próximas eleições presidenciais fossem despartidarizadas, mostrando-se adepto de um grande consenso em torno de Soares, caso este decida recandidatar-se. Quanto à eventual candidatura de Lucas Pires, Cavaco, que era entrevistado no programa "Primeira Página", colocou-a de lado por considerar que o deputado europeu não pertence à área do PSD. A entrevista teve um facto inesperado: o líder do PSD subscreveu as críticas que o seu partido dirigiu à televisão pela forma como cobriu o congresso social-democrata.

**Págs. 2, 3 e 4**

# Bush reconhece méritos a Kadhafi

Ao comentar a libertação ontem em Beirute, pela organização revolucionária Fatah, dos três reféns franceses, o Presidente norte-americano, George Bush, reconheceu «méritos» ao líder líbio, Muammar Kadhafi, pela sua intervenção «determinante» nesse processo. Bush fez um apelo velado ao até agora considerado «inimigo número um» dos EUA, para que de igual modo interceda junto dos raptores no sentido da libertação dos restantes dezoito reféns, entre os quais oito norte-americanos. Para Bush, a libertação dos reféns americanos seria interpretado como uma manifestação de boa vontade. E «a boa vontade desperta a boa vontade»...

**Pág. 13**

# Vistos de Macau preocupam as autoridades britânicas

**Pág. 5**

DL


*Renamo insiste nas negociações em Lisboa*
*Pág. 13*

*420 mil suínos doentes à espera de abate na Flandres*
*Pág. 18*

*Xutos falam ao DL sobre «Gritos Mudos»*
*Pág. 28*

*Bicentenário do lápis*
*Págs. 23 e 40*

# Afinal, já estamos em 91

*O primeiro-ministro inaugurou ontem, na RTP, a campanha eleitoral para as eleições gerais do próximo ano, numa entrevista em que os casos do dia, designadamente a demissão de Oliveira Martins, se perderam na exaltação das reformas promovidas pelo Governo do PSD e no ataque sistemático ao PS e ao CDS, acusados de todas as cambalhotas para conquistarem o Poder e comprometer a estabilidade política que os sociais-democratas guardam de todos os perigos. E só eles*

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, apresentou-se na televisão na qualidade de presidente do PSD como se em vésperas de abertura da campanha eleitoral para as legislativas, tendo dedicado a maior parte do tempo da entrevista (conduzida por Mário Crespo e Henrique Garcia) a exaltar as diferenças entre os seus governos e os quinze que os precederam, e a acusar a Oposição de oportunismo e de querer o Poder a qualquer preço. Pela oportunidade, o caso da demissão do ministro das Obras Públicas, Transportes e Vias de Comunicação, Oliveira Martins, ainda sem substituto anunciado, e o Congresso do partido estive-ram também em foco. Cavaco Silva mostrou-se apreciavelmente mais humilde perante as câmaras do que em anteriores ocasiões, não obstante persistir em identificar estabilidade política com governação do PSD.

O primeiro-ministro confessou a sua grande surpresa perante o pedido de demissão de Oliveira Martins, um «bom ministro».

E estranheza, porque pensava que este e Falcão e Cunha tinham «relações muito cordiais». O ex-ministro — disse Cavaco Silva — fazia referências elogiosas ao novo secretário-geral do PSD, mesmo depois de este ter abandonado a Secretaria de Estado das Vias de Comunicação. Para o primeiro-ministro, Oliveira Martins ficou sentido com os elogios feitos no Congresso a Falcão e Silva, aos quais não foi associado. A seu tempo, o País ficará a saber quem o vai substituir.

Cavaco Silva disse ter aprendido muito com o Congresso e garantiu que os militantes estão preparados para «arregaçar as mangas« e responderam ao toque de reunir, apesar dos assobios dirigidos a Fernando Nogueira e Dias Loureiro. O primeiro-ministro esforçou-se por retirar importância às divergências internas do PSD, reduzindo-as a meras diferenças de opinião, rejeitou a acusação de que marginaliza figuras outrora preponderantes, defendeu o mérito das que promove (escolhe as pessoas em consciência, o que não quer dizer que se não engane) e interpretou as queixas das bases como resultantes das medidas difíceis que o Governo teve de tomar para não perdermos o «comboio da modernidade». Não aceita que lhe chamem autocrático; determinado e corajoso, sim. «O PSD pode ter perdido alguns votos, mas

**GRANDE ANGULAR**

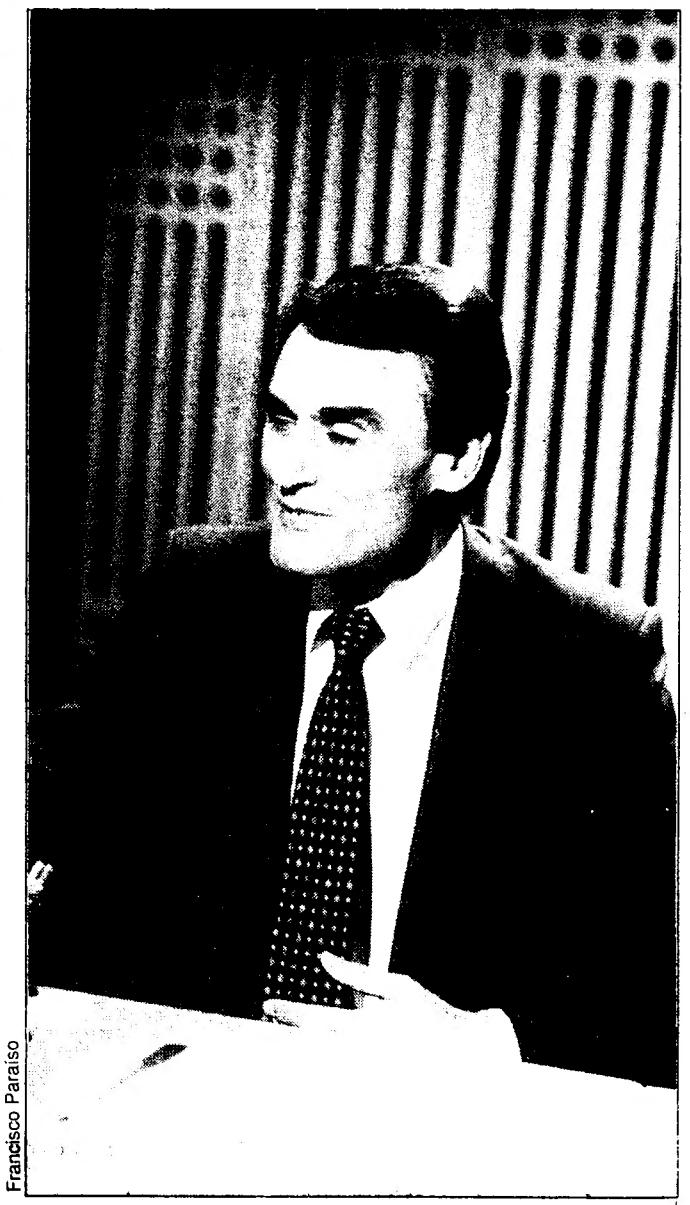
Portugal ganhou» garantiu o primeiro-ministro, admitindo embora que nem todos os portugueses, incluindo militantes do seu partido, perceberam isso, em parte por culpa do Governo, que não se soube explicar. Insistiu na afirmação de que não procura popularidade fácil; e julga que o PSD já pagou, nas eleições autárquicas e para o Parlamento Europeu, o preço do seu arrojo reformador. Assim, acredita na vitória em 91 e admite, caso contrário, em passar à Oposição. Tem um sonho: duplicar, até ao fim do século, a produção de 1985 e pensa que estamos bem encaminhados nesse sentido. Não aceita que o acusem de desbaratar o capital de uma maioria absoluta, nem de lentidão no processo de privatizações: a lei que permite privatizar a 100 por cento acaba de ser publicada e a Unicer vai inaugurar a mudança. Seguir-se-á provavelmente a Centralcer, partes do Totta e do Português do Atlântico, seguradoras e uma empresa de cimentos.

O primeiro-ministro referiu-se também à revisão do programa do PSD, desactualizado por causa das grandes mudanças em Portugal e no mundo, e defendeu que, hoje, a social-democracia é o futuro, depois da falência do «socialismo e do comunismo». Para Cavaco Silva, socialismo, comunismo e «socialismo real» são a mesma coisa, e o conceito serviu para introduzir a crítica ao Partido Socialista.

### Oportunistas e ávidos de Poder

Os ataques ao PS e ao CDS foram violentos, particularmente os dirigidos ao primeiro. Segundo Cavaco, a Oposição está a fazer «grandes cambalhotas», os socialistas em especial, sempre atrasados em relação a tudo, agarrados a tabus, dizendo sim a todas as reivindicações, o que não é forma séria de encarar a governação

Oportunistas e ávidos de Poder a qualquer preço, diferentemente do PSD, que não quer comprar votos através de medidas populares. O CDS enferma, segundo Cavaco Silva, de não saber para onde quer ir e até se dispõe a uma aliança com os socialistas que, em Lisboa, estão aliados ao PCP. O primeiro-ministro reeditava assim, conforme os entrevistadores recordaram, o espantalho comunista, que nas autárquicas não resultou.



Francisco Paraíso

**O programa do PSD deve continuar social-democrata**

Francisco Paraíso

**«O PS está a fazer grandes cambalhotas»**

Cavaco Silva asseverou que nunca teve problemas pessoais com Freitas do Amaral. Queixou-se das críticas que o dirigente do CDS agora lhe faz, depois de o PSD o ter apoiado na candidatura à Presidência da República e, quanto ao diferendo por causa dos dinheiros, voltou a dizer que o seu partido estava isentado pelos centristas de responsabilidades financeiras na campanha de Freitas do Amaral.

Sobre as presidenciais de 91, o primeiro-ministro reiterou a decisão de não apresentar candidato alternativo a Soares, caso este se recandidate, e manifestou-se convicto de que o Presidente da República não alterará, em eventual segundo mandato, a sua regra de conduta, isto é, a da solidariedade institucional. Cavaco não fará pressões sobre Soares para que anuncie rapidamente uma decisão e, no caso de o Presidente resolver não se candidatar, «iremos à procura de uma personalidade que garanta a estabilidade». O primeiro-ministro assegurou que existem no PSD muitas pessoas que podem desempenhar bem o cargo de Presidente da República, mas não limitou o universo da escolha ao seu partido. A referência ao caso Drexel permitiu-lhe uma «indirecta» a Soares, quando considerou que a sua gravidade não se compara com a da venda de 220 toneladas de ouro (num Governo do actual Presidente).

Cavaco Silva insistiu na necessidade de controlar a inflação — «tem sido difícil» — para entrar «solidamente» no Sistema Monetário Europeu (Mário Soares advoga integração rápida) para não haver mais austeridade e prometeu bater-se sem descanso pela negociação de um acordo multifibras com o GATT — que a CEE não favorece — indispensável para a boa saúde do nosso sector têxtil.

**J.P.O.**

## «Incapacidade de combater clientelismo»

### *-Carvalho da Silva (CGTP)*

«Há quatro ideias base. A primeira é a de que o primeiro-ministro lançou um olhar sobre o País, aparentemente o passado, o presente e o futuro, que se resume a uma visão do passado, numa postura de valorização excessiva do que realizou. Não mostra futuro na sua governação: insiste na ideia de prosseguir a mesma política, apenas precisando de explicar melhor. E preocupa-se em atacar os adversários. É, como temos vindo a dizer, prosseguir a mesma política com ar diferente. O primeiro-ministro persiste em recusar a adaptação do seu Governo à realidade do País, num alheamento das realidades económicas e particularmente sociais. Chamou várias vezes justiça social à injustiça crescente.

Por outro lado, ficou claro que a demissão do ministro dos Transportes é mais uma peça da desagregação do Governo e do fracasso do primeiro-ministro. Vai contribuir para agravar o seu isolamento político. Ficou claro também que há uma transposição para a área governativa de disputas partidárias do PSD e confirma-se que os interesses do País são postos em causa pelo clientelismo partidário. Diria mais: o primeiro-ministro demonstrou que sente este clientelismo, mas está incapaz de o combater. Finalmente, o Governo mostra não estar à altura das exigências da integração europeia.»

## «Início de campanha eleitoral»

### *- comunicado da Comissão Directiva do PRD*

«Na sua intervenção no programa 'Primeira Página', o senhor primeiro-ministro, além de demonstrar algum desconhecimento dos recentes resultados eleitorais nos países de Leste, revelou uma manifesta insegurança quando pretendeu justificar a «social-democracia» do PSD, misturando conceitos e ideologias o que é de todo inaceitável, tendo forçado o entrevistador a mudar de assunto. Além disso, atacou as outras forças partidárias, que disse efectuarem 'cambalhotas', mas não foi capaz de explicar as evidentes inflexões políticas do PSD enquanto Governo. Para o senhor primeiro-ministro, os membros do Governo que vão saindo, voluntária ou involuntariamente, realizaram todos excelente trabalho, independentemente das razões publicamente conhecidas que levaram à sua demissão.

Igualmente, para o senhor primeiro-ministro, os últimos desaires eleitorais do PSD só podem ser justificados pelo facto de o eleitorado não ter compreendido o verdadeiro alcance das medidas do seu Governo, o que revela pelo menos a preocupação de fazer esquecer os erros cometidos e que são bem sentidos pela grande maioria da população portuguesa, nomeadamente a de menores recursos.

Enfim, o senhor primeiro-ministro aproveitou o programa 'Primeira Página' e a oportunidade que lhe foi facultada pela RTP, no seguimento do congresso do PSD, para iniciar a sua campanha eleitoral para as eleições legislativas de 1991, já que pretende secundarizar as presidenciais.»

## «Consciente da derrota»

### *- João Soares (PS)*

«Não vi tudo. Pareceu-me bastante firme e consciente de que vai perder as próximas eleições. Sinceramente, só espreitei a entrevista na Televisão durante o intervalo de uma reunião em que, com outros camaradas socialistas, discuti a moção a apresentar ao próximo congresso.»

## «Primeiro-ministro esteve melhor do que o presidente do PSD»

### *-Victor Hugo Sequeira (UGT)*

«Houve uma tentativa do primeiro-ministro de driblar a entrevista de forma a poupar a figura do presidente do PSD.

Foi notório o nervosismo nas questões relacionadas com o Partido Social Democrata, em especial quando foi referida a demissão do ministro das Obras Públicas, Oliveira Martins.

O prof. Cavaco Silva tem ainda bem presente o que se passou no Congresso do PSD, onde as bases fizeram críticas à política de governação, da qual é o principal responsável, sendo, por isso, uma crítica ao presidente do partido.

Foi ainda expressão de descontentamento o facto de as listas alternativas, nenhuma delas liderada por um 'truta' do PSD, terem obtido cerca de 30 por cento dos lugares em orgãos do partido. Nesta entrevista o primeiro-ministro esteve melhor do que o presidente do Partido Social Democrata. O ponto forte do prof. Cavaco Silva é a governação, nomeadamente a área económica. É natural que nas referências aos partidos da oposição o entrevistado tenha distinguido o Partidop Socialista, porque tem consciência de que é a verdadeira alternativa ao seu Governo.»

*olhar de mocho*

# O cabo das Tormentas

De início era tudo fácil: os dinheiros da CEE, injectados a jorros, equilibravam a balança, e o piloto, entretido apenas a gerir o *jackpot* vindo de Bruxelas, pensava ter conseguido lugar cativo para os próximos anos, sentado à cabeça da classe navegante. Mas as coisas do mar pregam partidas: às vezes, como aconteceu com o Cão, Diogo, o capitão é obrigado a parar, com o cabo das Tormentas por diante.

E é uma história deste género, bem enraizada nas nossas tradições pátrias, que o chefe do partido do Governo tinha ontem, no «Primeira Página» para nos contar. Todos queriam saber causas e razões da decadência, empiricamente verificável, de o navio almirante estar a meter água e não conseguir, em eleições, em sondagens, em popularidade e por fim, dentro da própria tripulação, avançar e dobrar os cabos difíceis.

Nos tão vilipendiados partidos do Leste, problemas deste jaez são (eram?) resolvidos com a figura da autocrítica. É (era?) um método extraordinariamente eficaz de um ponto de vista psicológico: as pessoas continuavam a acreditar no chefe e ele saía reforçado. Mas para o chefe do partido do Governo a fórmula escolhida para explicar porque é que não consegue passar para além do cabo das Tormentas foi exactamente o princípio da contradição: tudo está bem, o partido goza de excelente saúde (as gripes são sempre passageiras), ele até «gostou do congresso», não ouviu apupos nem assobios, o mal vem dos célebres 15 Governos em 11 anos e meio, as vendas de automóveis cresceram mais que as adjudicações de estradas, mas ele, chefe do Governo, nenhuma culpa tem disso, vai haver mais alunos nas escolas. E o rol poderia alongar-se *ad nauseam*.

Com o que se passaram dois atestados ao País: primeiro, quando os portugueses começam a evidenciar sinais de agnosticismo em relação ao partido do Governo, a culpa é desses portugueses que não sabem ver. E em segundo lugar, os tais portugueses em questão de contas são analfabetos: não sabem contabilizar o que já ganharam e o que perderão se nas próximas eleições não fizerem a cruzinha no lugar certo - o do partido do Governo. Em resumo, o povo está a ser cego e analfabeto. Recorrendo a esta sua cassete própria, desconfio que o chefe do partido do Governo tenha conseguido marcar pontos.

Mas há o aspecto político, e neste ponto parece que o prof. Cavaco revelou claramente a sua estratégia de homem do Poder: foi a colagem cerradíssima ao Presidente Soares. Ele, Cavaco, já sabe que sozinho e apenas com a sua tripulação, não passará o cabo das Tormentas onde já se encontra encalhado e que em 91 será a prova dos nove.

Mas agarrado ao manto da popularidade de Soares talvez seja possível passar ileso pelo teste. Mas o D. João II depois de o Diogo Cão ter fracassado na descoberta da Índia, escolheu o Vasco da Gama.

**José Sousa Monteiro**

A chave do cavaquismo parece, pois, estar, no neo-D. João II: permitirá ele, a colagem do chefe do partido do Governo, ou irá ele, Soares, enxotar a colagem, para que seja outro, outro Vasco da Gama, a dobrar o cabo? Cavaco disse ontem ao País que sem Soares ninguém ganha eleições.

# A estreia de Falcão e Cunha nos bastidores da RTP

GRANDE ANGULAR

*Como o novo secretário-geral do PSD corporizou animação numa assembleia restrita e rodada em entrevistas*

## SIC

*Eu sei muito bem que todos os partidos, todos os políticos, têm normalmente discordâncias em relação à forma como a televisão os trata.*

*A tarefa de um primeiro-ministro não é nada fácil.*

*Em democracia, a saída de um ministro não é nunca um percalço grave.*

*Eu penso que ele (Falcão e Cunha) é capaz de falar aos corações.*

*Dentro dos partidos portugueses, o PSD é aquele que tem a maior riqueza humana.*

*Eu quero unidade, mas não quero unicidade.*

*A minha «entourage» são os militantes do PSD.*

*Serei sempre o primeiro a lutar contra o oportunismo, a corrupção e o clientelismo.*

*No fundo do coração, os actuais dirigentes do PS nunca fizeram a ruptura com o marxismo. Hoje tentam apenas ser oportunistas, mais nada. Querem chegar ao Poder de qualquer forma.*

A fim de verificar se eram ou não 22 horas, 24 minutos e mais uns segundos, Falcão e Cunha virou-se na cadeira da sala de visionamento nº 2 da RTP da Avenida 5 de Outubro, em Lisboa. Para além da parede do relógio, da porta que não podia ser fechada dada a exiguidade do espaço, enclausuradas estavam duas arrecadações, do outro lado do corredor. No écrã da TV ali defronte, Cavaco Silva perorava sobre Sistema Monetário Europeu e os têxteis. Era para ter terminado mais cedo, a «Primeira Página» da digestão do jantar de ontem.

O movimento mais vivo do novo secretário-geral do PSD foi o quase torcicolo em homenagem ao dilatar do prazo da entrevista ao líder.

Depois ainda vieram questões sobre o oiro da Drexel. Mas tudo estava fora do prazo estipulado para o fim de uma entrevista que, para Falcão e Cunha, significava o baptismo de fogo em lides televisivas.

Na apertada saleta, era o único estreante, rodeado por adjuntos de Cavaco por todos os lados menos pelo dos dois administradores da casa, Coelho Ribeiro e Braz Teixeira, esses ainda mais afeitos a assuntos congéneres.

Francisco Paraíso

**Cavaco, o protagonista, e Falcão e Cunha, que esteve durante muito tempo no centro do debate**

### Entrada em força

Passava um minuto das 21 horas de ontem quando Cavaco Silva entrou em força na sede da RTP, escoltado pelos citados membros da Administração da casa e pelos seus conselheiros.

Passaram como um furacão entre os jornalistas que, entretanto, tinham transitado entre dois átrios, a mando de gente da casa.

Nem pensar em admitir repórteres fotográficos e espécies assim na sala da maquilhagem, de onde o primeiro-ministro saiu de afogadilho, sem esperar que lhe indicassem a saída correcta, logo ali ao lado, para cair a direito no meio da turba dos jornais e rádios, estacionada a pé firme junto à porta de serviço, comentando que entre os líderes portugueses este é o único (as originalidades deste processo...) que não quer que lhe fixem a imagem da face em vias de ser empoada.

Lá dentro, aguardavam-se respostas a perguntas que, como Mário Crespo disse ao DL, «foram preparadas antes do Congresso do PSD, pelo menos as mais genéricas». Desde a véspera que Falcão e Cunha estava na berlinda, devido à demissão de Oliveira Martins.

### O gesto é tudo

No princípio, e aproveitando um cantinho, Falcão e Cunha instalou-se atrás da impassibilidade oriental de Fernando Lima, conselheiro de Imprensa de Cavaco Silva, o qual tinha a bombordo o presidente da RTP, Coelho Ribeiro. Às 21H18, Coelho Ribeiro e Fernando Lima acotovelaram-se frente ao monitor de televisão, com o objectivo de aumentarem o volume de som.

Atrás, impassível, o novel secretário-geral do PSD acomodava-se no assento com a cabeça inclinada para trás e para a mão direita, encostada ao pulso fechado de onde sobressaía um indicador esticado, com adesivo a contornar a falanginha.

Antes do intervalo, quando o seu nome veio à baila, a cabeça inclinou-se para a frente.

E bastou-lhe escutar uma citação atribuída a si («não sou um político, sou um homem de acção») para acotovelar Braz Teixeira, declarando:«Eu nunca disse isso!»

Entrelaçou os dedos de ambas as mãos sobre o suporte da cadeira quando ouviu Cavaco Silva referir as suas qualidades humanas e políticas. Ao sair da sala, durante o intervalo da entrevista, foi assediado pelos jornalistas.

Disse que Cavaco Silva tinha dado «uma visão muito clara do que se passou no Congresso», remeteu as suas relações com Oliveira Martins para o que na véspera dissera à RTP anfitriã e mostrou-se bastante descontraído.

### Segunda parte em cheio

Na segunda parte, sobretudo durante os ataques do líder do PSD aos socialistas, o ambiente da sala de visionamento nº2 da RTP da 5 de Outubro era já outra coisa.

Trocavam-se impressões dentro do compartimento.

Havia nas palavras de todos uma mensagem tranquilizadora: «Está a correr melhor que da outra vez».

O mais nervoso era ainda Falcão e Cunha. Quando o debate entrou no período dos descontos, virou-se para trás, às 22H24 e mais uns segundos, como um adepto de um clube de futebol a ganhar, com ânsias de que tudo termine porque, como já disse alguém, há situações em que mais vale um fim com terror que um terror sem fim.

Tudo terminou bem, com os repórteres à espera e Cavaco Silva a lamentar-se, de jacto, ao enviado da Rádio Renascença: « Ficaram por perguntar muitas perguntas por responder».

A seguir, o líder do partido maioritário tomou lugar no BMW blindado e os encarregados de cobrir os bastidores do debate viram sumir-se no escuro o JO-52-68 da matrícula.

**João Isidro**

Francisco Paraíso

**Falcão e Cunha junto de Brás Teixeira, Almeida Fernandes (chefe do gabinete de Cavaco) e Coelho Ribeiro, presidente da RTP**

# POLÍTICA

## Macau: militares descontentes

*Comandante das Forças de Segurança pede exoneração a Melancia. Manuel Monge é hipótese para render Proença de Almeida*

O comandante das Forças de Segurança de Macau solicitou a sua exoneração ao governador Carlos Melancia, pondo assim ponto final a um velado contencioso entre as autoridades civis e militares que deverá ter em breve o seu epílogo oficial com a nomeação de um segundo comandante, se Melancia a isso não se opuser.

Perante esta intransigência de Proença de Almeida, Carlos Melancia tem estado em contacto com as autoridades de Lisboa, em especial com o ministro Fernando Nogueira.

O 2º-comandante a nomear pelo coronel Proença de Almeida poderá assumir o posto de substituto, atendendo exclusivamente a critérios de antiguidade. Mas há quem avente em Macau a hipótese do assessor militar do Presidente da República, Manuel Monge, vir a ser indicado como secretário-adjunto de Macau para a segurança, no quadro do novo estatuito orgânico do território. O chefe do Estado-Maior do Exército e o ministro da Desfesa estão ao corrente da situação.

O coronel Proença de Almeida eximiu-se entretanto a indicar a data precisa em que apresentou a sua proposta de exoneração, que terá de ser enviada por Carlos Melancia às autoridades de Lisboa.

Escusou-se também a especificar as razões que o levaram a tomar tal decisão. Sabe-se que se mantem irredutível quanto à necessidade, por ele considerada urgente, de se procedera um inquérito a este caso de modo a que de facto se apure como surgiu a manifestação policial no fim de Março, em Macau.

**Os recentes incidentes em Macau continuam a dar que falar**

O comandante das Forças de Segurança de Macau (FSM) adiantou não pretender esperar até à votação do novo estatuto orgânico de Macau pela Assembleia da República, no próximo dia 17, o qual extingue o cargo de comandante das FSM, mas que preserva as funções de 2º-comandante. Tal postura daquele oficial significa que a exoneração é um facto consumado, por «razões de ordem pessoal», disse.

Proença de Almeida declarou ainda «não atribuir qualquer falta disciplinar» ao segundo-comandante e chefe do Estado-Maior das Forças de segurança de Macau, coronel Rola Pata e tenente-coronel Nuno Roque, respectivamente, cujas comissões de serviço foram declaradas como findas a semanada passada pelo chefe do estado-Maior do Exército, coronel Firmino Miguel.

A operação de laglaização parcial de imigrantes clandestinos (listagem de mais de 45 mil indocumentados) e a manifestação de agentes da PSP foram entretanto objecto de relatórios por parte dos comandantes das Forças de Segurança e da PSP que Proençade Almeida solicitou para fazer uma avaliação final dos casos que estiveram na origem desta súbita reviravolta na organização das forças de ordem em Macau.

*PS comenta congresso do PSD*

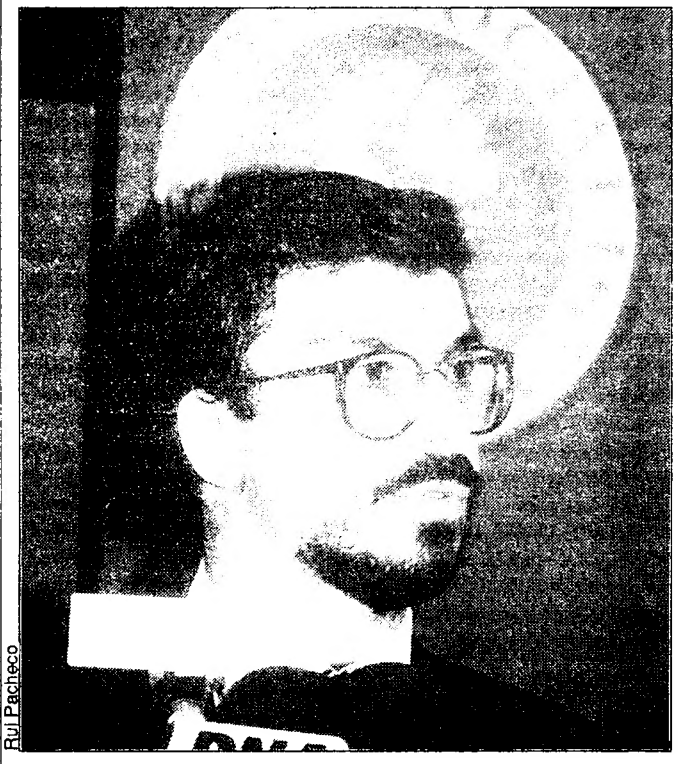
## «Demissão de ministro foi única consequência»

«A demissão de mais um ministro foi a única consequência deste congresso do PSD» - afirmou esta manhã o porta-voz oficial do PS, em declaração política proferida na sede nacional do partido, em Lisboa. Marques da Costa associava, assim, a saída de Oliveira Martins do Governo à assembleia magna do PSD, acusado de continuar «a confundir o partido e o estado, os interesses dos portugueses com os interesses privados das suas clientelas». Para o dirigente socialista, Cavaco Silva quis «tocar a reunir, mas ao que parece, no Governo, o que ouviram foi o toque a retirar». O que significa, em seu entender, que a conflitualidade interna do partido no poder se reflecte na instabilidade governativa.

O porta-voz do PS denunciou a «falta de coragem política» do PSD. «Ilude a questão presidencial; não tem coragem de apresentar ou apoiar candidato da sua área, mas também não tem coragem de apoiar claramente o fundador do PS», disse Marques da Costa.

A declaração política abordou ainda a entrevista de Cavaco Silva ao programa «Primeira Página», da RTP. «Foi um longo exercício defensivo» - eis a caracterização genérica dos socialistas, que acusam o primeiro-ministro de «persistir na recusa em debater com a oposição as grandes questões que se colocam à presidência portuguesa da Comunidade Europeia».

Cavaco «não hesita em faltar à verdade sempre que lhe convém», disse Marques da Costa, chamando a atenção para o facto de a aproximação dos novos partidos de Leste à social-democracia - a que o primeiro-ministro se referiu - ser feita à Internacional Socialista «e não àquele grupo liberal a que o PSD pertence».



Rui Pacheco

**Marques da Costa: «PSD ilude a questão presidencial»**

*Reino Unido descontente*

## Passaportes geram suspeição

**Do nosso correspondente em Bruxelas**

Conflitos entre Portugal e o Reino Unido estão a esboçar-se devido à suspeita britânica sobre os passaportes emitidos pelas autoridades portuguesas a cidadãos originários de Macau. Os ingleses temem que Portugal se transforme na porta de acesso ao Reino Unido para os refugiados daquela zona do Globo.

Os indícios destes conflitos são particularmente notórios no Parlamento Europeu, onde se afirma que os originários de Macau só «falam inglês». A estes, segundo os ingleses, Portugal estaria igualmente na disposição de conceder passaportes. Para clarificar a situação, a deputada Maria Belo (PS) revelou, em Bruxelas, que vai solicitar uma audiência ao Presidente da República. Segundo a eurodeputada, «Portugal deve esclarecer qual o critério a adaptar na passagem de passaportes a cidadãos originários de Macau».

Autora de um relatório sobre racismo no nosso País, Maria Belo irá procurar inteirar-se sobre a posição portuguesa quanto aos imigrantes de países terceiros, designadamente os provenientes das antigas colónias. Em 1993, com a abolição das fronteiras comunitárias, deverá conhecer-se qual o estatuto dessas pessoas radicadas em Portugal e noutros países da Europa.

A eurodeputada irá igualmente indagar sobre a situação dos refugiados políticos na Comunidade. Poderão eles circular entre os doze? – uma pergunta para a qual ainda não tem resposta.

Entretanto, nas instalações do Parlamento Europeu, em Bruxelas, abriu ontem a sessão de três dias para audição de representantes das associações de imigrantes dos países da Comunidade. Para falar sobre a experiência dos caboverdianos em Portugal, deslocou-se a Bruxelas João Miranda, que usa hoje da palavra, em nome da Associação Caboverdiana, com sede em Lisboa.

**José Rui Cunha**

## Comunistas criticam programa de governo do PS

A Comissão Política do PCP procedeu ontem a uma análise do «Pré-projecto de Programa de Governo do PS», tendo identificado pontos de convergência com as suas próprias teses em discussão, além de «ambiguidades».

Em conferência de Imprensa após a reunião daquele órgão, os dirigentes Agostinho Lopes e Vitor Dias apresentaram um documento no qual consideram negativas certas propostas socialistas, sobretudo em matéria de privatizações e reestruturação do sector empresarial do Estado.

«Bom será que os dirigentes do PS abandonem as ideias de 'bipolarização' e 'hegemonização de esquerda', 'esvaziamento eleitoral do PCP' que constituem obstáculo aos passos que as forças democráticas devem dar no sentido do entendimento», lê-se no texto. Apesar desta tomada de posição, o PCP continua a «namorar» o PS, manifestando disponibilidade para o diálogo com o PS.

Os partido não poupa, naturalmente, o Governo, que diz estar em crescente descrédito e em fase de redução da sua base de apoio. Entre as críticas formuladas, destaque para o alerta lançado a propósito da diminuição para quatro meses do serviço militar obrigatório. Concordando com a medida, os comunistas afirmam que não deve prefigurar uma evolução no sentido da profissionalização das forças armadas.

**Proposta de Couto é «plano ridículo»**

Outra questão abordada no encontro com os jornalistas foi a possibilidade de fusão das centrais sindicais, há dias colocada por Torres Couto. O PCP considera a ideia «um plano ridículo de absorção». «É estranho que o chefe do divisionismo surja agora como campeão da unidade», afirmou Agostinho Lopes. O dirigente defendeu ainda que «a unicidade foi importante num dado momento histórico», acrescentando que a unidade do movimento sindical não passa, forçosamente, pela componente orgânica.

Interrogado acerca da problemática da regionalização, Agostinho Lopes não isentou os socialistas de responsabilidades pelo «emperrar» do processo. Recordou que, apesar de o primeiro projecto comunista neste domínio datar de 1976, «o PS foi governo por diversas vezes e nada fez». Aquele membro da Comissão Política aventou a hipótese de os dois mais fortes partidos da esquerda parlamentar apresentarem um projecto conjunto de criação das regiões administrativas, caso o PS se mostre receptivo a tal solução.

Durante a conferência de Imprensa foi também apresentada a «contabilidade» do processo de preparação do Congresso. O texto distribuido adianta que se realizaram já 500 reuniões de debate das teses, envolvendo mais de 12 mil militantes e chega à especificação: estão ainda previstas mais 561 assembleias e 1 173 reuniões.

**P.M.**

*Demissão de Oliveira Martins na agenda*

## Nova direcção do PSD reúne-se esta tarde

A nova Comissão Política Nacional do PSD reúne-se esta tarde, pela primeira vez, na sede do partido. É provável que a demissão do ministro Oliveira Martins seja analisada durante a reunião, assim como outros casos e acontecimentos decorrentes do congresso do último fim-de-semana.

Recorde-se que já na primeira reunião da Comissão Permanente do PSD (que integra o secretário-geral e os quatro vice-presidentes, além do presidente do Grupo parlamentar e do presidente do partido), na passada segunda-feira, o assunto foi analisado. A notícia da demissão de Oliveira Martins foi comunicada aos órgão de Informação depois da reunião do órgão executivo do Partido Social Democrata.

**J.R.**

Rui Pacheco

**Eles atiram para os bonecos do outro lado e recebem o fogo dos colegas que atiram sobre o mesmo alvo, ali ao lado, para que da confiança das pontarias nasça o espírito de corpo em acção**

*Demonstração em Belas*

# Tiros do GOE são certeiros e temíveis

Demonstrar confiança em si e na pontaria dos camaradas de armas é, na ordem inversa, receber fogo de rajada dos dois lados da cabeça e dar fogo ao boneco-alvo em frente, situado a cerca de trinta centímetros de uma das orelhas do colega com que até há pouco se tomava um cafezinho.

Trata-se, explicaram os responsáveis, de um problema mais técnico que emocional, aquele envio de rajadas para o boneco, sem permitir que os projécteis rebentem a caixa das ideias do conversador ainda há pouco em frente, na mesa do pequeno- almoço. Isto passou-se durante um exercício do Grupo de Operações Especiais da PSP, perante os jornalistas, no ambiente idílico da Quinta das Águas Livres, nos arredores de Belas, uma propriedade com área semelhante à do território de Macau.

Criado por Decreto-Lei da véspera de Natal de 1979, o GOE só seria dado à luz em Novembro de 1982, com a conclusão do primeiro curso de instrução. Programado para acções de luta antiterrorista, o GOE foi treinado na primeira fase pelo 22º Regimento SAS do Reino Unido, recebendo nos dias que correm a instrução de elementos portugueses preparados no estrangeiro, ou pura e simplesmente formados nas fileiras, como disse ao DL o intendente Santos Piteira, que comanda a unidade.

Rui Pacheco

**Depois das cordas para descer, caso os «GOE's» optem pelo telhado numa operação de resgate de reféns, pode escolher-se o escalamento à vara**

### Como o seguro-automóvel

A primeira e única actuação do GOE no terreno deu-se em 27 de Julho de 1983, quando um comando arménio assaltou a embaixada da Turquia em Lisboa.

Já lá vão quase sete anos.

«Oxalá não tenham que entrar em acção outra vez», deseja o comandante-geral da PSP, general Alves Morgado, que em declarações ao DL justificou a existência do GOE ao compará-lo ao seguro automóvel: «Ninguém quer ter um acidente, mas é necessário prevenir a eventualidade de um».

Neste caso, os «acidentes» são os sequestros e os atentados contra altas entidades militares estrangeiras e outras, à primeira vista, bem como «perseguir os criminosos eventualmente foragidos e interceptá-los, vencendo toda e qualquer acção de resistência», para além de «coligir, analisar e explorar as informações necessárias ao cumprimento da sua missão», nos termos da Lei.

### Da negociação à acção

Na eventualidade de raptos e sequestros, por exemplo, mais de 90 por cento dos problemas são resolvidos através da negociação. Daí a permanência em estado de alerta de uma equipa de negociação, treinada no Reino Unido, que segundo nos declarou o comandante do GOE, Santos Piteira, apenas é fluente em Português e Inglês.

Nos restantes casos, chama-se um tradutor.

Mas é para a acção que se orienta o essencial do treino do GOE, porque nas grandes emergências se conhecem os trunfos operacionais, quando o jogo se dirige contra o sequestrador e tenta poupar o refém, inocente na maior parte das vezes, sempre colocado entre dois fogos.

A precisão do tiro a 300 metros à luz do dia e a trinta metros, em movimento, bem como à noite com visor de infravermelhos, torna-se vital para o bom sucesso da intervenção dos *snipers* (atiradores especiais), que durante o exercício destinado à Comunicação Social deram provas impressionantes de pontaria.

Sobretudo quando o enquadramento dos alvos tanto pode ser o colega como o próprio comandante.

O grupo de assalto briga sem brincar, mesmo nos treinos em recinto coberto, com o *suspense* a marcar as expressões de jornalistas receosos de uma falha milimétrica da segurança dos pulsos que dirigem as balas reais para alvos fixos e mortos tão próximos de gente imóvel, mas viva.

A cerca de cem metros, um balão encarnado espreita da porta de uma carrinha fechada enquanto balões brancos (as cabeças das reféns) e outros balões encarnados dançam, debaixo das miras de atiradores camuflados. Ao mesmo tempo, rebentam apenas os balões coloridos, porque «dois atiradores cobriam cada alvo em movimento e um o alvo fixo».

Salvaram-se os balões brancos, com os outros a estoirarem. Receita: o comando deu ordem de fogo e o ângulo de tiro de cada um dos dois encarregados de abater os alvos em movimento já sabia se era ou não a sua vez.

E quem é então o comando?

«O Comando-Geral da PSP ou o Gabinete de crise», responde o general Alves Moreira.

Aí, há um Gabinete de crise a dar ordens, dado que ao GOE não compete resolver as crises do Gabinete.

**J.I.**

POLÍTICA

# Chissano sugere mais ousadia aos empresários portugueses

Joaquim Chissano apelou ontem para uma «maior ousadia» dos empresários portugueses nos investimentos em Moçambique, frisando que estes estão aquem das suas possibilidades e dos desejos do seu país.

O Presidente moçambicano, falava na sede da Associação Insdustrial Portuguesa, que o nomeou seu sócio de honra, e referiu a existência de um código jurídico no seu país favorável ao investimento estrangeiro, sugerindo áreas rentáveis como a produção agrícola, algodão, florestal, turismo, pesquisa e exploração de recursos mineiros, reabilitação e desenvolvimento de indústrias, construção de habitação de baixo custo e aquacultura de camarão e pesca de atum e tubarão.

O Presidente moçambicano frisou que diversos outros países, «menos apetrechados de atributos que Portugal», estão mais avançados neste campo, afirmando que é necessário «mais ousadia».

Chissano não escondeu a questão da insegurança mas lembrou que este factor, que muitos empresários afirmam ser um obstáculo, «não o foi para muitos outros que lá ficaram e já lá estão e para outros que corajosamente vieram».

Não menosprezou no entanto esta questão, sublinhando a importância das condições de segurança a montante e a juzante, porque, disse, a segurança não é só física, é económica, financeira e até moral, prometendo «ir em frente» na busca das condições de segurança física.

Chissano afirmou, por outro lado, que o investimento em Moçambique é também uma forma de apoiar a paz necessária para realizar o desenvolvimento do país.

Nesse sentido foi também o discurso do presidente da AIP, Rocha de Matos, que depois de salientar «a personalidade internacional» do Presidente Joaquim Chissano, e «a acção preponderante que desempenha no contexto dos cinco países de língua portuguesa e da África Austral, referiu o diálogo directo que esta associação empresarial vem mantendo com o Governo e as entidades congéneres de Moçambique.

Rocha de Matos reafirmou o desejo da AIP de colaborar com as suas congéneres moçambicanas na reorganização do parque empresarial e na modernização tecnológica, salientando que «só uma forte componente empresarial privada garante o desenvolvimento da economia, a criação e distribuição de riqueza e o progresso social».

O presidente da AIP frisou que grande parte dessa acção passa pela formação de empresários e quadros de empresas, afirmando que o modelo de cooperação que se propõem seguir «assenta no desenvolvimento dos recursos humanos moçambicanos, em especial da sua capacidade empresarial, e na criação e crescimento de instituições ou empresas mistas luso-moçambicanas que progressivamente sejam capazes de dar resposta às necessidades das empresas em quadros capacitados e em apoio técnico e tecnológico».

Rocha de Matos revelou que a AIP está neste momento a realizar em Moçambique um significativo programa de formação profissional e asistência técnica, em cooperação com a sua congénere e com o Centro de Formação Industrial, que envolverá 120 directores e quadros superiores de empresas, 150 quadros médios e 120 chefias intermédias e ainda a assistência no domínio da formação ao Ministério da Indústria e Energia, ao Instituto para o desenvolvimento da indústria local e aos estaleiros navais.

### Diálogo com a Renamo

No discurso pronunciado durante a visita à Assembleia da República, Joaquim Chissano deixou mais uma expectativa de paz, ao afirmar que, após o intenso trabalho dos presidentes do Quénia e do Zimbabwe, atingiu-se «o limiar de um diálogo directo com a Renamo». Acrescentou que esse diálogo tem por objectivo o fim imediato da guerra que já causou inúmeros sacrifícios ao povo moçambicano.

Chissano afirmou estar empenhado nas frentes de desenvolvimento económico e na consolidação da democracia, pelo que, após a revisão da constituição, se realizarão, no próximo ano, eleições gerais.

A possibilidade imediata de negociações com a Renamo foi também referida pelo Presidente Chissano no decorrer do almoço que lhe ofereceu o primeiro ministro português, Cavaco Silva.

Joaquim Chissano disse estar convicto de que os contactos em curso para definir o lugar e a data das negociações com a Renamo deverão chegar a uma conclusão satisfatória em breve, mas que isso não é o essencial dessas negociações.

Hoje, penúltimo dia da sua visita, o Presidente moçambicano desloca-se ao Porto, onde terá um encontro com empresários nortenhos, regressando ao fim da tarde a Lisboa.

**Augusto Vilela**

**Joaquim Chissano com Rocha de Matos, da AIP**

## B R E V E S

### Jorge Sampaio transmite preocupações a Soares

O secretário-geral do Partido Socialista, Jorge Sampaio, encontrou-se ontem com o Presidente da Repúlica com o intuito de lhe manifestar as suas preocupações face a «uma ausência de estratégia económica e políca para o desafio da integração europeia». Neste contexto, Sampaio preconizou a realização de «um debate profundo na Assembleia da República, alargado à opinião pública» e disse ter solicitado ao Primeiro-Ministro uma audiência com o mesmo objectivo. O líder do PS aproveitou a reunião com Mário Soares para lhe apresentar o «programa de governo» do PS , que «está a ser alvo de debate no partido».

### PSD também se queixa da RTP

A direcção do PSD apresentou um protesto formal pela forma como a RTP noticiou o congresso do partido que decorreu no passado fim-de-semana. Em carta enviada ontem à direcção da RTP, os social-democratas alegam, nomeadamente que a Televisão dedicou menos tempo à declaração final do presidente do partido, no domingo, do que a outros congressistas que intervieram no sábado. Para o PSD, o seu congresso teve uma cobertura noticiosa inferior à da reunião magna do CDS.

### Ministro defende revisão de acordos com o Leste

O ministro português do Comércio e Turismo, preconizou a revisão dos acordos bilaterais entre Portugal e os países da Europa de Leste. Aquele governante, que falava na conferência de Cooperação Económica da Europa, disse que actualmente se impõe uma nova regulamentação, pelo novo quadro económico daqueles países. Ferreira do Amaral sublinhou o facto de o Governo português pretender reforçar os laços de cooperação com os países de Leste.

### Carlos Macedo aguarda decisão do partido

O deputado independente Carlos Macedo disse que aguarda um acórdão do novo conselho de jurisdição do PSD para se pronunciar sobre a possível reapreciação da sua expulsão. «Não há acórdão do conselho, por isso ainda não assumo qualquer posição», sublinhou o ex-ministro da Saúde de Sá Carneiro que foi expulso do partido depois de ter manifestado publicamente a sua discordância relativamente à política adoptada pela ex-ministra da Saúde, Leonor Beleza.

# Desenvolvimento local é tema de dissertação

«Planeamento Municipal e Intervenção Autárquica no Desenvolvimento Local» é o título da obra de Raul Gonçalves Lopes que acaba de ser editada com a chancela da Escher.

O autor, docente de Desenvolvimento Regional e Administração Autárquica do ISCTE, aborda a problemática dos instrumentos de planeamento integrado, tema cada vez mais em foco, em função da proximidade do Mercado Interno Europeu de 1993. Muito embora a análise não tenha ainda em conta as alterações introduzidas no início de Março na legislação - particularmente relativa aos Planos Directores Municipais (PDM) - a obra, dissertação de mestrado em Gestão do Planeamento Regional e Urbano, é de grande utilidade, designadamente para os estudiosos do fenómeno autárquico.

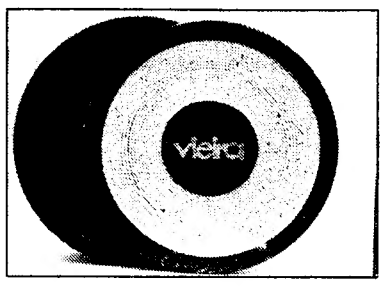
Gonçalves Lopes defende que «o planeamento e desenvolvimento à escala municipal, requere um estilo de intervenção autárquica activa, inovadora e participada, nomeadamente no domínio do desenvolvimento socioeconómico».

Recorde-se que a questão do planeamento municipal foi acesamente discutida no recente congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses que reiterou, a este respeito, críticas em relação a alegada falta de flexibilidade da legislação. Apesar da simplificação introduzida, apenas quatro municípios viram, até à data, aprovados os seus Planos Directores Municipais, apesar da «ameaça» governamental de impedir o acesso aos fundos estruturais europeus, caso o processo não esteja concluído até final de 1991.

# ECONOMIA

## BREVES

### Fábrica Vieira de Castro atribui prémios




A Fábrica Vieira de Castro vai atribuir aos melhores clientes de 1989 uma escultura em mármore negro, da autoria de Cristina Ataíde. Sediada em Vila Nova de Famalicão, esta empresa é o maior fabricante nacional de bolachas de água e sal e de bolachas recheadas com creme. Em 1989 facturou 1,5 milhões de contos e no corrente ano vai investir 300 mil contos na construção de uma nova unidade fabril.

### Vinho do Porto promovido no Japão

Uma missão de 18 empresas ligadas ao vinho do Porto vai realizar, no final de Abril e início de Maio, uma série de acções de promoção em Tóquio e em Osaka. Esta iniciativa visa aumentar a venda deste produto no Japão. É organizada pela Associação de Exportadores de Vinho do Porto e pelo Instituto do Vinho de Porto. Conta com o apoio do ICEP.

### Vale do Lobo investe 75 milhões

O empreendimento turístico Vale do Lobo iniciou um novo ciclo de investimento estimado em 75 milhões de contos. Novos hotéis de luxo, duas mil moradias e apartamentos, uma marina, zona comercial, campo de golfe, entre outras estruturas a implantar junto à praia de Vale do Lobo.

### Sofinloc à frente no «leasing»

A Sofinloc consolidou a sua posição de líder do sector do *leasing* em Portugal, realizando no ano passado 5546 contratos. Em 1989 o volume de negócios foi de 32,8 milhões de contos (um crescimento de 20,6 por cento). Os resultados líquidos foram de 1,2 milhões de contos. A sua quota de mercado é actualmente de 24 por cento.

# Faltam rigor e transparência às Contas do Estado

*O Tribunal de Contas divulgou o parecer sobre 1987 e revela grande número de anomalias*

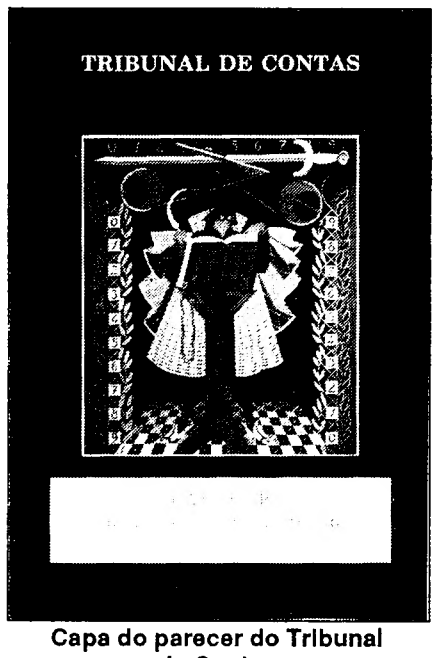
Embora as persistentes afirmações em contrário, a verdade é que o actual Governo não consegue pôr rigor, transparência e credibilidade nas contas públicas. Quem o revela é o Tribunal de Contas no relatório ontem divulgado sobre a Conta Geral do Estado de 1987.

Embora o seu parecer conclua «pela conformidade entre a execução do Orçamento do Estado e as leis gerais e especiais de carácter financeiro», não deixa de apontar diversas irregularidades, «algumas já verificadas em pareceres anteriores e outras que surgiram pela primeira vez» em 1987.

As irregularidades que o Governo persistiu em cometer respeitam «à falta sistemática» do balanço entre os valores passivos e activos do Estado; à contabilização de toda a receita cobrada pelos consulados na Conta Geral do Estado; à não inclusão em despesa orçamental (de 8,2 milhões de contos) de «despesas a liquidar» não regularizadas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Por outro lado, no campo das operações de tesouraria voltaram a verificar-se aditamentos classificados na rubrica «operações a liquidar», que violam a lei, bem como saídas de fundos sem suporte legal adequado.

De referir ainda que, mais uma vez, foram detectadas saídas de fundos por ordens de pagamento classificadas como incertas que, no caso de serem classificadas como certas, não estariam em condições de serem visadas pelo Tribunal de Contas, por se encontrarem em




**Capa do parecer do Tribunal de Contas**

situação irregular.

O Tribunal de Contas, no seu relatório, aponta ainda a inexistência de contratos formalizando algumas das «operações de crédito activas» realizadas, ou não sujeição a vistos dos mesmos; e assunção de dívidas de diversas empresas públicas, no montante de 235,7 milhões de contos, autorizada pelo Governo fora do enquadramento da Constituição da República, e sem cobertura financeira específica na Lei do Orçamento.

«No presente parecer continua-se a dar conta de factos relevantes que põem em causa o rigor e transparência das contas públicas, com especial incidência no campo das operações de tesouraria e da dívida pública», afirma o Tribunal de Contas.

Quanto às primeiras, explica, persiste a ausência de clareza para diversos movimentos efectuados a coberto de ordens de pagamento incertas por operações de tesouraria relativas a aspectos escriturais entre o Orçamento do Estado e o Tesouro Público nacional e conducentes ao encerramento da Conta Geral do Estado.

No domínio da dívida pública, observam-se divergências entre os diversos mapas que integram o relatório da Conta e seus anexos, quanto ao valor de alguns empréstimos emitidos, situação resultante da diversidade de critérios de contabilização prosseguidos pelos serviços envolvidos, bem como de erros de escrituração.

«Em síntese, o presente parecer permitiu detectar um conjunto de situações, em alguns casos de particular incidência na transparência e credibilidade das contas públicas, que urge rever», comenta o Tribunal de Contas.

Nestes termos, aquela instituição considera que, a par de uma estrita observância das normas legais em vigor ou da sua adaptação às realidades actuais, se torna necessário «um importante reforço do controlo interno no donínio da contabilização das diversas operações como forma de obviar às deficiências apontadas».

# COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

| COTAÇÕES DE NOTAS | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 47$30 | 53$30 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 87$40 | 88$60 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 12$40 | 12$60 |
| BÉLGICA (franco) | 4$041 | 4$291 |
| BRASIL (cruzado) | | |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 127$20 | 129$70 |
| (notas de 5 a 1000) | 127$70 | 130$20 |
| DINAMARCA (coroa) | 22$90 | 23$30 |
| ESPANHA (peseta) | 1$343 | 1$463 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 148$00 | 151$50 |
| (notas de 5 a 1000) | 148$50 | 152$00 |
| FINLÂNDIA (marka) | 37$00 | 37$60 |
| FRANÇA (franco) | 26$05 | 26$75 |
| HOLANDA (florim) | 77$65 | 78$75 |
| IRLANDA (libra) | 235$90 | 239$90 |
| ITÁLIA (lira) | $108 | $123 |
| JAPÃO (iene) | $893 | $948 |
| NORUEGA (coroa) | 22$55 | 23$05 |
| REINO UNIDO (libra) | 242$70 | 247$20 |
| SUÉCIA (coroa) | 24$15 | 24$65 |
| SUÍÇA (franco) | 98$70 | 100$20 |
| VENEZUELA (bolívar) | 2$622 | 3$422 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

# Renault: Estado conserva 75 por cento do capital

*A transformação em sociedade anónima do construtor francês de automóveis concretiza-se até ao fim do mês*

O Governo francês decidiu reservar para o Estado 75 por cento do capital da Renault, empresa que vai mudar o seu estatuto de pública para sociedade anónima, em resultado de um projecto de lei que vai hoje ser apresentada ao Conselho de Ministros. No final do mês será presente ao voto dos deputados.

Esta alteração do estatuto da Renault resulta do acordo concluído com a Volvo, que obriga a ceder 20 por cento do capital da Renault ao grupo sueco, com opção até aos 25 por cento. O projecto de lei foi preparado pelos ministérios da Indústria e das Finanças, compreendendo uma dezena de artigos, mas sendo muito simples no seu espírito: a Renault será uma sociedade anónima normal e o Estado francês deterá 75 por cento dos direitos de voto.

Os estatutos da Renault, escritos em 1945, logo após a sua nacionalização, fez deste construtor de automóveis uma empresa muito especial. Ela tinha por objectivo «o interesse exclusivo da Nação», bem como estava dispensada do controlo financeiro a que o Estado submete as empresas públicas. Por outro lado, estava dotada de um conselho de administração sem muito poder (exercido, de facto, directamente pela tutela - Ministério da Indústria) e beneficiava de uma novidade social: um comité de empresa. Este estatuto correspondia bem ao clima social e político da época em que foi nacionalizada.

Viria, contudo, a ter numerosas correcções ao longo dos anos, chegando a alcançar na actualidade características de uma empresa «normal», mas sem direito de voto associado às acções.

Embora o projecto actual associe o voto às acções, os trabalhadores, que detêm 0,98 por cento delas, continuarão sem direito a votar.

«DL»/Le Monde

*Durante o mês de Março*

# Comportamento negativo do mercado de capitais

Foram transaccionados 35,2 milhões de contos de acções no mercado oficial de capitais português no decorrer do primeiro trimestre deste ano, tendo sido em Janeiro que se verificou o maior movimento (12 milhões). Em Fevereiro verificou-se uma baixa para os 11,4 milhões e em Março um ligeira recuperação (11,8 milhões, mês este em que a Sogeval considera ter havido variações negativas. Segundo um estudo da Sogeval (Sociedade gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA), no mercado oficial e no período em referência foram transaccionados 1,2 milhões de contos de acções.

No que se refere às obrigações, o movimento ascendeu a 39,3 milhões: 14,8 em Janeiro, 12,7 em Fevereiro e 11,8 em Março.

Os papéis mais movimentados em Março foram os da Mague, Sonae, Inapa, Lisnave (portador), Grão-Pará, BCP (nominativas), Marconi (portador), BIC (nominativas), CISF e Corticeira Amorim.

As maiores variações verificadas em Março dizem respeito à Grão-Pará, com uma subida de 38,9 por cento, e à Fisipe, com uma descida de 25,3 por cento.

Ainda em Março, as obrigações mais transaccionadas foram as do Tesouro FIP - segunda emissão de 1985 (1,2 milhões de contos). As menos movimentadas foram as da Soporcel - emissão de 1987 (253 mil contos).

# A PROVA DE VIDA É A NOSSA PARTICIPAÇÃO

Todos os pensionistas da Segurança Social vão fazer a Prova de Vida durante o pagamento das Pensões do mês de Abril.
A Prova de Vida é fácil. Apresente-se pessoalmente num dos balcões onde costuma receber a sua pensão. Caso precise de mais informações ou de quaisquer esclarecimentos dirija-se ao mais próximo serviço de atendimento do Centro Regional de Segurança Social.

A prova de vida é a sua participação. A Segurança Social somos todos nós. Participe. Nós, «Segurança Social», estamos aqui para si e por si.
Sempre.

SEGURANÇA SOCIAL

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Renascença Gráfica, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
**Joaquim Manso** (1921/1956)
**Norberto Lopes** (1956/1967)
**António Ruella Ramos** (1967/1989)

Chefe de Redacção
**Acácio Barradas**
Chefes de redacção-adjuntos:
**José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho**

Redactor-principal
**João Paulo de Oliveira**

Coordenadores de Secção:
**António José Teixeira, Eurico Vasconcelos, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Maria Guiomar Lima, Neves de Sousa e Vítor Leitão**

Repórter-coordenador:
**Adelino Cardoso**

Redactor-paginador
**António Ribeiro Ferreira**

Redacção e reportagem fotográfica:
**Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vileia, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Bredorode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tadeu, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco**

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Daniel Oliveira, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo e José Bandeira**

Grafistas:
**Ribeiro da Silva** (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
**Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Pedro Pessoa, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães**

Secretária de Direcção
**Maria Eduarda Soutello**

Secretaria de Redacção:
**José Agostinho** (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
**Luísa Valadas**

Gestor de Informática
**Luís Canteiro**

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP - Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 60$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

PORTE PAGO

# FORUM

# O CASAMENTO SINDICAL DA DÉCADA

Uma vez mais, o secretário-geral da UGT veio mostrar que não está neste mundo apenas para ver passar os acontecimentos. Num lanço de genial espectacularidade põe tudo e todos de boca aberta, propondo a fusão a prazo da UGT com a CGTP.

Há pouco mais de quatro meses, o líder da central democrática tinha posto já o meio sindical a coçar a cabeça, quando decide, de um dia para o outro, suspender as relações com a CGTP, alegando a existência de maus comportamentos nas fileiras desta central.

Então, como agora, a surpresa foi geral. Chamados a pronunciarem-se, os principais adjuntos de Torres Couto dizem nada, ou quase nada, saberem sobre o assunto. O secretário-geral da central aparece como o autor exclusivo da façanha, ficando no ar espaço suficiente para alimentar as mais descabeladas suspeições acerca da verdadeira amplitude da discussão democrática no seio da UGT.

Entretanto, vai começando a ser hábito ver as grandes declarações do secretário-geral da UGT serem secundadas por uma série de contradições e opiniões desencontradas de outros principais dirigentes da central. A propósito desta ideia de «casamento» entre a UGT e a CGTP, a Comunicação Social teve a oportunidade de dar a conhecer as opiniões da sindicalista socialista Elisa Damião e do sindicalista social-democrata Pereira Lopes.

Enquanto a dirigente socialista declara que a própria UGT teria dificuldades internas, pois a tendência social-democrata não aceitaria facilmente essa hipótese; Pereira Lopes, que é o líder desta tendência na UGT, afirma textualmente que foi o primeiro a falar na ideia da central única em Portugal e, como tal, é o pai da ideia.

Por outro lado, salvo raras e honrosas excepções, a actual classe dirigente da UGT não se atreve a grandes demonstrações de opinião própria. Procurando manter os seus préstimos num exagero de fidelidade seguidista, a cúpula executiva da UGT reage instintivamente um pouco à semelhança do que sucede com o grupo parlamentar do PSD em relação ao Governo de Cavaco Silva. O chefe é que sabe tudo, e o que fizer está sempre bem feito.

É num cenário desta natureza que aparece agora a fusão a prazo das duas centrais sindicais portuguesas. O secretário-geral da UGT lança a ideia com certo arrojo, embora saiba à partida que poucos acreditarão na convicção com que o faz. Torres Couto terá sempre dificuldade em dar grande credibilidade ao conteúdo das suas propostas e afirmações públicas, se não for capaz de garantir uma ressonância coerente na estrutura organizativa da central que dirige. O secretário-geral da UGT não quererá com certeza ver malbaratar o seu espantoso poder de comunicação humana e transformar-se num apregoador de tontarias e de eventos em que ninguém acredita nem parece querer apostar.

Dentro da UGT é provável que não exista ninguém tão capaz de fazer esta central avançar para uma unidade com a CGTP, como o actual secretário-geral. Mas certamente também não haverá alguém que a CGTP veja com tanta desconfiança como Torres Couto. No fundo, reconhecem as suas grandes e «perigosas capacidades» e nunca lhe irão perdoar o seu «passado divisionista».

Mesmo ao propor esta fusão das centrais, o líder da UGT fá-lo com certo cinismo político que, naturalmente, não pode passar despercebido aos homens da CGTP. Rejeitando as múltiplas razões internas que os trabalhadores gostariam de ver como o principal motivo desta iniciativa, Torres Couto prefere agarrar-se a consequências impostas pelas mudanças de Leste para concluir pela necessidade da fusão das grandes organizações dos trabalhadores portugueses.

Mais feliz terá sido o ministro do Trabalho, Silva Peneda que, a sério ou a brincar, vê esta proposta da fusão sindical já com grandes virtualidades para o funcionamento do Conselho Permanente de Concertação Social, que ninguém sabe até quando durará.

José Brandão*

Não deixa de ser curioso que o grande motivo alegado por Torres Couto sejam as alterações de Leste, onde precisamente tudo se encaminha para o mais amplo pluralismo das instituições e para a rejeição total e absoluta das teses conotadas com qualquer sintoma de unitarismo. Não é que a ideia da Central Única seja uma proposta que não valha a pena considerar, conhecendo-se o que ela significa para os trabalhadores, em alguns dos países mais desenvolvidos. Mas, em Portugal, onde até a tradição política assenta na mais ampla diversidade, e onde estudos muito recentes apontam para um atraso europeu na ordem dos sessenta e quatro anos, com que lógica social, política e económica funcionaria o casamento ou a fusão das duas centrais sindicais portuguesas?

Por razões históricas que marcam profundamente as estruturas dos países do Sul da Europa, a Central Única de Sindicatos nunca foi versão adequada para o reforço da organização dos trabalhadores. Em Portugal, só concebida em pressupostos de totalitarismo a ideia tem tido algum fundamento.

Não é sequer muito fácil fazer crer aos trabalhadores portugueses que esta é a melhor solução para os seus problemas. A ausência de uma experiência de unidade prática entre a UGT e a CGTP, suficientemente convincente, reduz consideravelmente qualquer hipótese da intenção da Central Única de Sindicatos se traduzir na menor esperança para os trabalhadores sindicalizados.

São tantos os pequenos problemas do quotidiano das empresas que continuam à espera de resposta dos sindicatos, que só na melhor das boas disposições os trabalhadores acreditam nesta grande medida que Torres Couto se apressou a perspectivar para a presente década.

Se valesse a pena uma central única em Portugal, a mesma não só nunca seria possível com a CGTP actual, como dificilmente poderia ir a algum lado com a presente UGT. Nem com a distância de uma década é possível vislumbrar os dirigentes destas duas centrais e dos respectivos sindicatos capazes de caminhar para algo tão radical como a proposta que Torres Couto ousa levantar. Muitos dos actuais dirigentes sindicais, formados na escola intersindicalista desta época, jamais conseguirão suportar os novos figurinos de um debate de ideias colocado num plano de igualdade e de oportunidades para todos os pontos de vista. Igualmente, muitos dos actuais dirigentes sindicais formados na escola ugetista desta época jamais conseguirão garantir um resultado a seu favor quando confrontados directamente na disputa de espaços onde os sindicalistas da CGTP têm os seus grandes trunfos de mobilização e de captação dos trabalhadores.

O Congresso do PSD e o fantasma da terceira central, que a direita sindical utiliza sempre que lhe interessa apoquentar o sono de Torres Couto, não são, por certo, estranhos a esta repentina vocação unicitária do principal obreiro da moderna divisão sindical portuguesa, protagonismo que o próprio assume publicamente sem rodeios e sem cobardias.

Porque escolhe agora, e desta forma, a oportunidade de lançar semelhante desafio à CGTP, só ele parece capaz de explicar. A argumentação basicamente assente nas mudanças de Leste, fica melhor e mais clara quando é sustentada pelo presidente da CIP, ao comentar a relação das confederações patronais com as centrais sindicais, no âmbito do CPCS. Pedro Ferraz da Costa explica: «É preciso que as centrais enterrem uma visão de passado e que o falhanço das economias de Leste as leve a ver que o futuro está nas economias de mercado, mais flexíveis, tal como se verificam nos países mais desenvolvidos.»

Como se pode ver, as mudanças no Leste dão para as mais diversas interpretações, coincidências e tentações. Talvez por isso Torres Couto tenha avançado tão facilmente para o anúncio de um casamento que, afinal, ainda não tem noivos com idade para o matrimónio, nem padrinhos para as alianças.

**(*) Sindicalista SITRA/UGT**

## CARTAS NA MESA

# A Democracia é fraca?

Li na edição de 29 de Março desse jornal na primeira página que o Tribunal Militar condenara um cidadão português por deserção durante a guerra de África, sendo porém a decisão ou sentença anulada em virtude da lei da amnistia. No entanto não posso deixar de me perguntar que validade tem esse julgamento, se o quadro legal em que o País se encontra hoje já não tem nada a ver com uma guerra que foi conduzida contra os interesses de Portugal e dos países que hoje são independentes falando a nossa língua.

Acho que um cidadão que desertou quando entendeu que a guerra era uma guerra com a qual não estava em acordo, não tem de prestar contas no regime democrático.

Não posso deixar de pensar que o Tribunal Militar ainda está sob a vigência da ideologia do fascismo e que os seus juízes agem de forma um tanto absurda, como se as leis fossem eternas e não mudassem quando estão em desacordo com o ideal de liberdade.

Para que serve o Parlamento se não para debater estas questões? Com que direito se julga um cidadão por um acto que cometeu em plena consciência e quando era muitíssimo corajoso agir dessa forma por se sofrer de imediato a repressão fascista?

Ou será que a democracia é um regime fraco, que nem força tem para adequar a legislação à liberdade.

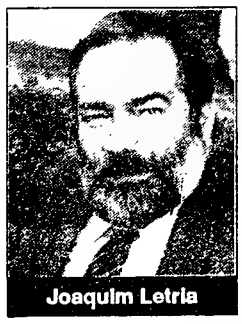
**Manuel Osório Guinaldo,**
*leitor de Lisboa*

# FORUM

## TROUXAS & CHICOS ESPERTOS

A pouco e pouco vamos construindo a nossa reputação. Somos um misto de trouxas e de chicos espertos. Nas reuniões internacionais sorriem de nós: acendemos os cigarros com Dupont's, escrevemos com Montblancs, usamos gravatas de seda italiana, vemos as horas em Rolexs, seguramos as calças com cintos Gucci ou preferimos suspensórios de seda, mas faltamos às votações importantes porque a delegação foi às compras. Não convivemos, ou fazemos «lobby» porque temos as mulherzinhas escondidas no hotel, para aproveitar as ajudas de custo. E no regresso a Lisboa compramos tudo o que houver «tax free» no avião, antes de fazermos gongóricas declarações nas salas VIP do aeroporto. São estas as modernas vitórias morais dos portugueses. Naturalmente que detestamos as malas de cartão, as nossas *concierges*, os nossos emigrantes açorianos e a eles nos referimos com desprezo quando estrangeiro nos comunica que a sua empregada doméstica é portuguesa. Dizemos, apressadamente, que também há outros portugueses, como nós próprios servimos para exemplificar. E quando o nosso exemplo não basta, recorremos ao dr. Mário Soares, que não nos deixa ficar mal em parte nenhuma.

Fazemos vista grossa aos nossos erros, perdemos com enorme «fairplay» 18 milhões de contos em curso que faz com que «The Economist» nos chame trouxas, mas compensamo-nos limpando o que estiver à mão em Macau. Não nos importamos que nos chamem últimos piratas do mar da China, confundimos a agressividade dos espanhóis com má criação, chamamos-lhes brutos, mas vendemos-lhes a Avenida da Liberdade, as herdades, as fábricas e as empresas falidas. Viramos os rabos para os franceses, pensando que eles são a lua, mas só descobrimos que são uns estupores quando o Benfica vai a Marselha ou nos censuram o nosso guru Agostinho da Silva. Adorávamos ser louros e ter olhos azuis, vamos transformar Lisboa numa cidade europeia por lhe instalar «écrans» para os papalvos verem o Campeonato do Mundo, mas cada vez mais nos assemelhamos a Izmir, com as camionetas fumegantes e os buracos nas ruas. Dizemos que somos desenvolvidos, europeus, mas continuamos a usar selos fiscais e a roubar nos fundos comunitários. Pensamos que resolvemos tudo levando Jacques Delors a ver o Benfica-Sporting, e ficamos certos de contribuir para o equilíbrio da balança de transacções correntes roubando leite em pó que vendemos para o Afeganistão. Somos isto mesmo: e chicos espertos. Não há nada a fazer. Só nos resta **esperar** umas **geraçõezitas**.


Joaquim Letria

## O ESPÍRITO DE PILATOS

Em democracia, pelos vistos, os conflitos têm de ser privados: nas casas e nos partidos de cada um. Espancamento e outras violências são moeda corrente nas famílias (entre marido e mulher não metas a colher) e as lavagens de roupa suja dos congressos são os tais saudáveis sintomas de vitalidade e democraticidade. A Imprensa vive destes conflitos.

Mas, fora das paredes de cimento ou de vidro, todo o conflito é mau: ou há consenso, ou não há democracia.

É até para isso que existe um Conselho de Concertação Social e que Silva Peneda acaba de sugerir que as desactualizadas CTs se tornem «Comissões de Concertação»...

Na incessante busca de consenso entre blocos, classes, ideologias, numa irresistível atracção para centros vários, as figuras de Pilatos ocupam um espaço fundamental. A sua proliferação e a dignidade das instituições onde se instalam levam mesmo a crer que são eles que suportam e asseguram a democracia e a defesa dos nossos interesses, nessa concepção ressuscitada de que Champallimauds juniores e operários da Lisnave, latifundiários e trabalhadores agrícolas, senhorios e inquilinos têm todos os mesmos interesses porque pertencem a uma mesma nação e à Europa civilizada.

O caso mais recente e descarado de Pilatos foi o daquele rei que meteu baixa de rei durante um dia, sob sugestão dos socialistas belgas, para não violentar a sua consciência de católico, já que não queria violentar a maioria do seu país, que tinha finalmente aprovado uma lei que despenaliza o aborto. Objector de consciência por 24 horas, o rei regressou ao trono de mãos lavadas, sem a oposição de ninguém...

E foi assim que, conciliando a «tradição e a modernidade», a democracia saiu reforçada...

Menos espectacular é sem dúvida a forma como o PR dos portugueses mete as suas baixas de cidadão nas entrevistas que dá.

É precisamente a sua condição de PR que o impossibilita de dizer a sua opinião (ou quiçá de ter opinião) sobre a oferta de um canal à Igreja, os acontecimentos de Macau ou a sua recandidatura. O povo compreende que «as coisas úteis» que tem a dizer ou fazer são outras...

E como os jornalistas, às vezes, têm tendência a meter baixa de jornalistas (sem por isso abandonarem os ecrãs), ficamos também sem saber se Soares também meteria baixa de cidadão (ou de PR), em relação ao caso Delgado, à amnistia para Otelo ou à reintegração de Marcelo Caetano, por exemplo, para não prejudicar a democracia.

Eduarda Dionísio

Em todo o caso, quando for eleito pelo PSD, PS, PCP e outros, o cargo sairá dignificado e a democracia reforçada...

Na sua versão mais social e prática, o espírito de Pilatos tem-se manifestado ultimamente na produção em série de comissários e provedores. Se há pobreza, cria-se um comissário. Se o ambiente val mal, cria-se um provedor.

São «figuras» beneméritas a quem obviamente ninguém pede que acabe com o desemprego ou os salários em atraso, com as plantações de eucaliptos ou a poluição industrial.

Eles lá estarão, impotentes perante os flagelos sociais, com a sua imensa boa vontade e a do Governo que os criou, Pilatos profissionais. E, como há para quem «apelar», a democracia sai, claro está, reforçada...

Não é para fazer «denúncias» que os grupos económicos investem na informação e que os computadores fazem prosa. E é assim que certa Imprensa tem o seu lugar nesta galeria de Pilatos: se numa página Abecasis é o mau da fita, na página seguinte somos brindados, sem comentários, pela notícia «objectiva» da reunião da UCCLA em que Sampaio é eleito presidente e Abecasis presidente honorário. E, assim reforçada, a democracia tem finalmente pés para andar...

**Cartoon de** Pedro Palma — **Um exclusivo Faces of the World/ «DL»@1990**

# COLÓQUIO/DL

## O 25 de Abril revisitado pelos media internacionais

### Organizado pelo «Diário de Lisboa»

### Forum Picoas, 17, 18 e 19 de Abril

**Terça-feira, 17 de Abril**

**9.30** - Sessão de abertura
Preside à sessão o ministro **Couto dos Santos**

**António Ruella Ramos**
Presidente do Conselho de Administração do Diário de Lisboa

**Mário Mesquita**
Director do Diário de Lisboa

**António Couto dos Santos**
Ministro Adjunto e da Juventude

**10.30** - **PAINEL** O 25 DE ABRIL NA IMPRENSA FRANCÓFONA

- Moderador: **José Leite Pereira**

Comunicações:
- **Colette Braeckman** (Le Soir)
- **Georges Dupoy** (Quotidien de Paris)

**11.00** - Pausa-café

**11.15** - **José Manuel Nobre Correia** (Universidade Livre de Bruxelas)

**11.30** Comentários:
- **António Barreto** (deputado à Assembleia da República)
- **Jean-Pierre Clerc** (Le Monde)
- **M. Bettencourt Resendes** (Diário de Notícias)

**13.00** - Intervalo

**15.00** - **PAINEL** A PENÍNSULA IBÉRICA, DA DITADURA À DEMOCRACIA

- Moderador: **Rui Camacho**

Comunicação:
- **Marcel Niedergang** (Le Monde)

Comentários:
- **Artur Portela** (Conselho de Comunicação Social)
- **Fernando Piteira Santos** (Universidade Clássica de Lisboa)
- **Maria José Stock** (Universidade de Évora)
- **Vicente Jorge Silva** (Público)

**16.30** - **Pausa-café**

**17.00** - Debate

**18.00** - Encerramento da sessão.

**Quarta-feira, 18 de Abril**

**9.30** - **PAINEL** PORTUGAL 1974-1990
Preside à sessão o presidente da direcção da Associação 25 de Abril, **Vasco Lourenço**

Comunicações:
- **Dominique Pouchin** (Libération)
- **Werner Herzog** (Tages Anzeiger)

Comentários:
- **Acácio Barradas** (Diário de Lisboa)
- **Fernanda Mestrinho** (Diário de Lisboa)
- **Francisco Bélard** (Expresso)
- **Fernando Assis Pacheco** (O Jornal)

**11.00** - Pausa-café

**11.15** Comunicações:
- **André Pautard** (L'Express)
- **Joelle Kuntz** (Radio-Télevision Suisse Romande)

Comentários:
- **Dinis de Abreu** (Diário de Notícias)
- **José Carlos de Vasconcelos** (Jornal de Letras)
- **José Rebelo** (Le Monde)
- **José Silva Pinto** (O Jornal)

**13.00** - Intervalo

**15.00** - **PAINEL** A PERSPECTIVA DO JORNALISMO RADIOFÓNICO E TELEVISIVO
Preside à sessão o presidente da direcção da Casa da Imprensa, **Manuel Gonçalves da Silva**

Comunicações:
- **Ramon Font** (TVE)
- **Susannah Ross** (BBC)

Comentários:
- **Diana Andringa** (DL)
- **José Eduardo Moniz*** (RTP)

**16.30** - Pausa-café

**16.45** - **Emídio Rangel** (TSF)
- **Adelino Gomes** (Público)
- **Maria Elisa***(Marie Claire)

**18.00** -Encerramento da sessão

**Quinta-feira, 19 de Abril**

**9.30** - **PAINEL** OS ACONTECIMENTOS DE 1974-1975 NA IMPRENSA NORTE-AMERICANA E PORTUGUESA
Preside à mesa o presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas, **João Mesquita**

Comunicações:
- **Henry Giniger** (New York Times)
- **Onésimo Teotónio de Almeida** (Universidade de Brown)
- **Steve Broening** (Baltimore Sun)

Comentários:
- **Bernardino Gomes** (Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento)
- **Joaquim Letria** (Sábado)
- **Nelson Traquina** (Universidade Nova de Lisboa)

**11.00** - Pausa-café

**11.15** - **PAINEL** PERCEPÇÕES SOVIÉTICAS DE PORTUGAL 1974-1975, ANTES E DEPOIS DA GLASNOST

Comunicação:
- **Vadim Poliakovsky** (Za Rubejom)

Comentários:
- **Alexandre Zditovetsky** (Novosti)
- **Carlos Fino*** (RTP)
- **Carlos Gaspar** (Política Internacional)
- **Álvaro Vasconcelos** (Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais)

**13.00** - Intervalo.

**15.00** - **PAINEL** A REVOLUÇÃO DE ABRIL NO PANORAMA EUROPEU
Preside à sessão o Presidente da República, **Mário Soares**

- Moderador: **João Paulo Oliveira**

Comunicação:
- **André Fontaine,** (director de Le Monde)

Comentários:
- **Francisco Pinto Balsemão** (Presidente do Conselho de Administração do «Expresso»)
- **José Medeiros Ferreira** (Universidade Nova de Lisboa)
- **Mário Mesquita** (Diário de Lisboa)

**16.30** - Intervenção do Presidente da República, **Mário Soares**

**17.00** - Palavras de encerramento do colóquio: **António Ruella Ramos,** presidente do Conselho de Administração do «Diário de Lisboa»

A participação dos comentadores assinalados com * está ainda sujeita a confirmação

**Com o patrocínio da LISGRÁFICA, S.A.**

*Apoios:*
BBC, Embaixada dos Estados Unidos da América, Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, Novosti e Air France.

# FORUM

**POLÉMICA**

## EU GOSTO DO MARXISMO-LENINISMO

Arrolado por Alfredo Margarido na lista das vítimas do PCP («DL» de 26 de Março), acho necessária uma rectificação e, já agora, se me for permitido, um desabafo.

Saíu efectivamente num «Avante» de 1965 uma notícia denunciatória contra elementos da FAP na clandestinidade, mas a minha prisão e as dos meus camaradas em 1965/66 não podem ser atribuídas a esse facto. Não vejo, pois, razão para me incluírem numa qualquer lista de vítimas do PCP.

Digo mais: não vejo como se possa fazer essa lista. Se é certo que algumas injustiças foram cometidas e que um membro da direcção do PCP foi morto em 1952 por suspeita de que tosse informador da PIDE, o quadro que A.M. pinta, dos «carrascos» do PCP abatendo «nos caminhos dos pinheirais» os próprios camaradas, em «testins antropofágicos», é um mau folhetim.

Se Alfredo Margarido não se tivesse contagiado pela emulação anti-PC que por aí vai, teria notado que as suas acusações só revelam involuntariamente a má consciência dos democratas deste País, que ainda não conseguiram explicar por que não se organizaram em partidos clandestinos para lutar contra o fascismo, como fez, melhor ou pior, o PCP.

Porque a verdade é que os partidos democráticos se mantiveram em hibernação durante a «longa noite fascista» e foi preciso o medo ao «populismo» de 75 para se estruturarem. Aquilo que não tinham sabido fazer em meio-século de ditadura de direita aprenderam-no em meia dúzia de semanas de agitação dos trabalhadores. Não nasceram contra a direita, nasceram contra a esquerda. Talvez por isso a nossa jovem democracia tenha saído tão sifilítica.

Eu não tenho dúvida de que se o PCP alguma vez tivesse chegado ao Poder procederia como os seus camaradas do Leste, por muito que o dr. Álvaro Cunhal jure que não. E isto, não porque os partidos impropriamente chamados de «comunistas» tenham diabólicos projectos ditatoriais, mas porque teimaram em levar à prática uma pretensa descoberta sua, a revolução «democrático-popular», comum aos operários e à pequena burguesia: com esta *correcção* a Lenine (e com as sucessivas *inovações* com que foram retocando a obra ao longo dos últimos trinta anos) julgavam poder fintar a luta de classes e caminhar mais depressa para o socialismo. O resultado é conhecido: passados os primeiros entusiasmos, essa *meia revolução* não satisfaz ninguém, impede o estabelecimento do poder dos operários como o da burguesia, e é obrigada, para se sustentar, a reprimir à esquerda e à direita, a meter na ordem a burguesia e o proletariado, a governar contra todos. Até cair de podre.

Costumava dizer-se que o marxismo se vinga dos seus deturpadores, imbecilizando-os. Com a possibilidade que estes tiveram de subir ao Poder, podemos completar a fórmula: ao «humanismo» evangélico, untuoso e sacristão que exibem *antes* de chegar ao Poder, sucede a vocação policial-burocrática quando se apanham no Poder. E, tanto antes como depois, a senilidade ideológica, disfarçada sob uma paródia de marxismo-leninismo.

Francisco Martins Rodrigues

O PCP é um destes híbridos, um partido que julgou dispor de todas as vantagens se soubesse situar-se a meio caminho entre o comunismo e a social-democracia, agradar aos operários e aos engenheiros. Saiu-lhe mal a esperteza porque se tornou imprestável, tanto para a revolução como para a gestão reformista do regime. E agora vai ter que se reciclar como partido do sistema. Mas, com toda a franqueza, preocupa-me muito mais o revanchismo dos democratas que *estão* no Poder do que as malfeitorias que *poderiam* ter sido cometidas pelos falsos comunistas portugueses se por acaso tivessem chegado ao Poder.

Soa-me muito mal este despique de acusações *purificadoras*, este ambiente de «vale tudo» que alastra com o colapso dos regimes de Leste. Os mortos de Timisoara foram oitenta? Publique-se que foram 80 mil! A fome na Hungria, Polónia, Roménia começou com os empréstimos da banca ocidental? Diga-se que é fruto da estatização totalitária! O povo da Nicarágua, exausto por dez anos de massacres e boicote económico, convenceu-se a votar *bem* na candidata patrocinada pelos EUA? Louve-se a sua «livre escolha democrática».

Pergunto: aqueles que exultam com o «fim dos totalitarismos» terão a noção da máquina totalitária em que estamos meditos? Diferente da outra, oh, sim, com partidos e eleições, mas não menos totalitária.

Ainda agora a superpotência de quem somos satélite obediente invadiu um país e fez mil ou dois mil mortos (ainda não tivemos direito a saber ao certo), argumentando tranquilamente que se tratava de prender um traficante de droga, seu antigo agente secreto! E todos se calaram prudentemente, quando não tiveram baixeza de felicitar os invasores!

Na Guatemala, na Colômbia, no Salvador, no Peru, esquadrões da morte treinados, enquadrados, pagos pela CIA, às ordens do presidente Bush, torturam, queimam, estripam sindicalistas, camponeses, professores, padres, para impedir que o povo se liberte. E Bush vai dando os seus pareceres avisados sobre direitos humanos!

É costume as pessoas descartarem-se deste cortejo de horrores, chamando à sua denúncia «opiniões ideológicas», é uma maneira de dizerem que se *recusam a tomar conhecimento* do que possa pôr em causa a sua lealdade a este sistema. Mas não era exactamente isso que o PCP fazia com o Leste e que agora lhes merece tantas censuras?

Esta ofensiva odienta contra os PCs em desintegração seria incompreensível se não tivesse um objectivo mais sério: a imagem de revolução, de comunismo, de marxismo-leninismo que eles ainda encenavam aos olhos dos trabalhadores. Aí é que se concentra o fogo dos nossos democratas. O verdadeiro mal, avisa Alfredo Margarido, reside no marxismo-leninismo, porque «no interior do ventre marxista-leninista há sempre um *paredon* que dormita».

Com esta frase bombástica quer ele dizer: «Cuidado com a revolução, que só traz desgraças!» Velha mensagem! Só que, mesmo refazendo a História deste século, vai ser difícil culpar o marxismo-leninismo pela 2.ª Guerra Mundial, Hiroxima, Coreia, Argélia, Vietname, Chile, Argentina, a fome de África... e isto para só falar nos principais *paredóns* do capitalismo.

Mas tudo bem! Aproveite-se a agonia do abortado «socialismo» antioperário para perfumar o cadáver podre do capitalismo. Quanto mais completa e desbragada for a guinada à direita deste fim de século, mais energias serão acumuladas para a próxima guinada à esquerda. Com o marxismo-leninismo, espero bem.

# INTERNACIONAL

*Caso da libertação dos reféns*

## Bush reconhece «méritos» a Kadhafi

«Temos que lhe reconhecer este mérito», declarou ontem George Bush, referindo-se ao «papel positivo» que um dos arqui-inimigos dos EUA, o Presidente líbio Muammar Kadhafi, desempenhou na libertação dos três reféns em Beirute - Jacqueline Valente, o marido e a filha, já a são e salvo em França após terem sido mantidos em cativeiro durante 882 dias pela Fatah. Bush fez um apelo indirecto à libertação dos restantes 18 reféns no Líbano, sobretudo aos oito norte-americanos.

«A boa vontade desperta a boa vontade e a libertação destes reféns americanos será uma manifestação de boa vontade», sublinhou o Presidente dos EUA, afirmando não estar suficientemente informado «sobre as circunstâncias da libertação de Jacqueline Valentine e a sua família, mas se for provado que o coronel Kadhafi foi importante, eu direi que é muito positivo. Nós temos graves diferendos com a Líbia que continuam a existir, mas se alguém pode ajudar à libertação nem que seja de um só refém (...) há que lhe reconhecer este mérito.»

**Kadhafi e Bush: será que os tempos difíceis já passaram?**

### «Espectáculo pouco edificante»

Em Londres, a julgar pelas reacções da Imprensa, a libertação dos reféns não foi tão bem acolhida. Para o «Times» foi «um espectáculo pouco edificante, os ministros franceses a reverenciar Kadhafi. Muitos governos proclamam o princípio de não negociar com os sequestradores, mas poucos o praticam». Para o «Independent», «este género de retórica dá náuseas», afirmando que «é levar um pouco longe demais a *realpolitik*, mesmo segundo os critérios franceses».

Fazendo alusão à recente liberação pela França de três aviões de combate Mirage à Líbia, que estavam embargados desde 1986, o «Daily Mail», lembra que a Comunidade Europeia interditou a exportação de armas a regimes que apoiam o terrorismo e que a França subscreveu este acordo.

Há quatro reféns britânicos detidos no Líbano, sendo o mais famoso o enviado do arcebispo de Cantuária, Terry Waite, sequestrado desde Janeiro de 1987. O embaixador da Líbia na ONU, Ali Triki, afirmou que as autoridades do seu país estão a iniciar diligências para libertar todos os reféns, tendo a Igreja britânica contactado Trípoli para que interceda por Waite.

Em França, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, alvo de várias críticas pelas possíveis concessões aos sequestradores e à Líbia, sublinhou que as negociações foram feitas «Estado a Estado» e que não houve «conversações com os raptores».

Dumas reafirmou o papel «determinante» da Líbia, considerando «natural» que haja «um melhoramento» nas relações entre os dois países.

**Redacção «DL»/AFP**

■ ÚLTIMA HORA

*No penúltimo dia da visita de Chissano*

## Renamo lança em Lisboa operação de «charme»

A Renamo quer mesmo Portugal como palco alternativo ao Malawi para as primeiras conversações directas entre o movimento e Maputo. «Não aceitamos a proposta da Frelimo no sentido de as conversações se iniciarem no próximo dia 16 no Malawi», disse ao «DL» o porta-voz do movimento, minutos antes da conferência de Imprensa que, às 11 e 30, daria no hotel Duas Nações, em Lisboa. «Se a Frelimo não aceitar a nossa contra-proposta de que as conversações ocorram em Nairobi, no Quénia, então desejamos que estas se verifiquem em Portugal», acrescentou. Sublinhe-se que, até à data, a Renamo ainda não tinha formalizado esta posição, chegando alguns analistas a pensar que o movimento aceitaria a proposta do Governo moçambicano.

Em nome dos rebeldes, Manuel Frank teceu considerações à visita do presidente Chissano ao nosso país: «Não queremos que os empresários portugueses sejam enganados. Chissano não pode convencê-los de que já estão criadas as condições necessárias para que os investidores estrangeiros apliquem dinheiro em Moçambique». A este respeito, a Renamo invoca o que, em Junho de 1988, se passou com Cahora Bassa, num encontro de uma comissão tripartida composta por Moçambique, África do Sul e Portugal, em que se acordou que estes países reactivariam a barragem até Dezembro de 1989. «Não fomos ouvidos e o resultado está à vista: Cahora Bassa continua paralisada e Portugal paga 12 milhões de contos por ano de dívidas que assumiu com o empreendimento». Mas o que o movimento mais contesta é o anteprójecto de revisão constitucional elaborado pela Frelimo, para discussão não apenas com a Renamo, mas também distribuído às populações moçambicanas. «É que no artigo 147, conjugado com o artigo 77, a Frelimo mostra que pretende continuar como partido único por mais 30 anos, pelo menos», aponta Manuel Frank.

O segundo dos artigos citados diz que o Presidente da República é eleito por sufrágio universal, directo, secreto e pessoal. No entanto, e de acordo com o artigo 147, essa disposição só entraria em vigor após a realização das terceiras eleições gerais, ou seja 15 anos depois da entrada em vigor da nova Constituição. Até lá, refere ainda aquele artigo, o presidente da república é o presidente da Frelimo. «Assim, conclui o porta-voz da Renamo, temos a Frelimo a dirigir a sociedade e o Estado de Moçambique por 30 anos». Outros pontos como a omissão, no anteprojecto, da separação de poderes entre o Presidente da República e o futuro Parlamento, assim como o da liberdade de Imprensa, serão contestados pela Renamo na mesa das negociações. «Se realmente estas se realizarem», adverte Manuel Frank, recordando o fracasso em Nairobi, no passado Agosto, da primeira tentativa negocial proposta pela Frelimo. Segundo ainda palavras suas, Maputo mandou atacar o avião onde deveria ser transportado Afonso Dhlakama. «Por tudo isso, estamos bastante cépticos», diz ainda o porta-voz da Renamo, concluindo: «Provavelmente, esta prodigiosa abertura de Chissano não é mais do que areia lançada aos olhos internacionais para captar apoios cada vez mais raros».

**M.T.**

## PAICV prepara reformas

A reunião do conselho nacional do PAICV, que acaba hoje na Cidade da Praia, continua a debater o calendário da revisão da Constituição e a revogação do artigo quarto (que na Constituição cabo-verdiana consagra o PAICV como partido único), inicialmente marcadas para 1991.

Um destacado dirigente do PAICV admitiu ontem à Lusa a alteração da data proposta pelo partido para a mudança do regime político do país e a possibilidade de a Constituição ser revista já este ano. Olívio Pires admitiu mesmo a hipótese de uma «revisão pontual» da Constituição ocorrer já na próxima sessão legislativa da Assembleia Nacional Popular, prevista para Maio. O congresso extraordinário do partido permanece ainda com data a definir, bem como o modo de eleição do Presidente da República, actualmente escolhido entre os deputados da Assembleia Nacional Popular. O recém-criado Movimento para a Democracia, fruto de uma oposição mais ou menos estruturada contra o Governo de Aristides Pereira e o próprio primeiro-ministro e secretário-geral adjunto do PAICV, Pedro Pires, defendem uma eleição presidencial por sufrágio directo.

Na sua última reunião, em Fevereiro, o conselho nacional do PAICV manifestou-se favorável à instauração de um sistema pluripartidário e autorizou, pela primeira vez, a participação de listas independentes nas eleições legislativas de Dezembro. A oposição, agora com novo alento dado por um congresso de democratas convocado para os dias 14 e 15 em Lisboa, considera anti-democrática essa participação que prevê apenas candidaturas de «grupos de cidadãos» e não de partidos políticos.

Os mais impacientes ficarão, provavelmente, ainda à espera que Aristides Pereira anuncie a sua renúncia à vida política, abrindo caminho à candidatura do seu segundo, Pedro Pires, à presidência da república.

**Redacção «DL»/Lusa**

*ANC discute nova Constituição com Governo em Maio*

## CEE na África do Sul para avaliar reformas

Uma delegação ministerial da CEE começou hoje uma visita de quatro dias à África do Sul para avaliar a amplitude das reformas encetadas pelo presidente Frederik De Klerk. É pouco provável, comenta-se nos meios diplomáticos europeus, que esta visita traga, de imediato, um desanuviamento às sanções económicas contra Pretória. «O objectivo primordial é fazer um balanço da situação tentando promover o diálogo entre as diferentes partes envolvidas», adiantou um diplomata europeu à agência France Presse.

Para isso, a delegação europeia encontrar-se-á praticamente com todos os representantes da vida política e da sociedade sul-africana, da extrema-direita branca aos radicais negros.

A delegação é dirigida pelo ministro irlandês dos Negócios Estrangeiros, Gerry Collins, cujo país preside actualmente a CEE, e compreende um representante do país que precedeu a Irlanda na liderança comunitária, o secretário de Estado francês encarregado das Relações Culturais Internacionais, Thierry de Beaucé, e ainda um outro do Estado que sucederá à Irlanda nesse cargo, a vice-ministro italiana dos Negócios Estrangeiros, Susanna Agnelli. Esta «troika» será acompanhada pelo vice-presidente da Comissão Europeia, Frans Andriessen.

É, pois, esta a primeira delegação ministerial da CEE a visitar a África do Sul após 1985. A visita foi decidida no decurso da última reunião do conselho de ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade, no passado 20 de Fevereiro em Dublin, poucos dias após a legalização do ANC e sequente libertação do dirigente histórico do movimento nacionalista, Nelson Mandela.

O actual vice-presidente do ANC chefiará a delegação de 11 membros do seu movimento às conversações exploratórias de Maio com o Governo sul-africano.

O encontro, adiado de 11 de Abril para 2 a 4 de Maio, destina-se a abrir caminho a negociações formais sobre uma nova constituição que concederá direito de voto a nível nacional à maioria negra.

**Redacção «DL»/AFP/Lusa**

## BREVES

### Peres perde maioria

O deputado Avraham Verdiger, da facção ultra-ortodoxa Agudat Israel, está a pôr em causa a estabilidade política israelita, com a sua inesperada demissão do parlamento hoje de manhã, na véspera da votação que daria a maioria absoluta a um Governo trabalhista liderado por Shimon Peres. O deputado religioso era essencial a Peres para uma vitória no parlamento onde tinha conseguido formar uma complicada maioria de 61 deputados (apenas 39 destes são trabalhistas), contra 59 da oposição liderada pelos conservadores do Likud. Consultas com rabinos, incluindo o rabino Menahem Schneerson, de Nova Iorque, que se opõe a concessões territoriais aos árabes, estariam na origem da surpreendente reviravolta do partido religioso.

### Negociações económicas sovieto-cubanas

Analistas políticos consideram que a sobrevivência do regime de Fidel Castro está em jogo na 20ª sessão da Comissão Inter-Governamental para as Relações Económicas, que se inicia hoje em Havana, reunindo delegações soviéticas e cubanas. Até 17 de Abril, 19 grupos de trabalho irão estudar e preparar o plano económico para o quinquénio 1991-95, que inclui acordos de crédito e aspectos relacionados com o desenvolvimento da ciência e da técnica, para além de transportes, comunicações e construções. Cuba é o sexto parceiro comercial mais importante da URSS, vendendo quase um terço do açúcar e 40 por cento dos citrinos consumidos pelos soviéticos, assim como matérias-primas como a bauxite e o níquel.

### Walesa candidato a presidente

Lech Walesa confirmou ontem em Gdansk o seu desejo de se apresentar como candidato à presidência da Polónia nas próximas eleições. O dirigente do Solidariedade indicou que no Governo e em muitos outros cargos há muitas pessoas com qualidade, mas que é«necessário acelerar o processo e eu, como presidente da República, saberia fazê-lo». De acordo com o pacto assinado pelos comunistas e pelo Solidariedade após as negociações de Fevereiro e Março do ano passado, as próximas eleições presidenciais, devem ocorrer em 1995, quando estiver esgotado o mandato de seis anos do general Jaruzelski, eleito em Julho de 1989.

### Novo motim em prisão britânica

A vaga de motins nas prisões britânicas continuou ontem quando quarenta presos da penitenciária de alta segurança de Shotts, na Escócia, tomaram conta do segundo andar do estabelecimento fazendo um guarda como refém e ferindo sem gravidade outros dois. Construída há três anos para 468 presos condenados a penas longas, Shotts alberga 434 neste momento, não se verificando a superpopulação e as más condições que têm levado a outras revoltas. Em Strangeways, a penitenciária de Manchester que há nove dias iniciou a série de motins, três amotinados renderam-se ontem, baixando para menos de vinte o número dos que ainda resistem. A longa duração da revolta, está a gerar grande controvérsia com o director da penitenciária a preferir continuar as negociações, não dando ouvido aos inúmeras pressões para que a polícia tome de assalto o edifíco em ruínas.

### Adiado lançamento do Discovery

Faltavam quatro minutos para a descolagem do vaivém norte-americano Discovery, prevista para as 13.47 horas (de Lisboa) de ontem, quando o comandante de bordo comunicou à sala de controlo que uma das unidades de energia, vital para o lançamento e aterragem da nave, parecia estar acelerada. Foi o suficiente para os técnicos da NASA adiarem mais uma vez (talvez para amanhã) o lançamento da Discovery, que iria colocar a 608 quilómetros de altura o primeiro telescópio espacial da história. Desde 1983 que a NASA procura colocar no espaço este dispositivo que poderá revelar mistérios como os buracos negros, os *quasars* e os *pulsars*, e melhorar os conhecimentos sobre a origem do Universo.

*Moscovo insiste que negociações só com regresso às «posições iniciais»*

# Lituânia apela a Gorbachev para não aplicar sanções

O Presidente da Lituânia, Vitautas Landsberguis, apelou ao líder soviético, Mikhail Gorbachev, para não aplicar sanções políticas e económicas e para pôr fim às ameaças contra a república báltica.

Um porta-voz do Parlamento lituano declarou que Landsberguis enviou uma mensagem a Gorbachev, expressando a sua preocupação pela forma como «as forças de direita e chauvinistas» o estão a influenciar para manter a ocupação dos países bálticos iniciada na década de quarenta.

Estas declarações foram produzidas quando se completa um mês sobre a declaração de independência da Lituânia.

De referir que na segunda-feira, Gorbachev e o seu conselho presidencial advertiram os lituanos sobre sanções «políticas e económicas» e outras, que não especificaram, caso a declaração de independência não fosse anulada.

Na sua mensagem, o Presidente lituano exortou Gorbachev a não apoiar agora o que qualificou de erro cometido pelos dirigentes soviéticos em 1940, em relação aos países bálticos.

**Mikhail Gorbachev conversa com populares durante um passelo na Praça Vermelha, em Moscovo**

**O cavalo de batalha**

Entretanto o porta-voz presidencial da URSS, Arkadi Maslennikov, afirmou num encontro com jornalistas que só com base nos mecanismos previstos pela Constituição e as leis soviéticas será possível entabular conoversações com a Lituânia.

A direcção soviética não recusa a «regularização política», mas a Lituânia deve regressar às «posições iniciais» para que se realizem conversações, frisou o porta-voz, dando a entender que Moscovo continua a exigir que o Soviete Supremo da Lituânia renuncie à proclamação de independência de 11 de Março passado.

Maslennikov rejeitou que a URSS pretenda estabelecer um bloqueio económico da Lituânia. «Simplesmente, muitas empresas não estão convencidas do carácter racional do estabelecimento de novos contactos com parceiros lituanos, no contexto do desejo da república a separar-se da União Soviética».

Maslennikov manifestou-se convencido de que o problema lituano não torpedeará a cimeira americano-soviética de Washington, marcada para 30 de Maio. Apesar de algumas dificuldades, os preparativos para a cimeira estão em plena marcha, disse o porta-voz.

**Bush e Mulroney apoiam Gorbachev**

O Presidente norte-americano, George Bush, e o primeiro-ministro canadiano, Brian Mulroney, apoiaram ontem o estadista soviético Mikhail Gorbachev, mas advertiram que a situação na Lituânia terá de ser resolvida de forma pacífica.

Bush e Mulroney realçaram que Gorbachev tem demonstrado ser fiel ao seu compromisso de transformações pacíficas e que por isso é necessário dar-lhe crédito.

A situação lituana ocupou parte da conferência de Imprensa conjunta que os dois políticos da América do Norte concederam após uma reunião no estádio Skydone, de Toronto, onde assistiram a um jogo de beisebol.

Entretanto, George Bush recebe hoje as organizações norte-americanas de apoio à independência das repúblicas bálticas da Lituânia, Estónia e Letónia.

Olars Kalninsque, dirigente da Associação Americana da Letónia, afirmou que os grupos há muito que pretendiam esta reunião com Bush e esperam poder sensibilizar o Presidente para a situação naqueles territórios.

**Redacção DL/Lusa/AFP**

# CEE relança ajuda à América Latina

No final da sexta conferência ministerial entre a Comunidade Europeia e 5 países da América Central, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador e Guatemala- denominada por S.José VI e que ontem terminou em Dublin- os doze ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE consideraram que um banco para a integração económica regional na América Central é instrumento essencial para o desenvolvimento da região. A esse propósito, os ministros centro-americanos solicitaram a contribuição do Banco Europeu de Investimentos (BEI) para o financiamento de projectos regionais.

Um apelo especial foi dirigido pelos «Doze» no sentido de ser respeitado o acordo que prevê um plano para desmolização, repatriamento e recolocação voluntário na Nicarágua e em terceiros países, dos membros da resistência nicaraguense e dos seus familiares

Entretanto, os ministros europeus e os seus colegas centro-americanos comprometeram-se a articular esforços nas negociações do «Uruguay Round» do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) num momento em que se avizinha uma forte contestação no seio do GATT por parte dos países em vias de desenvolvimento ,descontentes com os «desequilíbrios» que têm marcado a evolução das conversações.

À margem da conferência S.José, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João Deus Pinheiro, apelou, na reunião anual de consultas políticas entre a Comunidade e o chamado grupo do Rio, formado pela Argentina, Brasil, Colômbia, México, Peru, Uruguai e Venezuela (o Panamá encontra-se suspenso) para que conjuntamente se preparem rapidamente programas de cooperação em domínios específicos, ultrapassando a fase do mero diálogo entre latino-americanos e os «Doze».

**Redacção DL/AFP/LUSA**

*Cimeira antidroga*

# Elogiados esforços de Virgílio Barco

A cimeira mundial contra a droga, que reúne em Londres112 países, termina hoje com uma conferência de Imprensa. Ontem, o presidente da Comunidade Económica Europeia (CEE) e primeiro-ministro irlandês, Charles Haughey, elogiou os «titânicos» esforços do Governo colombiano, contra o narcotráfico.

Depois de elogiar o trabalho do Presidente Virgílio Barco, o chefe do Governo irlandês anunciou a possível extensão da ajuda comercial da Comunidade à Colômbia.

Segundo Haughey, a Comunidade Europeia tem dado substancial ajuda à Colômbia na sua luta contra o narcotráfico.

Por seu turno, o director-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Michel Hansenne, também elogiou a decidida acção do Governo da Colômbia contra o narcotráfico e em especial a «exemplar coragem e determinação do Presidente Barco». Prometeu o decidido apoio da organização à campanha mundial contra a droga e realçou ter chegado a hora de desenvolver programas antidroga com objectivos realistas.

O ministro português da Saúde, Arlindo de Carvalho, presente na cimeira, disse que, para um combate eficaz contra o tráfgico da droga é «necessária a mobilização da comunidade em geral».

**Redacção DL/Lusa**

*Após árduas negociações, coligação em Berlim Leste manifesta optimismo*

# Governo da RDA é amanhã votado no Parlamento

**Do nosso correspondente em Bona**

Tudo indica que a República Democrática Alemã vai finalmente ter Governo. Quase quatro semanas após as primeiras eleições livres na história do país, os partidos da Aliança pela Alemanha, nomeadamente a União Cristã Democrata (CDU), a Iniciativa Democrática (DA) e a União Social Alemã (DSU), conseguiram chegar a um acordo com os Liberais e com o Partido Social Democrata (SPD), sobre uma grande coligação governamental. O dirigente da CDU e futuro primeiro-ministro, Lothar de Maizière, espera que o Governo seja aprovado pelo Parlamento em Berlim Leste já amanhã, quinta-feira.

As negociações entre os grandes partidos não foram fáceis. Até muito recentemente, a coligação parecia em perigo, já que o dirigente do SPD, Markus Meckel, se recusava a participar num Governo que incluísse membros da CDU, considerada como partido de extrema direita. A CDU, por seu lado, não podia voltar atrás com a palavra dada antes das eleições de 18 de Março, quando foi fundada a Aliança pela Alemanha. O impasse foi - ironicamente - superado graças à proposta do banco central da República Federal da Alemanha de proceder a um câmbio de 2:1 das moedas alemãs do Leste e do Oeste, como primeiro passo para a União Monetária.

A reacção de Lothar de Maizière, que rejeitou imediatamente esta proposta - de um modo geral muito mal recebida na RDA - agradou ao SPD. Tal como a maioria dos partidos, o SPD exige um câmbio de 1:1, a fim de proteger os cidadãos menos privilegiados. Lothar de Maizière provou através da sua atitude que não é apenas o porta-voz do chanceler alemão federal Helmut Kohl - acusação muitas vezes contra ele levantada - e os social democratas chegaram à conclusão de que a sua presença no Governo é indispensável, caso queiram influenciar o aspecto social da reunificação alemã.

O problema da DSU foi resolvido - em sessões de trabalho que duraram noites inteiras - através de um compromisso destinado a salvar a honra do SPD: em vez do dirigente dos conservadores, Hans Wilhelm Ebeling, será o número dois do partido, Peter Michael Diestel, quem ocupará os postos do Ministério do Interior e vice-primeiro-ministro. Como prémio de consolação, Ebeling foi nomeado ministro do Desenvolvimento, uma pasta que, dada a actual situação económica da própria RDA, não poderá necessariamente adquirir qualquer importância.

A CDU reserveu para os seus membros 11 ministérios. O SPD recebeu sete, incluindo o dos Negócios Estrangeiros, que será liderado pelo próprio Markus Meckel. Rainer Eppelmann, dirigente da Iniciativa Democrática, será o chefe do Ministério da Defesa e do Desarmamento, uma ironia da História, quando se sabe que Eppelmann esteve preso oito meses sob o regime anterior, por se ter recusado a prestar o serviço militar. Juntamente com o Ebeling e Meckel trata-se do terceiro padre protestante a assumir um posto governamental, o que levou um político da Alemanha Ocidental a comentar com sarcasmo a necessidade de introduzir uma quota restritiva para o número de homens da Igreja no Governo da RDA.

O importante posto de ministro da Economia já foi ocupado. Para o cargo foi nomeado Gerhard Pohl, um homem das ciências de 52 anos. O futuro ministro confirmou que Elmar Pierth, um homem de negócios e político ocidental, originalmente previsto para esta posição, faria parte de um grupo de peritos que deverá aconselhar o primeiro-ministro. Tratou-se de uma exigência do SPD, que deseja ver um alemão oriental à frente do ministério que terá um papel de relevo nas futuras negociações com Bona, exigência à qual a CDU teve que ceder.

Alguns pontos controversos permanecem por esclarecer, mas, para já, reina o optimismo entre os membros da coligação que formará o primeiro - e, provavelmente, último - Governo livremente eleito na República Democrática Alemã.

A constituição deste Governo é uma condição *sine qua non* para o início das negociações «Dois mais Quatro», que deverão resultar na reunificação alemã. Entretanto em Bona o Ministério Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher propôs os dias 26 e 27 de Abril como data oficial de abertura destas negociações entre a RDA e a RFA por um lado, e a União Soviética, os Estados Unidos da América, a Grã-Bretanha e a França pelo outro. Se bem que nada possa já impedir o processo de união das duas Alemanhas, os quatro aliados vencedores da II Guerra Mundial tencionam influenciar decisivamente a configuração futura da nova Alemanha.

**Cristina Krippahl**

**Lothar de Maizière, futuro primeiro-ministro do que será provavelmente o último Governo da RDA**

*Quase um milhão de pessoas esperam independência em campos na Jordânia*

# Refugiados palestinianos perderam ilusões

O maior campo de refugiados na Jordânia, perto do centro de Amman, foi construído há 23 anos mas continua sem esgotos. A água corrente chegou apenas há dois anos. O país abriga 845 mil palestinianos, que perfazem 38 por cento do total mundial de refugiados registados nas Nações Unidas.

Baqa'a, o maior campo de refugiados na Jordânia, perto do coração de Amman, é como um cardo no meio de um jardim perfeito. Nenhum esforço foi poupado para tornar Amman numa noderna capital da região. Mas o campo dos refugiados, erguido após a guerra de 1967, não tinha electricidade até ao final dos anos 80. Não havia água corrente até 1988 e, no ano passado, começaram as primeiras obras para resolver o problema dos esgotos, até então despejados directamente nas ruas.

Os lojistas pagam às autoridades um dinar por mês pelos serviços municipais, diz Haj Abu Abed, «no entanto, nunca vimos quaisquer resultados».

Abu Abed recorda Baqa'a quando os primeiros refugiados chegaram há 23 anos: «Pessoas de diversas partes da Palestina - pessoas com hábitos, passado e compreensão diferentes - foram para aqui sem ninguém que as ajudasse excepto as Nações Unidas e os seus próprios recursos.

«Não havia edifícios. Começaram com barracas. Até que um departamento da ONU construiu casas para as pessoas. Quando se esperava demasiado tempo, os refugiados construíam as suas próprias casas».

O campo, onde as ruas têm nomes idênticos aos das ruas palestinianas, acolhe agora 70 mil refugiados, muitos dos quais profissionalmente bem qualificados mas desempregados. O excesso de habitantes é um dos maiores problemas. O Inverno é temido porque a única fonte de aquecimento para a maioria das famílias restringe-se a um pequeno aquecedor a gás. «Quem quiser ir a Amman no Inverno precisa de dois pares de botas para tentar caminhar na lama», diz Abu Abed.

As Nações Unidas compraram o terreno e fizeram o seu melhor para melhorar os serviços. O professor Abu Fahir descreve os resultados: «Eles eram bons ao princípio, mas depois o Governo começou a interferir nos seus assuntos».

Khalil al-Wazir (Abu Jihad), o oficial da OLP assassinado em 1988, tentou melhorar a qualidade dos serviços nos campos e propôs dezenas de projectos que nunca foram oficialmente aprovados.

No Agosto passado, jovens voluntários tentaram melhorar as coisas, mas o seu trabalho foi abruptamente interrompido pelos serviços de segurança. «Levaram-nos para o interrogatório», explica Abu Fahir.

Quando Abu Fahir trabalhava como professor teve problemas com o «serviço» e agora está empregado numa companhia médica. Teve mais sorte do que a maioria.

Antes de conseguirem um emprego na Jordânia, os palestinianos - especialmente os que viviam num dos dez campos de refugiados do território - tinham trabalho durante as folgas da segurança que raramente apareciam.

Abu Fahir viu na televisão a mensagem do rei Hussein na abertura do Parlamento: «Se o rei quer apoiar a Intifada (sublevação) - se ele apoia sinceramente a Intifada - não deveria ter cortado a relação administrativa entre as zonas da Cisjordânia e da Jordânia», refere Fahir, «se ele pretende apoiar a Intifada, começaria por libertar os prisioneiros políticos palestinianos na Jordânia. São só palavras».

Apesar de revoltado, Abi Fahir votou nas recentes eleições da Jordânia. «Eles não querem mudar nada», comenta, mas nos seus momentos mais optimistas, Fahir manifesta a esperança de que os partidos políticos sejam autorizados, a lei marcial abolida e que o Parlamento abrigue deputados «honestos».

### «Nada de bom nas nossas vidas»

Abu Abed também votou. O velho lojista de 62 anos pensa que se alguém quisesse fazer alguma coisa, já o teria feito. «Aqui não há nada de bom nas nossas vidas», lamenta Abed.

Os investigadores Nasseer Aruri e Samith Farsoun afirmam o mesmo na linguagem dos números: «70 por cento de todos os palestinianos na Jordânia são da classe trabalhadora, pobremente pagos, vivem com dificuldades e sem condições sanitárias em campos de refugiados ou aldeias comunais».

Através da trágica história da Palestina a Jordânia acolheu milhares de refugiados. Mais de cem mil atravessaram a fronteira para a Cisjordânia enquanto as forças sionistas empurravam o Estado de Israel para fora da Palestina.

Os palestinianos desalojados incluem um estrato dinâmico e politizado, facto que em muito contribuiu para o seu isolamento.

Enquanto os investimentos no sector agrícola e industrial da zona oeste eram sistematicamente limitados, os habitantes deste campo de refugiados constituíam a espinha dorsal da classe trabalhadora na Jordânia.

Os massacres do Setembro negro em 1970, quando milhares de civis palestinianos morreram nas mãos das tropas da Jordânia, mostraram a extensão para que o «isolamento» político foi remetido.

### Descrédito na independência

A invasãoisraelita da Cisjordânia em Junho de 1987 arremessou outro fluxo de refugiados através do rio Jordão. Alguns dos 150 mil refugiados que viviam na zona ocupada, ao ocidente, e 38 mil e 500 na Faixa de Gaza e, ainda, mais de 200 mil novamente na Cisjordânia, chegaram à Jordânia. Actualmente, 845 mil e 544 refugiados estão registados no departamento das Nações Unidas na Jordânia. Completam 38 por cento de todos os refugiados do planeta registados nas Nações Unidas.

Um quarto dos refugiados da Jordânia vivem em dez campos existentes entre Amman, Zarqa, Irbed e Baqa'a.

Abu Abed duvida de que alguma vez viverão numa Palestina independente. «A situação, ali, não está boa». Abed está em Baqa'a desde 1967. Foi um dos que estreou o campo e acha-se refugiado desde 1948.

Abu Fahir comenta com tristeza que a maioria dos mais velhos perdeu a esperança. Embora desejem intensamente regressar à sua terra, a experiência diz-lhes que nada acontecerá. «Mas os jovens, esses, não a perderam ainda», afirma. «Continuam a acreditar no impossível».

**Karen Dabrowska**
**Serviço Gemini/«DL»**
*Trad. MT*

CARTA DE MOSCOVO

# Pressões contraditórias sobre Gorbachev

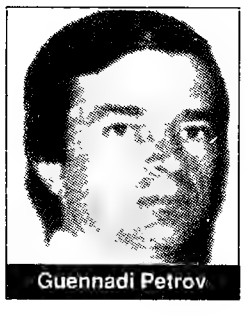
As conversações mantidas a semana passada em Washington com a administração norte-americana pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Eduard Chevardnadze, decorreram sob o impacto dos acontecimentos que têm estado a opôr Vilna a Moscovo.

Pouco antes de Chevardnadze chegar a Washington, a Câmara dos Representantes do Congresso norte- americano recomendava à administração Bush que desse passos para reconhecer a independência lituana, dando mostras de que no ocidente se estava a abandonar a posição de não dar passos que pudessem indispor Moscovo e criar dificuldades a Gorbachev.

Em Washington, o ministro soviético manifestou, mais uma vez, que Moscovo continuava a «procurar uma solução pacífica que corresponda totalmente aos interesses tanto do povo lituano como da União Soviética» e rejeitava o emprego da força. Mas, na mesma altura em Moscovo, a tónica era diferente. O Comité de Negócios Estrangeiros do Soviete Supremo dava sinais de irritação e classificava a resolução da Câmara dos Representantes como «uma ingerência nos assuntos internos do Estado soviético».

É cada vez mais patente que o líder soviético se encontra hoje sob pressões contraditórias. O Ocidente, mesmo que com moderação, continua a exigir a Gorbachev que dê mostras de ser total o seu empenho na democratização da União Soviética. Isso passa hoje por um tratamento benevolente para com os lituanos e, em última análise, pelo assentimento para com a sua declaração de independência.

Internamente vão crescendo de tom as críticas dos que vêem no fim da tutela da URSS sobre a Europa de Leste uma traição aos interesses da segurança do país. Os conservadores encaram ainda com mais alarme o desenvolvimento dos processos de restauração social das Repúblicas que constituem a União Soviética. Um deputado dizia que existe a ameaça de se perder tudo o que a Rússia reuniu nos últimos 600 anos. O presidente soviético tem incontestavelmente razão quando afirma que a revolução mais difícil é a revolução das mentalidades. A ideia imperial sobreviveu manifestamente à igualdade e união voluntária dos povos proclamada pela Revolução de Outubro de 1917.


Guennadi Petrov

Mas raciocínio idêntico se pode fazer em relação a algumas posições ocidentais. Há quem pense a ocidente que este é o momento ideal para arrancar à URSS o máximo de cedências e reduzi-la, talvez, a uma potência de dimensões médias. As dificuldades económicas abririam campo para tal, tanto mais que Moscovo pretende integrar-se na economia mundial e mesmo atrair os investidores estrangeiros.

Em Washington, o secretário de Estado norte-americano voltou a reafirmar a posição ocidental de que a futura Alemanha unificada será membro da NATO, o que Moscovo não aceita. A URSS tem-se manifestado pela neutralidade da futura Alemanha mas, conforme declarou Chevardnadze, está aberta a outras soluções que garantam vir a ser esse país um efectivo factor da estabilidade europeia e não de desiquilíbrio.

Tudo isto se reflecte necessariamente no clima em que decorrem as discussões nos outros «dossiers» em exame pelas duas grandes potências. Os norte-americanos não parecem estar muito apressados em fazer sair do impasse em que se encontram as conversações sobre a redução dos armamentos estratégicos ofensivos.

Com a marcação já para finais de Maio da nova cimeira norte-americano-soviética, é pouco provável que até lá venham a ser dados passos decisivos para resolver os problemas em suspenso que, no essencial, se arrastam praticamente desde a Cimeira de Washington de Dezembro de 1987.

O perigo de uma deterioração das relações soviético-norte-americanas não está eliminado, dizia aos jornais soviéticos depois da sua visita a Washington, o ministro soviético.

«Em Malta, foi assinalada a necessidade de assentar o desenvolvimento das relações entre os nossos países em alicerces sólidos. Isto diz respeito tanto ao desenvolvimento das relações bilaterais como à continuação do desarmamento».

Seria lamentável que os novos e velhos factores de tensão nas relações Leste-Oeste não viessem a encontrar solução aceitável e se perdesse o que foi alcançado nos últimos anos.

CARTA DE WASHINGTON

# Público e privado

A viagem do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Eduard Schevardnadze, a Washington teve algo de surrealista. Em termos públicos, tudo correu bem: tanto ele como os seus interlocutores americanos (do presidente Bush ao secretário de Estado, James Baker) falaram calorosamente das excelentes relações entre os Estados Unidos e a União Soviética. A data para a visita de Gorbachev a Washington foi marcada para fins de Maio e princípios de Junho. E todos manifestaram optimismo quanto aos futuros acordos sobre desarmamento e à evolução dos laços de amizade entre as duas superpotências.

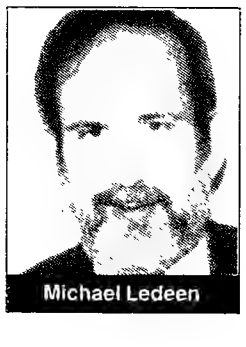
Mas, por detrás das manifestações de cordialidade, existiam verdadeiros problemas. O presidente Bush está sob crescentes pressões para defender os direitos dos lituanos, e as disparatadas promessas de Gorbachev e Schevardnadze, no sentido de «não utilizarem a força» - no preciso momento em que o Exército Vermelho e o KGB ocupam Vilnius e fecham as fronteiras - soam a falso em Washington. Em conversações particulares, Bush tornou claro que os EUA teriam que reagir publicamente, a menos que os soviéticos recuassem no seu confronto com os lituanos, e aceitassem negociações sérias com vista à eventual concessão de uma verdadeira independência à Lituânia. Além do mais, declarou a Schevardnadze que os Estados Unidos não poderiam auxiliar a economia soviética, em vias de se afundar, se o Kremlim não adoptasse uma atitude mais tolerante relativamente às reivindicações de independência das diversas repúblicas, assim como dos outros povos bálticos.

As advertências de Bush aos soviéticos não exprimem os seus próprios desejos pessoais: o presidente americano está convencido de que o Ocidente deveria apoiar Gorbachev e encorajá-lo a proceder a uma transformação séria e sistemática do regime soviético. Mas disse, com razão, que a opinião pública americana nunca aceitaria o estabelecimento de relações cordiais com um país que se recussasse a reconhecer os legítimos direitos dos seus próprios cidadãos. Além disso, os Estados Unidos sempre se negaram a reconhecer as pretensões soviéticas sobre Latvia, a Lituânia e a Estónia. De facto, ainda recentemente - por ocasião dos acordos de Helsínquia, em meados dos anos 70 -, o presidente Gerald Ford deixou bem claro a Leonidas Brejnev de que os EUA nunca reconheceriam a anexação soviética dos países bálticos. Bush dificilmente poderá abandonar esta tradicional posição americana, por muito que deseje auxiliar o presidente soviético. Além do mais, especialistas americanos estão cada vez mais convencidos de que a revolta contra o Kremlin já não pode ser controlada, e que Gorbachev deverá estar tão ameaçado pelas crises internas, no princípio do Verão, que não poderá efectuar quaisquer concessões significativas no plano internacional. Já há sinais de uma greve dos trabalhadores do sector do gás e do petróleo, na Sibéria, e, se isso acontecer, é provável que os mineiros da região de Dombass lhes sigam o exemplo. As reivindações de autonomia, na Ásia Central soviética, não diminuiram de tom, e os observadores americanos prevêem grandes confrontações no Usbequistão, Taquistão, Curdistão e Casaquistão, assim como no Azerbeijão. Finalmente, a terrível destruição do ecosistema soviético prossegue a um ritmo acelerado, e os protestos cívicos contra a poluição em massa da água, terra e atmosfera irão dar, este ano, a Gorbachev ainda mais dores de cabeça do que no passado. O Mar Cáspio, por exemplo, está à beira da extinção - uma vasta nuvem de sulfureto de hidrogénio está a subir do fundo das águas, e espera-se que atinja a superfície dentro de 40 anos. Neste momento, apenas três das doze espécies de peixe comestível podem ser comercializadas, e a proporção de alforrecas aumenta a um ritmo assustador.Além disso, em muitas regiões da União Soviética, a poluição da água potável é tão elevada que não pode ser comsumida com segurança. Em Julho do ano passado, os cidadãos de Bryansk foram aconselhados a ferver a água antes de beber, e até Moscovo, que se gabava de possuir a água mais pura do país, já não consegue atingir os padrões mínimos de segurança no que respeita à água potável. Os cidadãos da capital bebem, agora, água com um teor de cianeto duas a dez vezes superior ao que é permitido nos EUA, ou mesmo na Roménia, e um artigo publicado no «Nedelya», o ano passado, comentava perversamente que as autoridades soviéticas deviam considerar que «o organismo de um soviético é muito mais resistente que o de um americano, checoslovaco, espanhol ou romeno».

Com tais problemas, não é de admirar que Gorbachev tenha exigido a antecipação da cimeira com Bush - para recuperar a sua imagem pública na União Soviética -, e pedido que fosse o mais breve possível - a fim de não se ausentar, por muito tempo, de Moscovo.

Entretanto, especialistas americanos têm vindo a observar, com inquietação, que, no confronto na Lituânia, a Imprensa soviética depressa abandonou a sua admirável procura da verdade, iniciada sob a «glasnost», e repete, numa atitude de indiferença, algumas das mentiras mais afrontosas espalhadas pelo Kremlin.

Os comentadores da Rádio Moscovo negaram a entrada de tropas soviéticas em Vilnius, e repetiram as escandalosas alegações do general Varennikov - comandante das forças terrestres soviéticas -, segundo as quais os lituanos planeavam deter grande número de comunistas, e colocá-los em campos de concentração.


Michael Ledeen

Este é o pano de fundo das novas tensões, que, sob a superfície tranquila dos acontecimentos públicos, ensombram as relações entre os Estados Unidos e a União Soviética.

*(Tradução de Isabel Joyce)*

# QUOTIDIANO

# Jardim Zoológico apresenta nova cara

*O Zoo precisa de 500 mil contos para se remodelar. A nova administração tem projectos aliciantes e apela à solidariedade*

Lusita é o nome do rinoceronte preto ontem apresentado no Jardim Zoológico de Lisboa. Esta fémea, oferecida pela Namíbia, veio inaugurar uma nova fase de dinamismo naquele espaço. Um museu sobre a vida selvagem, uma biblioteca, a construção de uma clínica veterinária e de um hotel para pequenos animais foram alguns dos projectos ontem divulgados pela administração do parque das Laranjeiras.

Numa verdadeira operação de «charme», Félix Naharro Pires, presidente da nova admistração do Zoo, apresentou o plano de actividades para o próximo triénio, cuja prioridade é o desenvolvimento de todo aquele espaço de encanto para a pequenada portuguesa. Para tal, foi criado um Plano Director de Urbanização que propõe soluções para as carências e objectivos do Jardim.

A escassez de meios financeiros - dado que o jardim subsiste com as receitas da bilheteira, do bingo, da publicidade, de uma verba atribuída pelo Governo de Macau e de alguns generosos donativos - contribuiu para que o Zoo apenas pudesse satisfazer as necessidades básicas e pouco ou nada se inovasse.

Félix Pires lamentou que «o Estado auxilie tudo e todos desde há muitos anos e não o faça relativamente ao Jardim». Acrescentou: «Não queremos esmolas. Queremos apenas o reconhecimento da nossa utilidade pública e dialogar em pé de igualdade, sem quaisquer paternalismos ou tutelas despropositadas». Ponto de honra da nova administração é precisamente o melhoramento das instalações, orçado em 500 mil contos, o que implicará um apelo veemente às entidades públicas e privadas, de modo a comparticiparem as obras necessárias.

Pode ser que outros sigam o exemplo de um doador anónimo que ofereceu 30 mil contos ao Jardim Zoológico para construção da referida clínica veterinária, e do seu «Grupo de Amigos» que lhe destinou 5 mil contos para compra de animais. Esperar pela generosidade alheia era, porém, a solução menos viável. O aluguer de plantas, o incentivo à doação de animais e ao seu apadrinhamento por empresas com contrapartidas publicitárias e empreendimentos imobiliários na área do jardim são outras fontes de financiamento que a administração pretende aproveitar.

O alargamento do parque, com a consequente melhoria das condições em que vivem os animais enjaulados, poderia ocorrer nos terrenos cedidos ao Luna Park. Para desbloquear uma situação que

Eurico Vasconcelos

**O rinoceronte preto, uma espécie em vias de extinção, veio enriquecer a fauna do jardim**

dura há nove anos, a administração do Jardim Zoológico enviou uma carta ao actual presidente da Câmara de Lisboa.

E ontem, Félix Pires fez um ultimato à edilidade: «Se, por qualquer razão, a Câmara não honrar os compromissos assumidos, teremos que reaver a posse do terreno de nossa propriedade, que desde 1981 se encontra hipotecado àquela nossa associada, sem quaisquer contrapartidas para o Zoo, e nele implantar as actividades que se considerem de maior interesse para os objectivos, expansão e rentabilidade do próprio jardim».

Naquele terreno já foram investidos 300 mil contos em canalizações para o parque de diversões, ainda que o projecto pareça votado ao esquecimento. Segundo o Félix Pires, que se mostrou optimista quanto a um possível entendimento com a edilidade lisboeta, «mesmo que o Luna Park vá para a frente, haverá um alargamento do jardim, pois existem animais a viverem em condições incríveis».

A dívida do parque das Larajeiras à EPAL (também neste ponto a Câmara de Lisboa está em falta, pois tinha-se comprometido a pagar aquela despesa na totalidade) e o diferendo com a Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário, que se recusou a actualizar o montante atribuído ao jardim para as visitas de estudo, são outros problemas a resolver nos próximos tempos.

**Paula Sá**

## B R E V E S

### Tolerância de ponto na tarde de amanhã

O Governo determinou tolerância de ponto na tarde de amanhã para os funcionários e agentes do Estado. A decisão, que abrange todos os organismos públicos, deve-se à tradição existente na Páscoa de concessão de tolerância de ponto. Do mesmo modo, os bancos portugueses encerram ao meio-dia de amanhã e só reabrem na segunda-feira, anunciou a Associação Portuguesa de Bancos. Por outro lado, o município de Lisboa informou que não haverá recolha de lixo na noite de quinta-feira, processando-se, normalmente, as remoções nas noites de 13 para 14 e de 14 para 15.

### Comboio esmaga automóvel na linha de Cascais

Um automóvel ligeiro foi esmagado, esta madrugada, pelas 3.30 horas, junto ao farol da Gibalta, por um comboio que circulava do Cais doSodré para Cascais. No momento do embate o condutor já tinha saído da viatura pelo que não se registaram vítimas. Rui Manuel Martinho Baptista Pereira, de 30 anos, residente em Paço de Arcos, foi assistido, no entanto, no Hospital S. Francisco Xavier, a lesões ligeiras, nomeadamente contusões na face. Segundo a Brigada de Trânsito da GNR, a viatura terá caído à linha quando circulava na estrada marginal, tendo o seu condutor conseguido sair antes da passagem do comboio que destruiu o automóvel. O veículo ficou em tal estado que se tornou difícil a própria identificação do modelo (CitroÊn AX). O acidente terá sido provocado por o condutor ter adormecido, quando viajava, sozinho, de regresso a casa. Os destroços foram removidos às 6.45 pelos bombeiros do Dafundo, permitindo assim a circulação ferroviária, que sofreu, contudo, alguns atrasos, em especial no sentido Lisboa-Cascais.

### Sindicato condena contratação na RTP

Cerca de 60 por cento do trabalho informativo apresentado pela RTP é «feito por profissionais em situação contratual ilegítima», acusou a direcção do Sindicato dos Jornalistas. «Sob a capa de um contrato de prestação de serviços, a empresa impõe a estes jornalistas todas as obrigações decorrentes de um contrato de trabalho», lê-se no comunicado emitido pelo Sindicato. Para o Sindicato, os profissionais naquela situação «estão sujeitos ao cumprimento de um horário, subordinados às instruções funcionais da hierarquia, dirigem equipas de reportagem e apresentam e editam programas». A RTP tinha-se comprometido com o Sindicato dos Jornalistas a resolver o problema até ao fim do mês de Março, mas ainda não o fez, adianta o documento.

## O Sindicato da Mestrança e o incêndio no «Scandinavian»

A propósito da resposta dada ao DL, na sua edição de ontem, por Ruben Rolo, membro do Secretariado da Federação dos Sindicatos do Mar, recebemos uma comunicação de Tiago Gouveia Cardoso, presidente do Sindicato da Mestrança e Marinhagem de Câmaras da Marinha Mercante, que reclama para esta organização a autoria «da contratação para todos os navios estrangeiros».

Segundo a referida comunicação, o dirigente sindical ouvido pelo DL na «Pergunta do Dia» «não representa ninguém desta classe de marítimos». Gouveia Cardoso refere ainda a tragédia que se abateu sobre o navio «Scandinavian Star», afirmando: «declino as declarações do sindicalista dinarmarquês, acrescentando que é sabido e têm fama as noites de sexta-feira nos países escandinavos».

«Também devo acrescentar que o tripulante desaparecido é português e que os portugueses salvaram muitas vidas. Os últimos a saírem do navio foram dois nossos compatriotas, depois do comandante», diz também o presidente do Sindicato da Mestrança, que adianta ter a sua organização contactado o embaixador português e estar a desenvolver iniciativas «para salvaguarda dos direitos» dos tripulantes portugueses naufragados.

# Língua portuguesa: denunciados erros de palmatória

Erros sintáticos, regras gramaticais deturpadas e galicismos em livros didácticos e, mesmo, num programa escolar do Ministério da Educação, foram ontem denunciados numa conferência na Sociedade de Língua Portuguesa.

Abordando o «Insucesso Escolar no Português», um professor desta disciplina, Neves Henriques, enunciou uma série de factores para a alegada situação de crise no domínio colectivo da língua, com relevo para as deficiências do ensino.

Desde a definição das *aspas* como um sinal de pausa no discurso, até ao entendimento do *til* como um acento, em vez de um sinal de nasalação, e à exigência de concordância entre sujeito e predicado, em vez de sujeito e verbo, Neves Henriques, antigo inspector escolar, autor de livros didácticos e docente do Colégio Militar, apresentou uma longa lista de dislates detectados numa Gramática Portuguesa moderna, actualmente recomendada a muitos estudantes do ensino secundário.

Idêntica inventariação mereceu-lhe um programa do Ministério da Educação onde campeiam incongruências como «curiosidade de aprender» (em vez de *gosto de aprender* ou *curiosidade de saber*); o «ritmo dos alunos» (em vez de, eventualmente, *o ritmo de trabalho dos alunos*); e a recomendação para se «treinar o uso dos sinais gráficos» (em vez de *no uso dos sinais gráficos*).

A sugestão de que se estimule os alunos «a inventar onomatopeias» foi outra passagem do documento sobre a qual Neves Henriques formulou ironias, por considerar o exercício totalmente inútil para o enriquecimento de quem aprende a língua.

«A língua portuguesa está a esfarrapar-se» -- alertou o conferencista, que responsabilizou por essa situação, em alto grau, os docentes da especialidade.

Mas Neves Henriques não absolveu os professores das outras disciplinas, que, segundo ele, não prestam, por norma, a mínima colaboração aos seus colegas de Português, incutindo aos estudantes vícios de linguagem.

Exemplos apontados foram expressões correntes nos compêndios das chamadas ciências exactas, como o galicismo consagrado na Matemática da «equação a duas ingógnitas», em vez de *equação com* (ou *de*) *duas incógnitas* .

Mas esta escalpelização dos factores do alegadamente generalizado deficiente domínio da língua não poupou também os órgãos de Comunicação Social, em particular a televisão, que terá, deste ponto de vista, e atendendo à vastidão da sua audiência, um efeito devastador.

Outro *media* apontado como nocivo foram as «histórias aos quadradinhos» (que aliás o conferencista defendeu dever designar-se não assim, mas por «histórias em *quadrinhos*») devido à corrente pobreza dos seus vocabulário e sintaxe, e abuso de onomatopeias.

Neves Henriques referiu-se ainda à impreparação de muitos pais para iniciarem as crianças na língua e, noutros casos, à impossibilidade prática em que se vêem de as acompanharem devidamente nessa aprendizagem crucial.

**F.B.S.**

*Portugal está a mobilizar toda a comunidade no combate contra a droga e vai investir em força na prevenção primária*

# Um combate difícil

No combate à oferta da droga, a legislação portuguesa é muito clara na «rejeição de qualquer tipo de legalização do seu uso, abuso e tráfico», disse o ministro da Saúde, Arlindo de Carvalho, ao apresentar ontem, em Londres, na Cimeira Mundial sobre Combate Anti-drogas, a posição do nosso país na luta contra a dogra.

Falando para representantes dos 112 países participantes, o ministro disse ser seu objectivo a mobilização da comunidade em geral, e apresentou o nosso programa nacional de luta contra a dogra, estruturado em 1987, e conhecido por «Projecto Vida».

Portugal, disse Arlindo de Carvalho, considera que se tem de investir seriamente na prevenção primária da toxicodependência e também na educação para a saúde, razão por que está totalmente empenhado «neste combate comum».

Posteriormente, em declarações à Lusa, o ministro da Saúde disse que era necessário «incentivar os jovens a adoptarem um estilo de vida saudável, repudiando a droga».

Na ocasião, Arlindo de Carvalho considerou a cimeira uma conferência de grande nível, que demonstrava uma reafirmação por todos os países, por intermédio dos seus governantes, políticos e entidades da sociedade civil, de que esta ameaça, da droga, está a afectar não só os indivíduos e famílias como, nalguns casos, a própria soberania das nações.

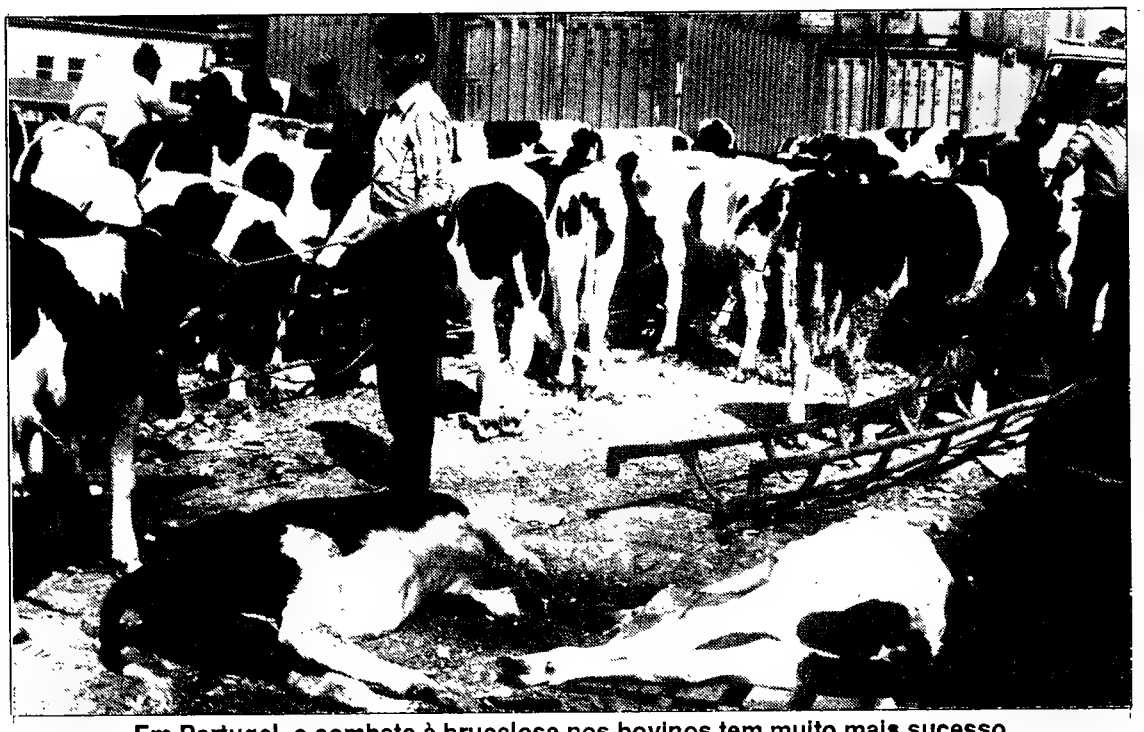
O ministro disse ter tido muita satisfação em verificar que as medidas em curso, em Portugal, estão correctas e são semelhantes às que foram propostas nesta cimeira ministerial.

«A nível do combate à droga, Portugal também está a avançar de acordo com as medidas propostas nesta cimeira, e acompanha os países mais vanguardistas nesta matéria», disse Arlindo de Carvalho, sublinhando que é difícil dizer quantos toxicodependentes existem no nosso país, visto que uma grande quantidade de pessoas que se drogam, e ficam dependentes, vivem um pouco na clandestinidade.

Este número, segundo o ministro, registou um ligeiro aumento no último ano «apesar de o número de toxicodependentes, em geral, se manter estabilizado».

*Lá fora é doença rara. Por cá, continua a ser endémica e uma das causas mais frequentes de dispeneias, febres, anorexias e dores reumáticas*

# Maldita brucelose



**Em Portugal, o combate à brucelose nos bovinos tem muito mais sucesso que nos caprinos ou nos ovinos**

A disseminação da brucelose em Portugal deve-se, sobretudo, à falta de condições higiénicas e sanitárias em explorações agrícolas e à fraca eficácia das medidas de combate aos animais infectados, nomeadamente entre o gado ovino e caprino.

Infelizmente, diz o reumatologista Canas da Silva, a escassez de meios apropriados no combate à brucela tem permitido que a brucelose se mantenha endémica em Portugal, constituindo ainda uma das causas mais frequentes de lombalgia febril e, por vezes, de lombo-ciatalgia febril.

Para aquele especialista do Hospital de Santa Maria, «os sintomas clínicos da brucela, cuja presença endémica ainda hoje é registada em Portugal ao longo de todo o ano, podem ser extraordinariamente polimorfos».

Segundo Canas da Silva, esta situação configura o caso de «doentes que se apresentam com febre, astenia e anorexia, entre outras manifestações», salientando que, perante uma lombalgia febril, a brucela é uma das possibilidades a averiguar num diagnóstico habitual.

O reumatologista, que falava perante centena e meia de médicos da região de Palmela, reunidos num simpósio de reumatologia, revelou que «o número de casos de brucelose que têm sido obreservados são relativamente estáveis, o que reflecte a ausência de medidas apropriadas para o combate a esta endemia».

Canas da Silva recordou que «nos países da América do Sul acontece o mesmo, mas, nos Estados Unidos e na maior parte dos países do Norte da Europa esta doença é considerada rara». Assim, quer nos Estados Unidos quer na Grã-Bretanha a incidência de casos de lombalgia febril devida a brucelose é tão baixa que se tornou «uma doença de difícil diagnóstico».

A erradicação deste problema, segundo Canas da Silva, «passa por uma melhor coordenação das políticas de luta à doença, especialmente no que se refere à integração dos serviços de saúde, quer humana quer veterinária».

*Hecatombe na Flandres*

# Massacre de suínos em aeroporto militar

**Do nosso correspondente em Bruxelas**

A peste suína continua a alastrar na região da Flandres e as autoridades resolveram tomar medidas drásticas. Hoje, 120 mil animais vão ser abatidos no aeroporto militar de Wingene. O extermínio prosseguira até ao total de 420 mil.

A França ameaçou já com o encerramento das fronteiras se a epidemia não for estancada. As autoridades belgas afirmam ter montado um cordão sanitário em redor da região atingida. No entanto, a matança a que se procede indicia que a região inicialmente contaminada foi crescendo e é sintoma da preocupação que paira no país.

O governo procura circunscrever a zona da Flandres a peste suína, que não representa perigo para a saúde humana, e teme a reacção dos franceses.

Os prejuízos são incalculáveis e os produtores ficarão arruinados se não se concretizarem as indemnizações prometidas pelo governo e pela Comissão das Comunidades Europeias, auto-estradas bloqueadas, manifestações nas cidades e bandeiras negras hasteadas nas herdades são algumas das formas esco lhidas pelos produtores para manifestar discordância pela dureza das medidas sanitárias.

A doença foi detectada em meados de Janeiro e, desde essa data, 65 mil suínos foram já abatidos. Posteriormente, as autoridades decidiram eliminar todos os animais existentes no raio de um quilómetro em redor do local em que se detecte um suíno contaminado. Os produtores recebem uma verba de 24 contos por cada cem quilos de carne de animais mortos.

O Ministério da Defesa colocou milicias à disposição do Ministério da Agricultura.

Os produtores defendem a vacinação dos animais não contaminados, mas o governo e a CEE vão aplicar uma política de grandes remédios para grandes males. Trata-se, declaram, de uma medida transitória, susceptível de eliminar completamente o risco de contágio.

A peste porcina não é transmissível ao homem, mas a carne proveniente de qualquer animal contaminado não pode ser comercializada.

O abate de hoje é o corolário do desespero dos produtores de gado suíno, que, apesar de todos os protestos, vêem o trabalho de muitos anos sucumbir na pista de um aeroporto militar.

**José Rui Cunha**

*Novo regulamento é discutido hoje*

# Câmara de Lisboa atenta aos nomes das ruas

O novo regulamento sobre toponímia e numeração de polícia é um dos pontos na agenda da reunião de hoje da Câmara Municipal de Lisboa. Com esta medida a edilidade pretende disciplinar o uso dos diversos tipos de placas toponímicas consoante o local e a dignidade dos respectivos arruamentos.

De acordo com fontes municipais, o anterior regulamento data de 1939 e «encontra-se nitidamente desactualizado».

Anselmo Anibal é o vereador que apresenta hoje a proposta e com ela «pretende dignificar os actos que determinam a denominação de novos arruamentos ou a alteração dos existentes, tornando o processo mais transparente».

Paralelamente à entrada em vigor do novo regulamento, verifica-se uma revalorização do papel da Comissão Municipal de Toponímia, através de uma maior amplitude de competências. Assim, qualquer caso de alteração terá de ser submetido a parecer prévio da Comissão.

Além destas matérias, são discutidas hoje as propostas de Marcelo Rebelo de Sousa referentes à elaboração do Plano Director Municipal e à comissão que analisará o «estado da cidade». O regulamento sobre os resíduos sólidos, a alteração da portaria sobre o Plano Geral de Urbanização e a proposta de alargamento do grupo de trabalho, encarregado de estudar a estrutura entrincheirada, que constituiu o antigo sistema de defesa da cidade, às câmaras de Oeiras, Amadora e Loures fazem também parte da agenda.

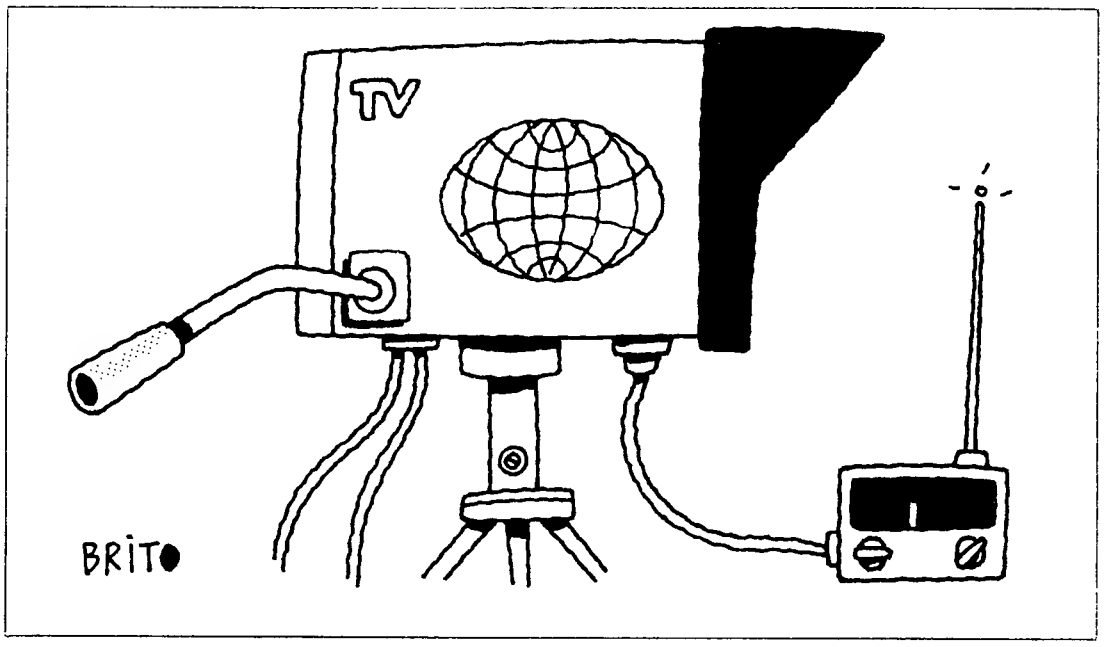
**Mudanças nas Avenidas Novas**

O sistema de trânsito das Avenidas Novas vai ser alterado nos próximos dois meses de forma a ficar «menos labiríntico e perigoso», disse fonte camarária.

Uma das alterações previstas pelos técnicos do departamento de tráfego da Câmara é a revisão da circulação nas artérias laterais à Avenida da República, Avenidas Defensores de Chaves e 5 de Outubro, actualmente de sentido único.

Segundo aqueles técnicos, o objectivo da gestão Abecasis de dar maior fluidez ao trânsito através daquelas duas vias de escoamento não foi conseguido. A Câmara espera poder discutir publicamente o novo esquema dentro de um mês, depois de consultar entidades como a Associação dos Comerciantes e a Divisão de Trânsito da PSP. O anterior sistema foi apresentado pelo então vereador Magalhães Pacheco como «uma grande revolução» no trânsito, o que permitiria um rápido escoamento naquela zona.

# TV em directo para os Açores ainda muito condicionada




Entrevistado pelo jornal «Correio dos Açores», o administrador da RTP, Freitas Cruz, admitiu a hipótese de aquela Região Autónoma vir a receber, em directo e via satélite, toda a programação do Primeiro Canal. Recusou, porém, adiantar uma data.

Actualmente, os Açores vêm apenas «quase em directo» os noticiários. Isto é: estes são transmitidos via satélite, novamente montados localmente, com alguns cortes em temas excessivamente continentais que são substituídos por assuntos regionais. De qualquer maneira, estes noticiários são emitidos uma hora mais tarde do que em Lisboa.

O resto da programação da RTP-Açores é constituída por «enlatados» enviados por Lisboa ou por realizações locais.

«Acontece que o nosso maior desejo disse Freitas Cruz era colocar aqui o Primeiro Canal em termos de satélite directo, com as adaptações necessárias, creio, fundamentalmente, devidas à questão da diferença horária.»

Todavia, o administrador da RTP considerou ser «prematuro apontar qualquer data», alegando, entre outras razões que o conselho de gerência da empresa terá de estudar a decisão do Governo de isenção das taxas de televisão aquando da entrada em funcionamento das televisões privadas.

O problema principal seria, assim, o financeiro, pois Freitas Cruz, assinalando que a RTP, depois de um saldo negativo de 5,5 milhões de contos em 1985, se encontra hoje em situação de equilíbrio.

«Sucede, porém, que nesta mesma altura cessaram aquilo a que se chamam as indemnizações compensatórias e que o Estado geralmente premeia mal as empresas que dão pouco prejuízo ou que até dão lucro...»

Freitas Cruz, apontou ainda, um outro problema: «O conselho de gerência da RTP só fará a passagem do Primeiro Canal integralmente por satélite para os Açores, quando tivermos uma emissão alternativa com o Canal 2 ou então a imaginação dos senhores directores da RTP-Açores permita que nesse mesmo canal sejam abertos os espaços próprios para a emissão regional.»

E ambas as hipóteses parece que ainda levarão o seu tempo a ser resolvidas.

*Um leilão de preciosidades vai alcandorar a região campeã das receitas turísticas aos cumes do prazer estético. A iniciativa, contudo, obedece a um interesse bem mais palpável*

# Negócios à algarvia

Habituado a publicitar grandes números em matéria de apetrechamentos hoteleiros e turísticos, o Algarve puxa agora das suas dragonas para o domínio do espírito. Mais de uma centena de obras artísticas raras poderão ser apreciadas, sexta-feira e sábado próximos, em Vila Moura. E para não trair o mundo da materialidade, a ocasião para tal deleite é proporcionada através de um leilão.

Trata-se, de facto, do primeiro grande leilão de arte que será realizado na região algarvia, segundo os seus promotores. No conjunto, as várias peças encontram-se avaliadas em 300 mil contos mas, no decorrer da licitação o seu valor poderá vir a duplicar, conforme a disputa dos interessados.

Quadros de José Malhoa, de Luca Giordano, carpetes que pertenceram à família real persa, assim como a secretária do último governador do Canal do Suez são exemplos de algumas das preciosidades que vão ser postas em leilão.

As particularidades da realização reflectem a atenção prestada ao doseamento de obras nacionais e estrangeiras (estas últimas vindas propositadamente para o efeito) capazes de aliciar industriais do Norte e turistas mais abastados. De facto, a escolha do Algarve pela empresa leiloeira resultou do reconhecimento de que muitas pessoas do Norte do País visitam o Algarve na época da Páscoa, bem como do número significativo de estrangeiros que já nesta altura do ano passam férias na região.

# Informática revoluciona Administração Pública

O primeiro encontro dos utilizadores do conjunto de programas informáticos português para escritórios, Elenix, teve ontem lugar num hotel de Lisboa. A reunião foi organizada pela SMD (Sistema Multiposto e Distribuidor), empresa executora desta aplicação informática do Escritório Electrónico em Unix, em que também participou o Instituto de Engenharia de Sistemas de Computadores (INESC).

A Administração Local e Central ocupa um lugar de destaque entre os clientes desta empresa. No total, e contando também com as empresas privadas, são 80 os utilizadores deste produto, que tende a impor-se em Portugal.

A elaboração, arquivo, impressão, registo e pesquisa de documentos, o envio e recepção de documentos por correio electrónico, telex, telefax e telefac, a ligação a bases de dados e folha de cálculo, o uso de calculadora, agenda e lista de endereços são algumas das utilidades deste produto.

O encontro serviu, fundamentalmente, para explicar aos utilizadores, na sua maioria representantes do Estado, a nova versão do Elenix.

«Vamos, a curto prazo, desempenhar um importante papel na informatização da Administração Pública Central» garantiu ao «DL» Faria Gomes, presidente do conselho de administração da SMD. Uma repartição pública totalmente informatizada, sem processos que se perdem ou as confusões habituais da burocracia portuguesa é a aposta da SMD.

«Já se pode pensar num escritório onde não são necessários armários, gavetas ou arquivos e onde a caneta e o papel coexistem com os computadores», afirmou Ricardo Silva, técnico daquela empresa, que foi fundada há pouco mais de dois anos.

Mas se este produto pode ajudar a minorar os problemas causados pela desorganização que grassa na Administração Pública, ele não os vai resolver, garante o administrador da SMD.

A razão para o sucesso deste conjunto de programas deve-se à incontestada viabilidade do sistema Unix, que se tem imposto em todo o mundo e à qual até a importantíssima multinacional IBM se rendeu.

*Força Aérea a postos*

# Bélgica: vigília pascal para descobrir OVNIS

**Do nosso correspondente em Bruxelas**

Quatro dias de nariz no ar é o que vai acontecer a partir de sexta-feira, na Bélgica, com o lançamento da operação de caça ao OVNI. Até agora, desde 27 de Novembro, estranhas observações eram fracamente apoiadas por opiniões pouco convictas. depois da noite de 30 para 31 de Março, tudo mudou, sobretudo quando os especialistas, os radares e a Força Aérea confirmaram: algo de anormal se está a passar nos céus da Bélgica.

Nessa noite, fartas de receber tantas comunicações sobre a observação de OVNIS, as autoridades resolveram agir. Dois caças F16 da Real Força Aérea descolaram em direcção ao centro de Bruxelas, onde dezenas de pessoas, entre as quais vários polícias, afirmavam ver um objecto voador não identificado. Um cineasta amador filmou a evolução de estranhos focos luminosos de um ponto privilegiado da Torre do Midi.

Os caças efectuaram duas voltas de conhecimento ao centro de um enorme triângulo formado pelos OVNIS. À terceira, quando tentavam maior aproximação, todas as luzes desapareceram como que por encanto. Apenas uma, a mais brilhante, emitiu breves mas intensos focos vermelhos e afastou-se a grande velocidade. Os pilotos dos caças afirmam ter observado a «coisa» - para utilizar a sua própria expressão - e as autoridades acrescentam ter reunido dados para análise. Vários radares assinalaram a presença dos objectos voadores e a SOBEPS (Sociedade Belga de Estudo dos Fenómenos Espaciais) fez saber que a intervenção da Força Aérea permite colocar de parte a hipótese, antes ventilada pelos mais céticos, de se tratar de voos experimentais secretos.

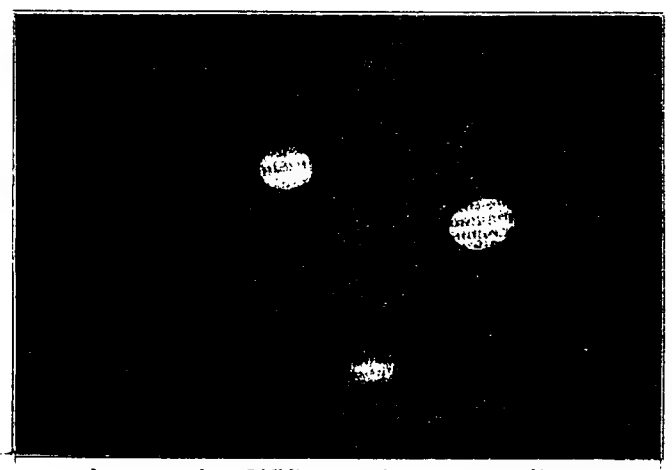


**Imagem dos OVNI captada por um polícia, fotógrafo amador**

### Nova onda

Esta nova onda de objectos voadores não idenficicados surge de forma mais intrigante do que outra ocorrida em 1972. Fenómenos deste tipo levantam sempre suspeições na opinião pública. Aliás, esta nova vaga vinha sendo assinalada desde finais do ano passado. Desde 27 de Novembro, segundo a SOBEPS, foram referenciados 700 objectos voadores estranhos por um número superior a duas mil pessoas.

A sociedade, fundada em 1971, conta 120 colaboradores não remunerados, e as suas opiniões são geralmente consideradas «credíveis». O director, Lucien Clerebaut, diz não haver forma de identificar os objectos, salvo pela negativa. Na sua perspectiva, não se trata de aviões, pois registaram-se paragens dos objectos luminosos por períodos de quinze minutos. Segundo Clerebaut, não há dúvidas de que dispõem de faróis e parecem ter forma triangular.

Os testemunhos foram tão numerosos que o governo belga resolve actuar. O filme do polícia amador ganha aliás tanto mais credibilidade quanto foi feito no preciso momento em que, do solo, olhares petrificados miravam o céu e, no céu, pilotos de F16 observavam algo a voar a uma velocidade muito superior à dos seus aparelhos.

### Vigília de quatro dias

Mal refeitos ainda do episódio real, em que balduino abdicou por um dia para não assinar a lei do aborto, os belgas vão agora procurar no horizonte os OVNIS que os perseguem desde Novembro.

A vigília de quatro dias começa na Sexta-Feira Santa e conta com a colaboração da Real Força Aérea. Dois aparelhos de observação, helicópteros, caças F16 e, provavelmente, um Mirage V estarão prontos a intervir em perseguição dos «invasores». Até ao ponto em que a sua velocidade, terrestre, o permitir.

Até aqui, era uma «coisa», que perscrutava, estranha, desconhecida, a região de Liege. Agora, é todo um país, do tamanho do Alentejo, que se sente alvo de observação. Por quem?

**José Rui Cunha**

*A Páscoa fora das Igrejas*

# Lisboa muda de população e adopta novos hábitos

Desde há uns anos, é assim: os lisboetas partem para o ensaio geral das férias de verão - na terra, uns, no Algarve, outros, no estrangeiro, os mais afortunados - e abandonam Lisboa aos invasores espanhois. A «Cambio 16», no número de Páscoa, refere Lisboa em primeiro lugar, entre as suas sugestões de viagem na Semana Santa. Começa pelo mais barato e vai até ao Brasil e ao Extremo Oriente, porque as pesetas, se abundantes, não conhecem distâncias. Mas realça que, na capital portuguesa, será «a habitual invasão amigável espanhola».

Invasão de facto, mais numerosa do que as que ficaram na História, bem menos amigáveis do que esta é, sem qualquer dúvida. Sobretudo para o comércio, para quem é uma esperança de negócio que já não se faz com a gente da terra, cujas modas de consumo há muito deixaram de contemplar as tradições.

A obrigatoriedade de vestir um fato novo em domingo de Páscoa, hábito com raízes profundamente religiosas, como pode ficar a saber, se ler o «DL» de amanhã, está esquecida desde os tempos dos nossos pais e avós, embora sobrevivesse ainda durante muitos anos na inclusão de nós próprios na lista de presentes pascais, tradição também quase abandonada.

Tudo tem corrido a desfavor do comércio, excepto, claro, os espanhóis, desde que a peseta

ultrapassou a paridade com o escudo.

Mas de espanhois já se fala noutros textos desta página... Falemos, pois, dos portugueses que também viajam e que, muitos deles, vão também a Espanha, provavelmente com objectivos mais turísticos e menos consumistas que outrora, quando o câmbio nos era favorável. É que a viagem pela viagem - já não a ida a Badajoz, pelas pechinchas, ou à aldeia, para dar uma olhada à vinha e às oliveiras - está finalmente nos hábitos portugueses e vai onde forem as posses de cada um, embora a maioria ainda hoje se fique pela terra onde tem raízes, um tecto e os abraços da família ou, de qualquer modo, não se aventure muito mais longe do que Sevilha, onde não é aventura pequena escapar aos carteiristas e arrombadores de automóveis.

Hotel, pensão, pousada ou estalagem que fica com um quarto vazio nesta altura, ficará vazia o ano inteiro, porque não se sabe que existe. Os grandes centros despovoam-se, esvaídos de gente que se escoa pelas estradas. É a Páscoa turística, a nova Páscoa portuguesa fora das Igrejas.

**Rui Camacho**

Rui Vasco

**Até as amêndoas contam com cada vez menos portugueses q**

# Espanhóis, Fé e gulodices

O homem desesperou quando chegou o pires e a cerveja, mal servida e com tremoços velhos. Era português mas a bebida espanhola. Não se passou nada de anormal, tirando o legítimo direito dos espanhóis «tomarem» Portugal, começando pelo mais fácil.

Pacífica e legitimamente, os nossos vizinhos entram e saem como se estivessem em casa. Tudo em *casa* Santa porque domingo é domingo de Páscoa e os santos escondem todos os pecados. Bem escondidos.

A Guarda Fiscal nem sequer olha para as matrículas brancas pois os compatriotas da península chegam, compram e vencem. Quantos são, se vêm descalços ou de *Ferrari*, nem a nossa polícia quer dizer que sabe. Dados estatísticos do ano passado, referentes ao movimento das fronteiras entre os dois países parecem ser um segredo de estado. O porta-voz oficial da nossa polícia aduaneira só acede a responder por *telefax* à única pergunta que merecia resposta e que é a maior banalidade: quantos espanhóis invadem Portugal, a pretexto da semana Santa.

A TAP diz que há um ligeiro acréscimo de tráfego e a Ibéria não responde às chamadas, apesar de prometer que satisfará a vossa curiosidade. Fica tudo na maior paz, não fosse a época propícia a maior indolência.

Imaginem que até a RN - a Rodoviária Nacional, que nenhum beato confesso utiliza porque há outras

excursões mais católicas, regista valores muito maiores do que a exploração do ano passado, neste período.

**Um lírio desencantado**

A baixa está deserta de lisboetas. Só restam os que a família não pode receber na *terra*. Olham os espanhóis com inveja - babam-se dos mariscos e frutas tropicais que eles devoram. Gostavam de poder ter nascido em Espanha.

«Consegu comprar mais barato que n Corte Inglês», suspirou uma atina de Barcelona, de br cos *arte nova* que encont mos na baixa depois d te visitado o Euromaché se se ter apercebido do conflitos que precederam a sua inauguração. Foi a imagem mais bonita do domínio vizinho que se adivinha.

Portugal e Espanha são assim, doces como os folares da Páscoa e as amêndoas francesas. A capital fica vazia mas algun negócio prospera.

As velhas parolas acabam por ser as mais jovens. Não procuraran as agências de turismo e tão-pouco as companhias aéreas. Beatas cansadas, arrastadas pela baixa, castigadas de confissões, «ainda não temos um lugar no altar», como nos confidenciou a senhora Armanda Mateus, no átrio da Igreja S. Domingos, no coração da baixa pombalina.

**Fé para o negócio**

Páscoa em Lisboa só nas lojas. Em Braga ou em Castelo de Vide o negócio seria mais cristão pois a Fé dos visitantes seria mais partilhada pelos que acreditam na ressurreição. «Todos gostávamos de nascer duas vezes», ouvimos, em múrmurio à porta da Igreja ardida. Mas a esmola não faltou os *pedintes* profissionais, tão eficazes como o movimento turístico que lhes passa ao lado.

O credo lembra que «também por nós foi crucificado sob Pôncio e Pilatos, padeceu e foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia; e subiu ao céus, onde está

**Calçado e roupas desportivas, os jovens interessam-se mais pela cidade, que percorrem a pé, do que pelas compras**

Rui Vasco

**Eles aí vêm, os espanhóis, à conquista das lojas**

A.M.A.
Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

am com o mercado turístico. Há gueses que consomem açucar...

centado à direita do Pai. De novo há-de vir, em Sua glória, para julgar os vivos e os mortos e o Seu reino não terá fim». Germana, de 67 anos, ajudou-nos, assim, a perceber como é importante estar vivo no reino dos que considera defundos. E ela só ofereceu um lírio à filha que afirma ser cruel, mesmo esta data.

Da Páscoa, só resulta a viagem dos turistas e o pretexto para umas compras gulosas. Enquanto a TV católica não inventar, todos os anos, um novo episódio da ressurreição. A cores.

**Pereira de Almeida**

# Na Páscoa consome-se açucar...e contenção

Euforia, desencanto e indiferença caracterizam as expectativas dos comerciantes face ao movimento da época da Páscoa. A "invasão espanhola", afinal, não é geral e o cabaz das compras legitimado pela Redenção começa a ficar mais leve. Estas as conclusões de um passeio realizado ontem de manhã pelo «DL» na Baixa e Amoreiras.

A simbologia da Páscoa e das suas compras na Baixa lisboeta já não é o que era. Pelo menos em termos comerciais. Com efeito, foram vários os comerciantes que se queixaram da manutenção da tendência de quebra iniciada há uns anos. Esta tendência, inclusive, está a ser reforçada com a concorrência dos supermercados, de acordo com alguns comerciantes ouvidos pela nossa reportagem.

Em Benfica, disse um gestor de pastelaria, enquanto um estabelecimento de retalho vende a amêndoa francesa a 1150 escudos o quilo, ao lado um supermercado fá-lo a 850 escudos. «Há colegas que vão lá abastecer-se.» Minutos depois: «Às vezes, faço o mesmo», confessa.

### Fé e *marketing*

A quebra é compensada com recurso ao *marketing* e, apesar de tudo, fé nos "espanhóis". Como afirmou um dos responsáveis da Pastelaria Carmelita: «Mal de nós se não fossem eles.».

Penalizada pela localização (Rua do Carmo - «isto, desde o incêndio, nunca mais foi o mesmo»), na Carmelita «as coisas não estão a ir como se esperava». Ponto forte das vendas são os conjuntos peças de louça-amêndoas, entre os 300 e os 500 escudos. Os ovos, que «estão a sair de moda», compram-se até dois contos e uns trocos.

O mesmo enfâse dado à louça (por norma, peças de barro) na motivação da compra foi referido por um empregado do Celeiro, na rua 1º de Dezembro.

Aqui, este ano com menos súbditos d'el-rei Juan Carlos, as peças de barro, entre 100 e 300 escudos, vendem-se melhor que os sacos de amêndoas simples, entre as quais a amêndoa francesa, a 87 e quinhentos. O folar, por seu turno, «está a perder tradição».

Sem "picos" excepcionais de vendas está também a Casa Pereira, no Chiado, onde o movimento «está normal». Neste estabelecimento, os preços vão desde os 37 escudos e 50 centavos de um cabaz pequeno, onde se juntam dois ovos e um animal como motivo, até aos 2650 escudos do ovo grande de chocolate.

O intervalo dos preços das amêndoas, nesta casa, está entre os 80 "paus" dos sacos da "lusa cores", com 125 gramas, e os 1800 escudos por quilo das variedades belga e italiana, esta com chocolate. Entrementes, situa-se o preço do meio quilo do tipo francês: 530 escudos.

Onde as coisas correm de feição («as perspectivas são óptimas!») é na Lua de Mel, situada, mais terra a terra, na Rua da Prata.

Segundo o seu proprietário, José Fernandes, «este ano deve ser um dos melhores em termos de vendas de Páscoa». Para já, tem sido necessário refazer a montra todos os dias.

De resto, o estabelecimento, que por norma tem estado aberto ao público nas Sextas-Feiras Santas, abrirá, pela primeira vez, no próprio Domingo de Páscoa, até à uma da tarde.

Uma moeda de 50 escudos é suficiente para comprar ovos na Lua de Mel, se forem dos mais pequenos. Caso contrário, os preços atingem os dois contos e oitocentos. Mais pequeno, sem que isso signifique preços mais baixos, é o leque dos preços das amêndoas. O preço do quilo destas delícas variam entre os 1200 escudos para a variedade francesa, 1500 a amêndoa de Paris, 1980 a especialidade belga e 3800 se forem de licor. O folar, por seu turno, que «já teve mais saída» custa noventos escudos o quilo e tem de um a 12 ovos.

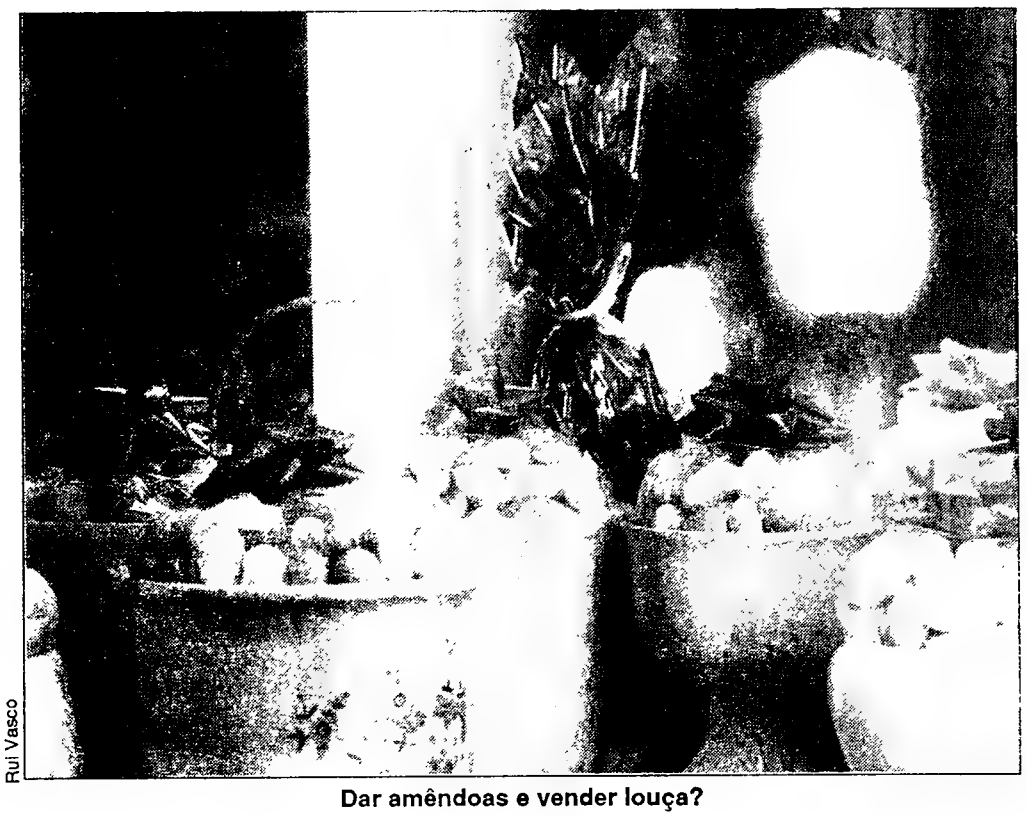
### "Xiiiu... não diga nada!"

Também o responsável por uma das principais confeitarias do Centro Comercial das Amoreiras (que paradoxalmente solicitou a omissão do nome do estabelecimento neste texto) manifestou ao «DL» o seu contentamento pelo movimento registado.

Agora renovada, esta confeitaria, conhecida q.b., em todo o caso, do grande público, oferece, além da variedade habitual de guloseimas, os tradicionais ovos de chocolate desde uns "míseros" 60 "paus" até preços mais respeitosos, como 5730 escudos. Lugar importante, desde logo na loja e depois na própria oferta, é ocupado por coelhos de Páscoa, ou seja de chocolate, cuja altura de meio metro justificará o custo: sete contos.

Neste estabelecimento, onde não há queixas de faltas de clientes, o *marketing* desempenha, não obstante ou talvez por isso mesmo, um papel importante. Um espaço organizado em função da atracção visual e a promoção de doces importados são alguns dos seus "sinais exteriores".

**Rui Nunes**



Rui Vasco

**Dar amêndoas e vender louça?**

# Amêndoa: comê-la e fazê-la

Comê-la, é num instante. Fazê-la, nem por isso. Referimo-nos à amêndoa de sobremesa, aquela de forma irregular e cor avermelhada. Na Lua de Mel fazem-na à velocidade de 75 quilos por dia.

Nesta operação, o miolo de amêndoa é torrado e sujeito, em recipientes de cobre, a um banho de açucar a ponto de bola forte para "agarrar" a amêndoa, banho este repetido três vezes, após o que leva outro para produzir o produto conhecido: brilhante e seco. Este último inclui açúcar, glucose, chocolate, corante e goma.

Em cada duas horas fabricam-se cinco quilos de amêndoas prontas para venda.

A proporção de quilos entre o miolo utilizado e o produto final é de um para cinco.

Rui Vasco

**Depois deste banho, é esperar e comer**

# Além dos doces

As compras da Páscoa não se reduzem aos doces. Roupas, electrodomésticos, música e artigos de ourivesaria são produtos, entre outros, que vivem de forma diferente o consumo da Paixão.

Na loja de roupa infantil Cenoura, do Amoreiras, neste período «vende-se sempre mais» e é notória a presença de muitos estrangeiros, sobretudo originários de Espanha. A gestora deste espaço comercial justificou a "rendição" dos estrangeiros aos encantos das suas roupas juvenis pela variedade, arrumação e colorido dos produtos expostos.

Se não contente, pelo menos confiante manifestou-se a "Tess" (Teresa) da loja de Ana Salazar, na Rua do Carmo: «nesta semana vai vender-se.» A fundamentar a sua confiança estão os nossos vizinhos que acrescem ao fluxo normal da clientela. Segundo disse, de Espanha «vêm alguns clientes já direccionados ao nome» do estabelecimento. Dos que têm passado, «uns compram, outros não».

Satisfeito está também Manuel Simões, da Discoteca do Carmo. Os visitantes oriundos do Estado espanhol já manifestaram a sua presença. Zeca Afonso e Amália, «maravilhosos cartões de visita dos lusitanos», têm sido os preferidos.

Pelo diapasão do contentamento alinham ainda os vendedores do Paraíso Infantil. Este ano, apesar de «não estar a correr conforme o desejado», está a andar «melhor» do que o anterior. «Os espanhóis têm pesado», disseram-nos.

Menos alegres estão as pessoas da Loja Socoeuropa, que comercializa electrodomésticos e artigos para o lar. De tal forma que admitem manter as portas fechadas na próxima sexta-feira, o que será inédito.

Sem surpresa corre o negócio na Joalharia David. Como nos disseram, «não há movimento com base nos espanhóis». Curiosamente, até notaram que, desde que a peseta passou a ter um câmbio superior ao do escudo, «o negócio baixou».

**R.N.**

EXCLUSIVO

*Estamos no final de uma época. A que se lhe segue só será melhor se dominar os poderes e as paixões que lançaram tantos europeus numa barbárie*

# Telhados de vidro

O grandioso acontecimento que foi a libertação da Roménia pelos romenos serviu de pretexto, em França, para um ajuste de contas em que, como sempre acontece, os mais atrasados foram, também, os mais vindicativos. É verdade que Ceausescu representava o perfeito bode expiatório: mistura de despotismo oriental e de fascismo ocidental, sob o estandarte de Marx-Lenine. George Marchais não deveria ter passado as férias em sua casa. Mas, dos nossos políticos moralistas, quantos saudaram a lucidez e a coragem do louco dos Cárpatos, à semelhança dos seus predecessores que, antes da guerra, tratavam como homem de Estado um outro louco, bem mais sanguinário.

Este género de processo retrospectivo permite que todos lancem as culpas para o Partido Comunista. Mas, se é verdade que os amigos dos amigos nossos amigos são, o Partido Socialista deveria sentar-se no banco dos acusados, e não na cadeira do procurador. Na verdade, tinha estabelecido com o PC mais do que uma aliança ou uma frente comum: era uma «união» que reunia os dois partidos sob esse vocábulo venerado de «a Esquerda». União de circunstância? Nem por sombras! O PS deu o seu contributo, que não era pequeno, para as mentiras da propaganda comunista nos países subjugados.

Assim, em Maio de 1976, um comunicado publicado no final da visita de uma delegação do PS a Budapeste colocava este partido ao nível do Partido Comunista húngaro, chamando a ambos «partidos do movimento operário internacional», e proclamando que «a sua acção comum contra o domínio do capital monopolístico, o seu combate idêntico pela democracia, a independência nacional e a paz internacional, contribuem para servir a causa do movimento operário mundial, do qual reforçam a coesão e a solidariedade». Este texto espantoso tinha, entre outras, a assinatura de François Mitterrand.

Em finais de Janeiro de 1981, na sequência de uma outra visita, desta vez à URSS, o comunicado comum do PS francês e do PCUS dizia: «Os delegados do PS francês constataram os progressos realizados pela URSS na via do socialismo, conforme os planos e concepções do PCUS, assim como o maior bem-estar do povo soviético, e os feitos dos trabalhadores soviéticos nos diversos domínios da actividade económica, social e cultural».

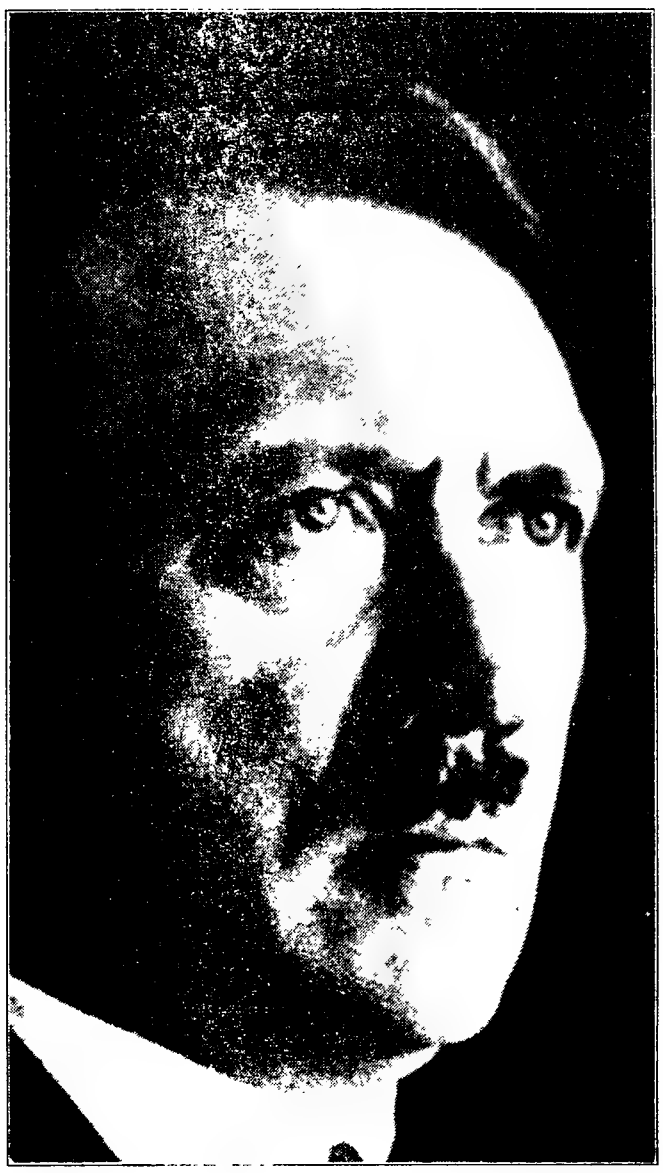
Poderíamos citar outros textos, igualmente lisonjeiros, a propósito das viagens a Cuba. Mas não vale a pena insistir, pois este género de processo não tem fim. Para ser completo, deveria, também, incluir as ideias, os homens, os partidos e as instituições que contribuiram para enterrar a Europa no labirinto de horrores do qual, só agora, começa a sair. Foi a derrocada do capitalismo liberal que, com a grande crise de 1929, desencadeou os acontecimentos pelos quais, hoje, se responsabiliza exclusivamente os comunistas.

Ao propagar a miséria e o desemprego, o capitalismo criou condições favoráveis ao êxito dos fascismos na Europa Central e em Espanha. Os comunistas constituiam, então, o núcleo do antifascismo. Nem devemos esquecer o papel que desempenharam na Resistência e na luta contra o colonialismo, numa época em que muitos dos censores de hoje se enganavam ou se calavam. É fácil para os que não conheceram esses anos negros arvorar-se, agora, em juízes ou em historiadores, para distribuir elogios e condenações. Recordo-me de ter visitado, em Lyon, em Janeiro de 1943, a exposição itinerante que os nazis tinham consagrado a Katyn. Como poderia imaginar que esses documentos eram verídicos e que os soviéticos eram mesmo assassinos? A guerra trava-se entre dois campos e, quer se queira quer não, estávamos do mesmo lado de Estaline.

Claro que houve antifascistas - sobretudo aqueles que tinham idade suficiente por ocasião da guerra de Espanha - que compreenderam a verdadeira natureza do estalinismo. Honra seja feita a Souvarine, a Serge Istrati, Orwell, Koestler, Malraux, Camus, Rousset! Mas, na época de Estalinegrado, eram difícil aos resistentes de 20 anos imaginarem que Hitler e Estaline podiam ser a mesma coisa. Penso nesses fuzilados comunistas (não eram 75 mil mas, ainda assim, eram muitos) que enfrentaram a morte por um mundo fraterno e justo. Penso, também, nos sobreviventes: não nesses «apparatchiks» do PC e da GCT que desonraram a classe operária francesa ao aprovar a repressão de Budapeste - e que ainda têm a ousadia de falar em seu nome - mas nesses militantes que passaram das prisões alemãs e italianas para as Brigadas Internacionais, daí para os campos de internamento franceses, daí para a Resistência, para acabarem, muitas vezes, nos calabouços da KGB. Este ciclo aterrorizador merece mais do que as denúncias promovidas por inquisidores cujos certificados de virgindade nem sempre são impecáveis. O comunismo, que se tornou criminoso, teve, no entanto, os seus santos e os seus heróis.

A procissão de fantasmas que segue o seu cortejo incita-nos a reflectir na abominável confusão que se gerou entre a esperança, a dedicação e a coragem - das quais, hoje, não se pode fazer ideia - e a violência que se vira contra aqueles que deveria servir: os pobres e os oprimidos. Que os senhores intelectuais de esquerda, os senhores socialistas e os senhores cardeais observem um minuto de silêncio e descubram a cabeça: a «intelligentsia», o socialismo e a Igreja não saiem inocentes desta aventura. Que cada um examine, pois, a sua consciência, e deixe que os mortos enterrem os mortos. Uma época termina, da qual ninguém ainda consegue decifrar o enigma. Uma nova época começa. Só poderá ser melhor se for capaz de dominar os poderes e as paixões que, desde o nascimento da grande indústria, lançaram tantos europeus numa bárbarie que era feita do melhor de si próprios.

**Jean-Marie Domenach**
**Exclusivo «Le Monde»/DL**
*Tradução de Isabel Joyce*



**Na época de Estalinegrado era difícil, aos resistentes de 20 anos imaginar que Hitler e Estaline podiam ser a mesma coisa**


## INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

A Rodoviária Nacional lembra aos seus utentes que podem adquirir os bilhetes de Serviço Expresso com nove dias de antecedência.

No período da Páscoa as bilheteiras da Av. Casal Ribeiro (Lisboa) funcionarão com o seguinte horário:

**Dias 9, 10 e 11 de Abril**
Das 06.00 horas às 22.00 horas

**Dia 12 de Abril**
Das 06.00 Horas às 01.00 Horas

**EVITE AGLOMERAÇÕES DE ÚLTIMA HORA, ADQUIRA O SEU BILHETE COM ANTECEDÊNCIA.**

G-03/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

# CULTURA

*É uma mistura de grafite com argila coberta com madeira, que era de cedro no tempo em que foi inventado durante a Revolução Francesa. É... o lápis, objecto tecnologicamente revolucionário, não só pelas suas origens históricas, mas também porque graças a ele todo o desenho se transformou. Hoje, no Porto, a Cooperativa Árvore comemora este bicentenário e um grande desenhador português, Jorge Martins, diz ao DL como com o lápis se pode utilizar mais facilmente a linha e a superfície*

# Leve, levemente...o lápis

Comemora-se hoje o bicentenário da invenção do lápis. Na sua origem, está a Revolução Francesa e a consequente interrupção das relações económicas com a Inglaterra, de onde se importava a grafite necessária para a sua fabricação. A escassez desse material levou o engenheiro Conté a inventar uma mistura de grafite com argila envolta em madeira que, inicialmente, era de cedro. Estava inventado um meio de expressão que seria comercializado um ano depois da tomada da Bastilha. Essa nova tecnologia vulgarizou-se rapidamente e, se exceptuarmos pequenas variações, é a que ainda hoje conhecemos.

Caracterizando-se por uma utilização imediata, luz, gordura - e porque não? - a sensualidade que o traço a lápis empresta ao desenho, permitiu-lhe um desenvolvimento, e consequente divulgação, sem precedentes. A invenção do lápis alterou profundamente o desenho do século XIX. Ingres, Delacroix ou mesmo Picasso, demostram-no sem margem para dúvidas.

Em sintonia com as manifestações que, um pouco por toda a Europa, comemoram o Bicentenário da Invenção do Lápis, a Cooperativa Árvore, do Porto, quis protagonizar essa responsabilidade organizando um concurso de desenho, em colaboração com a Escola Superior Artística do Porto (ESAP).

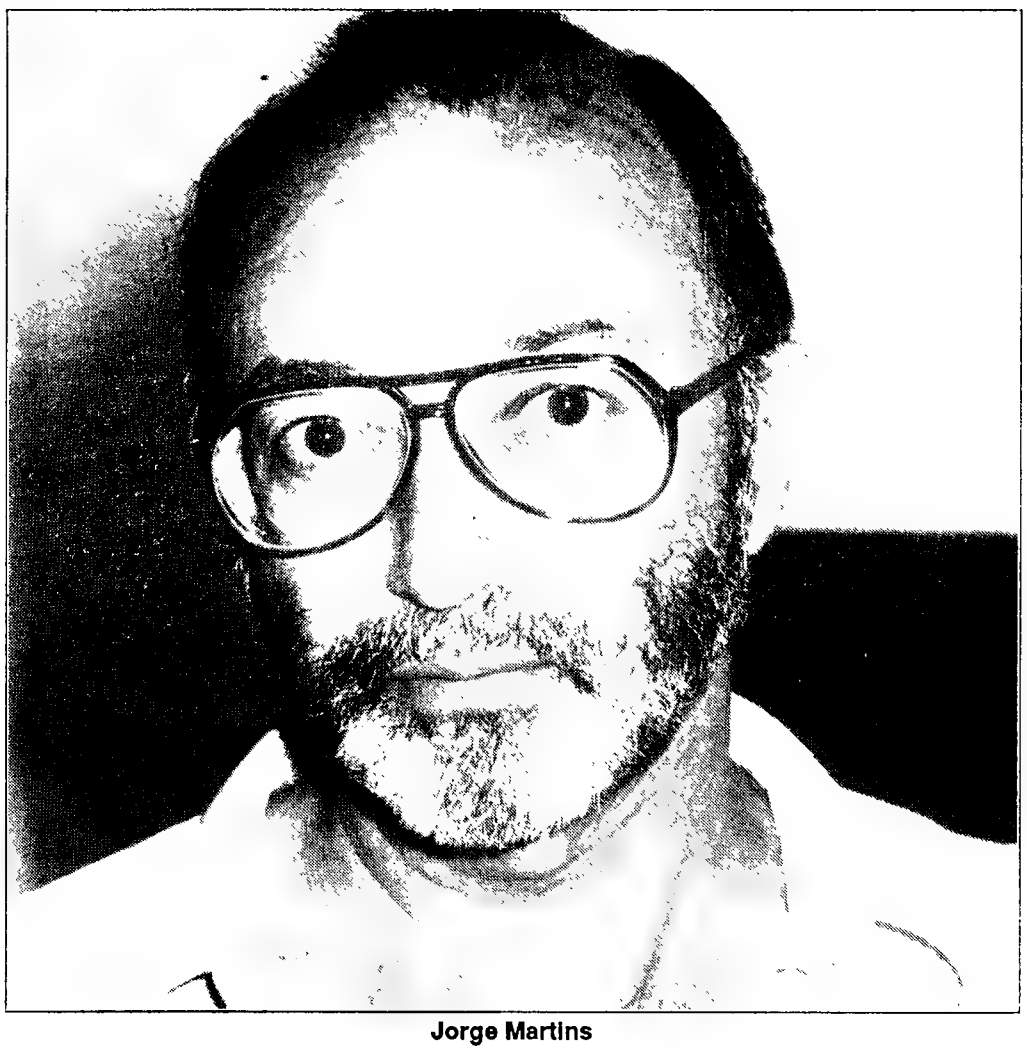
Armando Alves, José Rodrigues, Júlio Resende, Lima de Freitas e Sá Nogueira (substituído a seu pedido por José Emídio) constituíram o júri de selecção que atribuiu o primeiro prémio a Graça Martins, o segundo a Tiago Manuel, e ainda cinco menções honrosas, respectivamente a Américo Moura, António José de Carvalho, Fernando Cruz, Henrique do Vale e José Assis.

Os três primeiros prémios no valor de 300 mil escudos foram patrocinados pela "Viarco - Indústria de Lápis, Ld$^{a}$», a mais antiga indústria portuguesa do ramo que, além de ter editado um lápis comemorativo, para oferta durante a exposição (dos restantes setenta trabalhos seleccionados dos 387 concorrentes) que esta noite se inaugura nas instalações da Árvore, cedeu também uma colecção documental de lápis.

Com o habitual cuidado gráfico, a Árvore editou um catálogo desta exposição, onde se reproduz um trabalho de cada artista seleccionado, juntamente com um de cada membro do júri, e uma colectânea de textos sob o tema "O Lápis no Imaginário de Cinco Escritores". São eles, António Lobo Antunes, Egito Gonçalves, José Saramago, Lídia Jorge e Wanda Ramos, que ilustra o texto com um desenho da sua autoria.

Se a exposição também é enriquecida pela cedência de dez desenhos de diferentes épocas e autores, da colecção particular do escultor José Rodrigues, ganha ainda outro interesse com a mostra dos 44 desenhos originais que Jorge Martins fez para a «Mensagem», de Fernando Pessoa, editado em álbum pelas publicações Dom Quixote/Círculo de Leitores.

**Jorge Fallorca**



**Jorge Martins**

## Um objecto que também serve para morder

«Eu tenho uma ligação com o lápis,
com a madeira. O desenho inglês, francês -
e se calhar alemão - do século XIX, não seria
o mesmo se não houvesse esse utensílio fiável,
e com capacidades de subtileza
que as minas que se utilizavam antes,
não tinham. Mas não se pense que o lápis
contribuiu para a autonomia do desenho.
Por exemplo, os desenhos do Rembrandt
ou do Durer já eram independentes.
Não tinham nada a ver com a pintura.
O que o lápis talvez tenha trazido é uma
ligeireza, a possibilidade de um desenho mais
subtil onde a linha seja mais precisa do que com
os outros materiais que havia. A tinta-da-china
e a pena, por exemplo. Um desenho a tinta
é muito mais gráfico, não tem as possibilidades
das meias durezas do lápis, que permite utilizar
muito mais facilmente a linha e a superfície.
Historicamente, é interessante verificar
como condições tecnológicas e comerciais levam
à invenção de um utensílio revolucionário
que ainda hoje perdura. A *bic* tem um lado
prático mas não influenciou a escrita. Não deixa
de ser curioso verificar que o desenho foi
influenciado por um objecto que também
serve para morder.»

*A Orquestra e o Coro do S. Carlos interpretaram na noite de ontem um Dvorak notável. Entre os solistas, portugueses e estrangeiros deram provas e agradaram ao público. Em causa «Stabat Mater», «um belo fresco de grandes proporções»*

# Assim o entendam as altas instâncias

Inegavelmente uma das figuras mais destacadas da música da segunda metade do século XIX e um dos pilares da chamada escola checa, Dvorak deixou uma produção vastíssima em que cabem todos os géneros cultivados no seu tempo - desde as formas de câmara à sinfonia, do poema sinfónico à ópera, dos estilos concertantes à música religiosa, da melodia vocal à cantata e oratória. Ontem, ouvimos no S. Carlos uma das suas obras mais importantes, *Stabat Mater*.

O seu nacionalismo (que as suas viscerais convicções patrióticas favoreciam), o seu interesse pelo folclore, as tradições populares, as impressões regionais (sobretudo da Boémia) não o fecharam aos contributos e sugestões de ordem e proveniência diversas: Wagner, Schubert, Brahms, as tendências programáticas de Liszt, as grandes linhagens barrocas e clássicas da arte de inspiração religiosa entroncando em Bach e Haendel, o sinfonismo beethoveniano. Ele soube aproveitar admiravelmente determinados caracteres idiossincráticos, inserindo-os em estruturas formais de base clássica; operou um equilíbrio notável e saboroso entre nacionalismo e cosmopolitismo, romantismo e classicismo.

Não foi propriamente um revolucionário ou um inovador, se, ao empregarmos este termo, abstrairmos daquela parcela de inovação que, ao fim e ao cabo, comporta sempre, no plano da expressão e da poética, toda a obra verdadeiramente criativa e pessoal, como acontece no caso do autor da *Sinfonia do Novo Mundo*. Mas nem por isso afirmou menos uma personalidade original e rica e uma das naturezas musicais mais autênticas e espontâneas, através de uma tocante inventiva melódica, da fluência de um discurso que assume, não raro, um grande fôlego, e de sólido sentido construtivo na maioria das realizações, sem falar já da limpidez da escrita harmónica e da orquestração hábil, engenhosa mesmo, na sua transparência.

O *Stabat Mater* constitui, cronologicamente, a primeira das grandes obras de inspiração religiosa e litúrgica e, conforme se verificou ontem, passado mais de um século sobre a sua composição (ficou concluída em 1877), um belo fresco de grandes proporções. Nele se manifesta a religiosidade simples mas inata, profunda, do compositor, assim como a presença do elemento popular e até das tradições locais da Boémia natal, bem perceptíveis, por exemplo, no terceiro e no sexto trechos («Eia Mater» e «Fac me tecum pie flere») dos dez em que a partitura se articula. Um clima de melancolia impregna esta obra, mas à medida que avança, afirma-se cada vez mais uma atmosfera esperançosa e confiante.

Não faltam, porém, passagens de forte sentido impetratório e momentos de densidade dramática e pronunciada veemência expressiva. Por vezes (no oitavo trecho - «Fac ut portam») há uma certa cedência a um clima algo operático, quase no estilo do grande concertante. No entanto, a sinceridade emotiva que se respira do princípio ao fim da partitura é um dado extremamente actuante, ainda hoje, no auditório. E como que envolvendo tudo num halo de lirismo, bem típico do temperamento de Dvorak.

A realização que, desta obra, apresentou o Teatro de São Carlos ontem à noite foi feliz e notável a muitos respeitos. A participação nacional foi, mais do que honrosa, de alto nível, a começar pelos solistas femininos: Elsa Saque, que, sem favor, é expoente da arte vocal contemporânea no nosso país, impôs-se, uma vez mais, pela limpidez do seu bonito timbre e os primores de uma técnica escorreita e solidamente alicerçada. Manuela Castani possui uma voz de qualidade e pastosa, que soube valorizar com os recursos de uma escola já experimentada.

Os intervenientes vocais masculinos eram estrangeiros e excelentes cantores. O baixo Peter Meven tem uma voz ampla, bonita, nunca agreste, pelo contrário, bem redonda, de belos graves, esplendorosa. O tenor Guy Flechter, que há poucos dias nos proporcionou uma notável interpretação do *Diário de um Desaparecido* de Janacek, não deixou de evidenciar predicados de estilo e de timbre, de que infelizmente não pôde dar a plena medida por causa de um «pigarro» surgido a páginas tantas. Mas transpareceu de maneira clara que se trata de um artista de inegáveis virtualidades, com provas dadas.

Todos, aliás, se moveram com maleabilidade expressiva, e isto foi constante nos diversos aspectos da interpretação. O maestro polaco Jacek Kazpzyk, responsável pelo conjunto, mostrou que é um músico de fibra, meticuloso mas temperamental igualmente. Sentiu-se bem a sua garra ao longo do concerto, sem desfalecimento. O Coro do Teatro foi também uma das vedetas da noite: em bonita sonoridade, em franqueza de canto, com vozes emitindo sem constrangimento. Vê-se que Beltrani e João Paulo Santos sabem o que estão a fazer e como consegui-lo.

A Orquestra do S. Carlos continua em forma, numa fase particularmente feliz. É verdade. Tanto a Orquestra como o Coro do S. Carlos constituem realidades da maior relevância do nosso meio artístico. Assim o entendam as altas instâncias!...

**Nuno Barreiros**

# Vasco Santana esta tarde na Cinemateca

*Em curtas-metragens quase inéditas: a anteceder a antestreia do primeiro filme de Manuel Mozos*

Talvez os leitores não saibam mas quem vai aparecer esta tarde na Cinemateca é nem mais nem menos do que...Vasco Santana. Não, não é um dos filmes da comédia portuguesa dos anos 40, já vistos e revistos na Televisão e editados em vídeo. É em algo que a grande maioria de nós nunca viu: cinco curtas-metragens realizadas em 1952 por Carlos Marques para a Campanha de Alfabetização de Adultos, nas quais Vasco Santana protagoniza o «Zé Analfabeto» (segundo os títulos dos filmes), sucessivamente face ao trânsito, a fazer exame, na vida corrente, nos CTT e...já alfabetizado.

Esta série com Vasco Santana antecede uma antestreia (e uma nova primeira obra) do cinema português: o filme «Um Passo, Outro Passo e Depois», de Manuel Mozos, uma média-metragem de cerca de uma hora para a televisão.

À noita, a Cinemateca projecta aquele que é a obra-prima shakespereana de Laurence Olivier no cinema: «Henry V». Numa altura em que se anuncia para breve (dia 26, também na Cinemateca) a estreia do outro «Henry V» ( de Kennetn Branagh, «oscar» do guarda-roupa este ano em Hollywood) será interessante rever este filme feito em 1945 e compará-lo com o realizado 44 anos depois.

O filme de Olivier inicia um ciclo Shakespeare na Cinemateca do qual desde já se chama a atenção para a longa-metragem de animação «Sonho de uma Noite de Verão» (1959) do checoslovaco Jiri Trnka e para o célebre «Julio Cesar», de Mankiewicz (1952), com Marlon Brando, James Mason e John Gielgud.

Falando de actores, destaque para outro «Sonho de Uma Noite de Verão», este de 1935, Reinhardt e Dieterle com interpretações de Olivia de Havilland, James Cagney, Dick Powell e Mickey Rooney.

Actores ainda e é agora o ciclo dedicado à Isabel de Castro, o rosto número 1 do cinema português, graças a uma presença constante de quase meio século. O ciclo iniciou-se na semana passada ( com «Ladrão Precisa-se», de 1946) e prossegue no dia 18 com «Heróis do Mar», de 1948. Da Cinemateca para a Sociedade Cultural e Recreativa de Santa Catarina, onde, com o apoio do Instituto Alemão, decorre o ciclo alemão dos anos 20. Destaque: o filme de Fritz Lang que passa no dia 18 na nova sala da Rua da Costa do Castelo nº 1.

E da Costa do Castelo para Olival Basto para referir que no Teatro da Malaposta passam filmes de James Ivory depois de amanhã e no dia 18. Todo o programa a seguir, com ressalva de alterações de última hora. A começar por esta (que não é uma alteração mas um aviso): sendo feriado sexta-feira, não se publica o DL nem o seu suplemento A Mosca, razão porque este calendário das Sessões Especiais surge hoje aqui.

**Vasco Santana em 1942 ( em «O Pátio das Cantigas»). Dez anos depois, ele seria o Zé Analfabeto em cinco curtas-metragens realizadas para a Campanha de Alfabetização de Adultos que hoje, às 18 e 30, passam na Cinemateca**

**Hoje, dia 11**

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30) «Um Passo, Outro Passo e Depois...», de Manuel Mozos, antecedido de cinco curtas-metragens de 1952 realizadas por Carlos Marques para a Campanha de Alfabetização de Adultos; e «Henry V», de Laurence Olivier. Sociedade Cultural e Recreativa de Santa Catarina (às 22): «Escada de Serviço», de Leopold Jessner; e «Torgus», de Hans Kobe.

**Amanhã, dia 12**

Sociedade Cultural e Recreativa de Santa Catarina (às 22): «Danton», de D. Buchowetzky.

**Depois de amanhã, dia 13**

Sociedade Cultural e Recreativa de Santa Catarina (às 22): «Asfalto», de Joe May. Teatro da Malaposta ( em Olival Basto, às 21 e 30): festival Charles Chaplin.

**Domingo, dia 15**

Teatro da Malaposta (em Olival Basto, às 17): o mesmo programa do dia 14.

**Terça, dia 17**

Cinemateca ( respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Sorrisos de Uma Noite de Verão» de Ingmar Bergman; e «A Midsummer Night's Sex Comedy», de Woody Allen.

**Quarta, dia 18**

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Sonho de Uma Noite de Verão», de Jiri Trnka; e «A Midsummer Night's Dream», de Max Reinhardt e William Dieterle. Sociedade Cultural e Recreativa de Santa Catarina (às 22): «O Estudante de Praga», de Stellan Rye. Teatro da Malaposta (em Olival Basto, às 21 e 30) : «Verão Indiano», de James Ivory.

**Quinta, dia 19**

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Heróis do Mar», de Fernando Garcia; e «Julius Cesar», de Joseph L. Mankiewicz. Sociedade Cultural e Recreativa de Santa Catarina (às 22): «Os Niebelungen-A Morte de Siegrifild», de Fritz Lang.

**R. da S.**

LIVRO ABERTO

## «A Adivinhação pela Água», de Vergílio Alberto Vieira

# Que poeira de Universo!

Muitas são as coisas que se despenham do dia e que de imediato deixam de ser coisas. Só fica o dia dentro e fora dos nossos olhos. Não estamos a jogar com fantasias ou desenhando um mero exercício de estilo. É, praticamente, um acto empírico: quem, num dia de grande brilho, fixar as coisas que se encontram envolvidas pela luz, apercebe-se, um tanto surpreso, de que tudo se desfaz, tudo e tudo, em pontos múltiplos, e que unicamente o dia se mantém, por completo, frente a quem olha. Quem nunca experimentou tal fenómeno, quem tal nunca observou, nunca atingiu aquela máxima abstracção susceptível de nos ofertar a luz do dia na sua máxima plenitude.

Mas que importância tem isso...? - perguntar-se-á.

Tem a importância das sínteses supremas do Universo (como, por exemplo, designar um conjunto de estrelas por Ursa Maior). A importância também de nos imiscuirmos, mínimos, na imensidão do mundo, seja luz, planeta, calendário, dia, mar ou céu... Não nos percamos, no entanto, e fiquemo-nos pelo dia como sinónimo de luz - e, como exemplo, atentemos no seguinte poema de um verso só: «*Da haste extrema cai o dia, e não há haste.*»

De quem o poema...? O poema é de Vergílio Alberto Vieira e vem inserto no livro que que acaba de publicar agora, intitulado «A Adivinhação pela Água», editora Fim do Século.

É, na verdade, um poema síntese, unicamente constituído por dez palavras - e através dele nos damos conta, por via do seu movimento e precipitação, do fenómeno que linhas acima mencionámos, isto é, uma síntese suprema de uma parte do Universo.

Mas outros poemas há, também de uma linha só, que merecem a nossa atenção, como, por exemplo, estes dois: «*Entre feridas brumas, um muro branco branco escorre do sol*» e «*O meteoro, a linha de água, o vento, e ninguém.*» Convenhamos que, numa primeira leitura, é difícil a compreensão de tais poemas - mas uma simples pedra, pequenina, que por acaso encontremos na rua da nossa vida, é de tão difícil leitura como as palavras de Vergílio Alberto Vieira.

Sim, sim, uma simples pedra pequenina é também uma suprema síntese do Universo - e quando um poeta, em dez palavras (todos aqueles poemas são compostos por dez palavras), consegue irmanar-se com um simples grão de areia, máxima síntese visível do Universo (pois que há o invisível mundo subatómico...), então, sim, então estamos perante um altíssimo matemático que, de um até dez, sabe arrancar de nós emoções constituídas por milhões de letras. Que poeira de Universo!

**Pedro Alvim**

**Taberna frequentada por Jack London**

*Dias de Melo*

## «Das Velas de Lona às Asas de Alumínio»

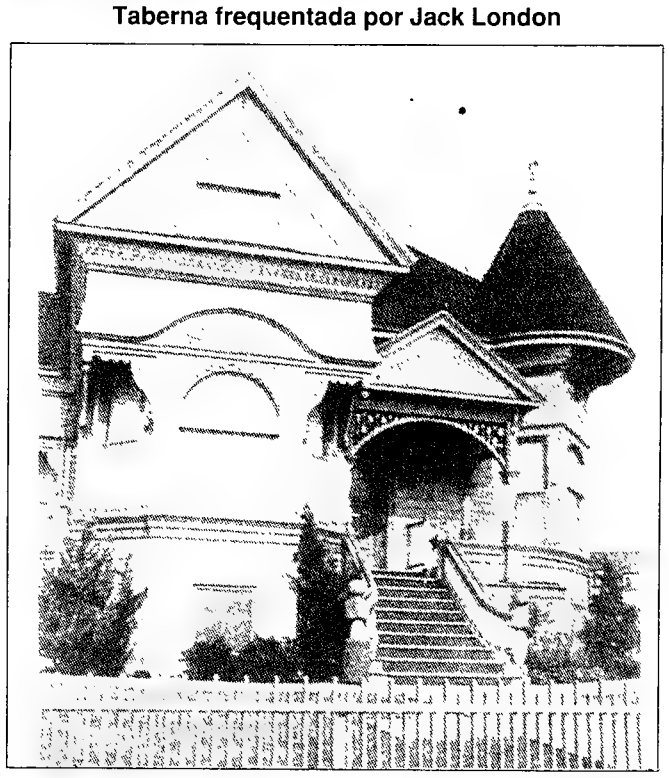
«O mundo que a obra de Dias de Melo abrange gira ao redor da sua freguesia natal, mas estende-se até à Califórnia dos Estados Unidos. (...) E ele também fala de si. (...) Pode dizer-se que essas funções da "persona" do autor nas obras de Dias de Melo se originam num desejo de identificar-se com, de fazer parte de, de sentir-se parte do povo» - assim escreve Gregory McNab, professor uiniversitário nos Estados Unidos, sobre Dias de Melo.

O presente livro do autor, «Das Velas de Lona Às Asas de Alumínio», é, em certa medida, a busca da memória do Pai pelas terras da América. O que, aliás, se infere da dedicatória que do livro consta: «À Memória de meu Pai e de quantos, nos tempos idos, fecundaram com o seu suor, o seu sangue, algumas lágrimas também, a Terra da América...»

Estamos perante uma obra que se lê (passe o lugar comum) como um romance: é uma viagem como só um escritor a sabe pôr no papel.

Ultrapassando momentos emocionais, Dias de Melo, na sua busca, encontra "coisas" que que nos empolgam. Por exemplo: a casa onde nasceu John Steinbeck e a taberna frequentada por Jack London (hoje monumento de Oakland). E muito mais...

E por aqui nos ficamos, uma vez que o Suplemento Literário do "Diário de Lisboa" proporcionou já aos leitores, umas semanas atrás, algumas páginas de «Das Velas de Lona (que transportaram o Pai) às Asas de Alumínio» (que levaram o filho). De ler. - Edições Salamandra e capa de Tomás Vieira.



**Casa onde nasceu Steinbeck**

## Livros do Leste

Temos para nós que se impõe nunca nos fiarmos por inteiro em tudo quanto agora vem do Leste em termos de literatura. Sem ofensa, queremos dizer com tal que, se na verdade, muitas boas obras há, outras circulam no âmbito da vulgaridade.

Um jornal independente, como o "DL" se preza de ser, forçosamente teria de emitir os dois juízos acima.

Factos, no entanto. Vem isto a propósito (e que o leitor avalie) de «Os Contos de Kolimá», do escritor russo Varlam Chalamov (edição Relógio d'Água e tradução e prefácio de José Manuel Milhazes Pinto), livro que a revista "Lire", de Janeiro passado, colocou entre os oitenta principais livros da década.

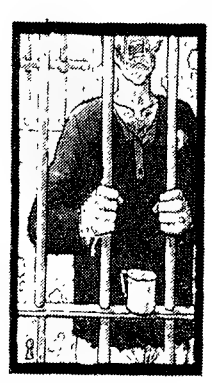
Mais recentemente, em 24 de de Março, "Le Monde" (de que o nosso jornal tem o exclusivo), no suplemento dedicado ao "Salão dos Livros", considerou «Os Contos de Kolimá» um dos «quarenta livros para o decénio»

.Este reconhecimento da obra de Varlam Chalamov explica-se por ser um dos raros testemunhos dos campos de concentração estalinistas feito com contenção narrativa, inovação formal e valor literário.Pormenorize-se que «Os Contos de Kolimá» foram escritos (lê-se no prefácio) entre 1954 e 1973, mas só começaram a ser publicados, em revistas e jornais literários, nos anos da **Perestroika.**

Durante a sua vida, Chalamov apenas conseguiu publicar cinco colectâneas de poesia.

Nos últimos anos da sua vida, vivia sozinho, recebendo uma reforma mensal de 72 rublos (cerca de 17 mil escudos).

Cego e surdo, o escritor morreu em 1982 numa casa para a terceira idade. - Capa de Fernando Mateus.



*Falar de cinema*

# Um amor inevitável

*UM AMOR INEVITÁVEL* (When Harry Met Sally) - R: Rob Reiner (EUA, 1989); A: Nora Ephron; F (cor): Barry Sonnenfeld; M: Marc Shaiman; Mont: Robert Leighton; Cen: Jane Musky; P: Rob Reiner; I: Billy Cristal, Meg Ryan, Carrie Fisher, Bruno Kirby, Steven Ford, Lisa Jane Persky, Michelle Nicastro, etc. D: 10 mm; Dist: Filmes Lusomundo; Est: Las Vegas, Plaza, Berna, S. Jorge, Império, Star, Alfas, Amoreiras, Mundial (Lisboa), Lumière, Passos Manuel, Stop (Porto) e ainda Coimbra, Setúbal, Évora, Braga, Albufeira, Amadora, Almada, Alverca (30-3-1990); Cl: **** (M/12 anos).

Muito divertida esta comédia sentimental de Rob Reiner que renova dentro de um género em que os norte-americanos deram cartas durante décadas a fio. E diga-se que nos encontramos num terreno resvaladiço e difícil, onde só a inteligência, a discreção, a observação psicológica atempada, o bom gosto conseguem impor produtos dignos de ultrapassarem uma mediania sem garra, nem memória que dela se recorde.

Rob Reiner, filho do director Carl Reiner, estreou-se como actor antes de criar fama como realizador com Conta Comigo e A Princesa Prometida. De filme para filme foi melhorando a imagem e a segurança de estilo e surge agora, em *Um Amor Inevitável*, com uma maturidade de escrita, uma limpeza de processos, uma graça e irreverência de tom assinaláveis. Um dos seus trunfos repousa no argumento de Nora Ephron, escrito com subtil agudeza. Harry e Sally são dois jovens que se encontram, quando ambos viajam para Nova Iorque. Ele atira-se, ela recua e ambos se perdem nas ruas de Manhattan, mas não se esquecem. Voltam a encontrar-se tempos depois, durante uma viagem de avião. Ele atira-se, ela recua. A teoria de que os homens não podem ser amigos das mulheres bonitas, sem que haja algo mais, impera nele. Ela acha que não. E além disso, ela está noiva, ele casado. Alguns anos depois voltam a encontrar-se numa livraria: ela abandonou o namorado que não queria casar, ele foi abandonado pela mulher que partiu com outro. E vão carpir as mágoas nos braços um do outro. Dando razão a quem dizia que afinal um homem sempre pode ser amigo de uma mulher bonita, sem outras intenções. Até que descobrem que estão apaixonados um pelo outro e casam. Ponto final, parágrafo, e que daqui cada um tire as conclusões que lhe aprouver. Crónica romântica certamente representativa de um namoro de finais dos anos 80 na América, quando a revolução sexual de uma realidade instituída, mas também quando o «aids» por um lado e um certo desencanto por outro impõem cuidadosos distanciamentos, *When Harry Met Sally* tem confessadas influências de um Woody Allen (quer no tom de crónica intimista e no humor judeu, como ainda nalgumas sequências expressas, como as entrevistas com os velhos casais que depõem frente às câmaras, confessando os seus amores «inevitáveis»), mas também de um Eric Rohmer (no estudo miniatura de uma relação, nos seus sucessivos e discretos encontros e desencontros), ficando ainda a dever algo a alguns clássicos americanos, da linhagem da Hawks e Cukor dos bons velhos tempos.

«Um amor Inevitável»

Lauro António

O trabalho excelente de Billy Cristal e Meg Ryan empresta à obra uma ternura e graça que a mantêm num clima de constante cumplicidade com o espectador, entrecortado, aqui e ali, por uma ou outra sequência de humor quase burlesco, como essa espantosa cena num restaurante com Sally demonstrando «a todos», e também a Harry, como é muito bem capaz de representar um orgasmo sem o sentir. Num filme em que simultaneamente tudo é mentira e tudo é verdade, a aparência acaba por ser a essência e vice-versa. Parafraseando o poeta: «... que julga ser amor, o amor que realmente sente».

## Rob Reiner

Rob Reiner é filho de Carl Reiner, actor, realizador e argumentista norte-americano que desempenhou importante papel na renovação da comédia nos últimos anos.

Rob começou a sua carreira também como actor de shows de televisão, entre os quais *Tudo em Família* (All in the Family), tendo-se estreado na direcção em 1983, com *This is Spinal Tap*, um documentário ficcionado sobre um grupo de rock.

**Filmografia:**

1983: *This is Spinal Tap*; 1985: *The Sure Thing*; 1986: *Stand By Me* (Conta Comigo); 1988: *Princess Bride* (A Princesa Prometida); 1989: *When Harry Met Sally* (Um Amor Inevitável).

## «A ementa do dia»

*****

*NASCIDO A 4 DE JULHO, de Oliver Stone*
*TEMPO DE GLÓRIA, de Edward Zwick*

****

*O CLUBE DOS POETAS MORTOS, de Peter Weir*
*CINEMA PARAÍSO, de Giuseppe Tornatore*
*ALWAYS-SEMPRE, de Steven Spielberg*
*O COZINHEIRO, O LADRÃO, A SUA MULHER E O AMANTE DESTA, de Peter Greenaway*
*OS FABULOSOS IRMÃOS BAKER, de Steven Kloves*
*UM AMOR INEVITÁVEL, de Rob Reiner*

***

*A GUERRA DAS ROSAS, de Danny de Vito*
*O MEU PÉ ESQUERDO, de Jim Sheridan*
*QUERIDA, EU ENCOLHI OS MIÚDOS, de Joe Johnston*
*FLORES DE AÇO, de Herbert Ross*
*NEGÓCIO DE FAMÍLIA, de Sidney Lumet*
*MISS DAISY, de Bruce Beresford*

**

*AMIGOS E DETECTIVES, de Roger Spottiswoode*
*OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS, II, de James Uys*

# Equipa da Televisão Portuguesa filma em São Tomé mini-série de ficção colonial

A Radiotelevisão Portuguesa (RTP), está a rodar na ilha de São Tomé, desde a passada quarta-feira, três películas em vídeo, sob a responsabilidade do seu realizador Jaime Campos e com o apoio de uma numerosa equipa de técnicos e actores.

O projecto principal é uma mini-série de três episódios com cerca de cinquenta minutos cada, designada «O Café do Ambriz», a partir da novela «Daqui para a frente só há dragões», da escritora Ângela Caires.

Trata-se de uma comédia de sabor colonial e, apesar das cenas de exteriores serem filmadas em São Tomé e Princípe, acção decorre em Angola na pequena povoação rural do Ambriz entre os anos 1958 e 1961, ano dos primeiros levantamentos armados contra o colonialismo português.

Desempenham os papéis principais desta mini-série os actores Carlos Daniel, José Manuel Mendes, Baptista Fernandes, Marcia Breia, Maria Emília Correia, Luís Mascarenhas e Carlos Gonçalves.

A figuração e os segundos e terceiros papéis são feitos por actores africanos de Angola e S. Tomé e Princípe.

A ficha técnica inclui os nomes de Domingos Pimenta na assistência de realização, Moreira Nunes como operafor de câmara principal, Calado Ferreira como operador de som e ambientação e adereços a cargo de Fernando Nave.

O filme retrata o quotidiano de estagnação e intriga política numa povoação colonial de Angola do interior, à volta de personagens como o administrador, chefe da PIDE, comerciante enriquecido pelo café e o seu relacionamento desigual, quer entre si, quer em relação aos naturais.

O realizador desta mini-série, Jaime Campos, é autor de outras películas de abordagem sobre Angola e a guerra colonial, designadamente o filme «Jipe em Segunda Mão», também rodado nesse país já após a independência.

As filmagens de exteriores estão a ser gravadas numa povoação próxima da cidade de S. Tomé, para serem complementadas com cenas de interior feitas nos estúdios de Lisboa.

A mini-série «O Café do Ambriz» deverá estar montada e pronta a exibir em Outubro deste ano, para ser passada pela RTP nos pequenos écrans portugueses.

As duas outras produções que estão a ser realizadas em S. Tomé e Princípe pela RTP são um filme de duas horas designado «Tchiloli», a partir da tradição teatral da ilha,e um documentário de 25 minutos, encomendado pela UNICEF, sobre a vida das crianças santomenses.

«Tchiloli» é uma peça de teatro profissional que vem sendo representada na ilha pelas populações rurais há mais de três séculos, retratando a vida e os conflitos da colonização nas grandes plantações da cana de açúcar, que já foi uma cultura florescente aqui.

«A acção desta peça decorre em torno da tragédia do Marquês de Mântua, que introduziu em São Tomé e Princípe a cultura da cana de açúcar antes do florescimento da cultura do cacau e de que o povo local ainda guarda memória», afirmou o realizador Jaime Campos à agência Lusa.

A filmagem das três películas deverá estar concluída até 17 de Maio próximo, no que concerne aos exteriores captados em São Tomé e Princípe.

A Radiotelevisão Portuguesa optou por São Tomé para a rodagem dos exteriores da mini-série «O Café do Ambriz» devido às facilidades que lhe foram dadas pelo executivo local.

A colaboração da televisão experimental santomense tem sido também de grande utilidade à equipa de realização de Jaime Campos na escolha de locais de filmagem, compreensão do fenómeno africano e algum apoio técnico.

**João Serra**
**Serviço Lusa / «DL»**

*Crítica de teatro*

# A árvore e as florestas

*A FLORESTA*, de Alexandre Ostrovski. *Tradução:* Matilde Teixeira. *Revisão pelo original:* João Seabra. *Encenação:* José Peixoto. *Cenografia/Figurinos:* António Loureiro. *Música:* Paulo Brandão. *Interpretação:* Canto e Castro, Cremilda Gil, Rosa André, Gil Filipe, Raquem Maria, Waldemar de Sousa, Luís Alberto, José Gomes, Jorge Silva, José Eduardo e João Lagarto. *Centro Dramático Municipal Almeida Garrett*. Estreia: Teatro da Malaposta/5-04-90.

O teatro português pagou finalmente uma das muitas dívidas que tem para com o grande teatro mundial. De facto, 119 anos depois da estreia é apresentada pela primeira vez a obra-prima de Ostrovski, «A Floresta». Como somos, decididamente, lentos. No entanto, se nos lembrarmos que existem obras-primas da antiguidade clássica, da tragédia grega, por estrear em Portugal, podemos considerar-nos por felizes com esta estreia.

Ora, amantes que somos de Tchekhov (e ele bem merece o nosso amor), há muito devíamos ter percebido que para cabalmente o entender era preciso conhecer uma das suas fontes: Ostrovski precisamente. Tendo em conta que o teatro é como a água pura: só na nascente, ou seja no palco, o devemos beber.

Duas ou três referências bastam para ligarmos a peça a Tchekhov: a proprietária Andreevna e o comerciante Lopakhine de «O Jardim das Cerejeiras» saíram directamente de duas personagens de «A Floresta» (Raísa Gurmiskaia e Ivan Vosmibatov); a cena do revólver de «O Tio Vânia» lembra necessariamente uma cena de «A Floresta»; as referências a Shakespeare passam de um autor para outro mesmo que sejam resultado de um fundo teatral comum. Aliás, nessas referências, Ostrovski vai mais longe já que coloca uma jovem apaixonada a querer afogar-se o que evoca Ofélia, mesmo que a lógica romântica da cena surja um tanto forçada. E já que é de teatro no teatro que se trata, repare-se na genialidade do final: o discurso subversivo do trágico ambulante (José Eduardo) não é uma declaração de princípios, é a representação de uma cena da tragédia de Schiller, «Os Salteadores»!

«A Floresta» é de uma riqueza de que a mera citação é incompatível com o espaço de que disponho. Riqueza de personagens e de situações dramáticas (que são cómicas), de conflitos e de soluções para a sua ultrapassagem, de rupturas e de envolvimentos. A sua principal riqueza é a sua estrutura dramática que faz dela uma peça de uma modernidade absoluta mesmo que as cenas sentimentais pareçam débeis. A técnica utilizada por Ostrovski consistiu em desocultar sucessivamente os vários nódulos conflituais através de articulação das personagens que os criam. A proprietária esconde atrás de um pretenso amor entre dois jovens protegidos, a sua paixão jovem, que acaba por se tornar visível; a vocação para a caridade que ela proclama revela-se como um embuste. Os seus negócios com o comerciante participam desse embuste. O sobrinho dela, há muito desaparecido, reaparece dizendo-se oficial do Exército, o que é uma representação porque ele é de facto um trágico ambulante que chega na companhia de Arkadi que não é o seu lacaio mas sim um actor, como ele, um cómico ambulante, ambos sem teatros e sem espectadores. Será no entanto, Demianitch quem virá a salvar a jovem apaixonada e permitirá o seu casamento, já que tanto a proprietária como o comerciante são demasiados egoistas para o fazer.

Carlos Porto

Comédia de enganos, «A Floresta» revela uma maestria dramatúrgica excepcional: veja-se como a conversa entre a senhora e a criada em que ambas confessam as suas aventuras amorosas que tinham abandonado joga com as histórias que retomam em simultâneo.

Dir-se-ia que à parte um ou outro momento envelhecido, «A Floresta» é uma peça dotada com uma engrenagem quase perfeita, na qual a sobreposição dos elementos cómicos não elimina os recados sociais que veicula. Uma peça como esta faz a felicidade de uma companhia porque é ao mesmo tempo inteligente, hábil e divertida. É daquelas peças raras capazes de interessar todos os públicos. Para a sua leitura, José Peixoto não deixou de ter presente a encenação polémica de Mayerhold que tão atacada foi nos anos 20 e tanto êxito obteve (mais de 1000 representações). Essa evocação surge em especial na caracterização de algumas figuras e sobretudo na utilização de um balancé como jogo corporal (entre os dois actores) e, como jogo erótico na sua evidente forma fálica.

As soluções propostas pelo excelente cenário de António Loureiro resolveram os problemas dos espaços que a acção da peça exigia (embora o último movimento dos painéis me parecesse desnecessário) e permitiu a José Peixoto dar à marcação uma .luência e um ritmo que são essenciais para a economia e para o resultado final do espectáculo, suponho que a melhor criação do CDIAG, dos que vi - o único digno do projecto. Desde o texto português que me pareceu muito bom (tradução revista pelo original russo), ao trabalho dramatúrgico que implicou alguns cortes não essenciais, incluindo uma personagem pouco importante (uma criança), à construção da estrutura cénica, muito bem iluminado por José Eduardo, o espectáculo impõe uma realidade teatral de uma segurança e de uma densidade que estão longe de ser vulgares no teatro português.

Os actores fazem o resto. Também aqui o trabalho do encenador contou, mas contou sobretudo a qualidade do elenco com o aproveitamento, enfim, dessa qualidade. Às composições do José Eduardo, no trágico, e de João Lagarto, no cómico embora este num ou noutro momento ultrapassasse a linha, bastariam para justificar este espectáculo. Mas com eles, Raquel Maria, na proprietária, Canto e Castro, no mordomo, coro e testemunha, José Gomes, no comerciante, têm outras tantas criações. Em segundos planos mas com igual eficácia, Cremilda Gil, Waldemar de Sousa e Luís Alberto. Aos jovens, coube a parte mais complicada, mas também eles conseguiram tornar plausíveis personagens menos convincentes, em especial talvez a jovem Rosa André, mas também Jorge Silva e Gil Filipe.

Os figurinos de António Louseiro e a música de Paulo Brandão, que dá outro lado do texto, contribuem para a qualidade excepcional deste espectáculo.

**Gil Filipe e Zé Eduardo na peça «A Floresta»**

## Pathe e Time Warner de acordo para comprar a MGM

Os grupos Pathe Communications e Time Warner assinaram um acordo com o fim de facilitar a compra pelo primeiro da prestigiosa Metro-Goldwyn-Mayer/United Artists, por 1,2 milhares de milhões de dólares. O acordo prevê que a Time Warner e a sua filial Warner Brothers «arranjem um fundo bancário de 650 milhões de dólares» para financiar indirectamente a OPA em curso da Pathe, grupo controlado pelo homem de negócios italiano Giancarlo Parretti, sobre a MGM/UA.

Este fundo será garantido, à vez, pela colecção de filmes da United Artists e pela Time Warner. O acordo prevê que a Warner Brothers dará um apoio «a longo termo» à distribuição mundial de filmes e séries de televisão produzidos pela MGM/UA e pela Pathe, dependendo apenas do sucesso da operação. «Este acordo representa uma etapa importante para o grupo Pathe no lançamento do seu projecto, que visa criar uma importante sociedade internacional no sector do cinema e da televisão», sublinhou o presidente da Pathe Communications.

## «Vida e Obra de José Afonso» no museu de Santiago de Cacém

Por iniciativa da Câmara Municipal de Santiago de Cacém, em colaboração com a Associação José Afonso, está patente na sala de exposições temporárias do Museu Municipal desta vila alentejana uma mostra dedicada ao tema «Vida e Obra de José Afonso». A iniciativa inclui-se no programa de comemorações do 25 de Abril, promovido pela edilidade local.

No dia 22, pelas 15 horas, Manuel da Fonseca e José Fanha intervirão numa sessão de homenagem a Zeca Afonso.

## Ileana Cotrubas vai terminar a carreira nos Açores

A soprano Ileana Cotrubas tenciona terminar a sua carreira artística nos Açores, segundo foi ontem revelado pelo director do Festival de Música dos Açores, que decorrerá entre 6 e 12 de Julho nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Pico.

Jorge Forjaz anunciou que a famosa cantora romena actuará nos Açores em três concertos agendados no âmbito do festival e que serão os três últimos da sua carreira. Na vila de S. Roque cantará gratuitamente, como forma de retribuir «a maneira carinhosa como as populações locais a receberam há três anos». A Câmara Municipal de S. Roque comprou propositadamente um piano, já que na ilha não havia nenhum nas condições indispensáveis.

## «Sim, Senhor Hulot» editado em venda directa

«Sim, Senhor Hulot» de Jacques Tati foi editado em regime de venda directa pela Edivídeo. Este filme já lançado no mercado de aluguer foi integrado na colecção «Clássicos da 7ª arte» de que também fazem parte «Forte Apache» e «Os Dominadores» de John Ford.

Recorde-se que este é ainda o único filme de Tati editado em vídeo no nosso país.

## "Recordações da Casa Amarela": o amigo americano

Para "Recordações da Casa Amarela" chegou a hora americana.Como se pode ver a seguir:no próximo dia 21 o filme de João César Monteiro é exibido em Los Angeles, no American Film Institut, seguindo-se uma ronda por cinco festivais.Assim, nos dias 1,2 e 4 de Maio, "Recordações da Casa Amarela" passa no Festival de S.Francisco e, em Junho, nos de Washington, Chicago, Seattle e Los Angeles. João César Momteiro, que em Julho se desloca à URSS para apresentar o seu filme, irá, com o mesmo fim, também aos Estados Unidos.

Da América para Hong-Kong para noticiar a exibição também de "Recordações da Casa Amarela" no respectivo festival, já no próximo dia 18.O filme de César não será o único filme português a passar neste festival: hoje passa "Onde Bate o Sol", de Joaquim Pinto.

*Os Xutos & Pontapés foram* top *de vendas em 89 com um triplo de platina. Agora regressaram do Brasil, onde gravaram o último álbum, "Gritos Mudos", à venda brevemente. Nesta entrevista ao «DL» eles, através do seu guitarista, Zé Pedro, reafirmam a sua rebeldia e garantem que este novo disco tem a mesma força que o seu trabalho inicial*

# Ei-los de novo...

Ao fim de dez anos, quando uma banda *rock* se mantém fiel a si própria, a originalidade começa a ser difícil. A cada novo trabalho a primeira pergunta que se impõe é:

*- O que tem este disco de diferente?*

- «O que tem de novo é um maior empenhamento de toda a gente. Esse um dos motivos porque o gravámos no Brasil. Nem sequer se puseram questões técnicas. O importante é que, ali, conseguimos estar todos juntos durante 24 horas, sem nos preocuparmos por haver um jantar, ou ter que sair do estúdio para ir tomar conta de um filho, ou ir beber um copo ao Kremlin, etc. Falávamos, trocávamos ideias e puxávamos uns pelos outros, inclusivamente com a produção, com quem houve uma relação muito maior que a habitual. Sempre nos entendemos muito bem, só que ora ultrapassou-se a fase das cerimónias, mesmo entre o Paulo Junqueiro e o Ramon Galarza. Todo o ambiente contribuiu para isso, até por parte dos assistentes brasileiros, que andavam sempre connosco.

A nível das composições acho que são os Xutos & Pontapés que estão lá. Gosto delas todas. A mim, dá-me gozo ouvi-las. Acho é que há um maior aproveitamento dos teclados, principalmente em ambientes. Considero que este disco tem melhor som que os outros todos. O que me dá mais gozo, com isto tudo, é achar que não perdemos força nenhuma. Estávamos há dois anos sem compor. Foi um bocado complicado, tivemos de ultrapassar umas certas dificuldades até encarrilarmos outra vez na composição. Acabou por correr bem, porque nos puxámos e ajudámos e porque exigimos tudo uns aos outros.»

*- Ao que parece, o CD vai incluir um tema que não figurará no LP. Porquê?*

- «Esse tema não cabia no álbum, de qualquer maneira. Saiu esse como podia ter saído outro. Este disco é muito maior que o "88", tem 18 minutos e qualquer coisa em cada lado, o que é quase atingir os limites da saturação. Normalmente, haverá sempre um tema extra para o CD. Quando fomos para o Brasil íamos gravar treze músicas. Uma foi abandonada pelo caminho, o "Longe de Ti", que era para ser tocada só em viola de caixa. Gravámos doze, só cabiam onze, a que sobrou teve que ser para o CD, que vai ter uma particularidade: o tema para o compacto fica a ligar o lado A ao B do vinil, ou seja, o alinhamento é o mesmo, só que em vez do tema vir no fim vem no meio.»

### Temas antigos com roupa nova

*- "Gritos Mudos" é o título do álbum, e nome de um tema nele incluído. É uma das vossas composições mais antigas. Porquê ir agora buscá-la?*

- «Não sei. É um tema de que sempre gostámos, mas por uma razão ou por outra, nunca chegou a estar no alinhamento de nenhum disco. O ano passado, tocámo-lo durante toda a *tournée* e sentimo-nos muito bem, ganhámos-lhe um novo amor. Não havia razão nenhuma para o deixar de fora, portanto. O «Futuro», incluído neste álbum, também é um tema antigo, composto mais ao menos na mesma altura (antes da entrada do João Cabeleira, quando ainda estávamos em trio). Foi outro caso de amor do passado recuperado para o presente.»

*- Qualquer dia está o passado todo revivido no presente...*

- «É (ri-se). Aliás, o «Futuro», penso, nunca chegámos a tocar com o João. Recuperou-se agora.»

*- Com o triplo "Ao Vivo" foi afirmado várias vezes que não se pretendia fazer uma colectânea ou compilação dos vossos dez anos de carreira. Essa compilação será, algum dia, editada em disco?*

- «A ideia não foi ainda pensada. A nível de gravação e som os álbuns dos Xutos são todos diferentes, por isso será muito difícil juntá-los num. Não é que a ideia não possa surgir... mas, por enquanto, não há necessidade. Porquê neste momento? Talvez um dia destes, ou quando a banda acabar.»

*- Quando é que os Xutos vão acabar?*

- «Não sei. Às vezes está mais perto, outras mais longe. Depois deste álbum, está bem mais longe.»

*- Este novo contrato com a Polygram é por quanto tempo?*

- «Três anos. Mas não ligamos nenhuma ao contrato. Não é isso que nos vai impedir de acabar, ou de nos sentirmos obrigados a fazer seja o que for. Aliás, durante as negociações, chegámos a comentar (entre nós) que nunca ninguém está preocupado com a obrigação de cumprir. Assinei o contrato porque estou a trabalhar e quero continuar com os Xutos. Só por isso. Mas se acabar antes do próximo disco, paciência.»

*- O lançamento de "Gritos Mudos" está previsto para quando?*

- «Acho que será no princípio de Maio.»

Mais uma vez, os Xutos não deixam a sua imagem em mãos alheias, e, como vem sendo hábito, a capa de "Gritos Mudos" é da responsabilidade do Marco Santos, um dos fiéis da empresa do grupo.

### Nem só de discos vivem os Xutos

*- Que história é essa de um livro sobre a banda?*

- «Isso é uma história que já tem dois anos. Foi um convite feito pela Assírio e Alvim. Procuraram-se nomes para o fazer, esteve para ser o João Gobern, mas certamente por compromissos seus a coisa foi-se atrasando. Como a editora insistia na urgência do livro, tivemos que arranjar outra pessoa, a Ana Cristina - mulher do António Sérgio - que já está a recolher material. Tem que entregar o livro pronto até ao final de Setembro.»

*- Vocês tiveram uma experiência, mais ou menos falhada, com a edição de uma cassete vídeo produzida pela vossa empresa. Porque não resultou?*

- «Para uma pessoa se meter nisso é preciso dedicação, porque são campos novos para nós, o que é praticamente impossível com o tempo que dedicamos à banda. Quando tivermos possibilidade de parar por uns tempos poderá surgir um ou outro projecto. Este caso concreto falhou por falta de divulgação da ideia, por não termos conseguido um circuito de distribuição e não termos arranjado alguém que se dedicasse a esse assunto. Houve uma tentativa. De certeza que haverá outras. Só espero que isso aconteça.»

*- Como vai ser a vossa* tournée *deste ano?*

- «Estão agendados entre 40 a 50 concertos. Temos um *sponcer* este ano, a Sumol, com quem tivemos excelentes negociações. Foi óptimo o que eles planearam para aproveitamento de um grupo (diferente da nossa anterior experiência neste campo). A Sumol vai fazer a sua campanha televisiva apoiada na nossa *tournée*, anunciará os nossos espectáculos na sua publicidade. Parece-me inteligente, já que vai investir uns milhares de contos, com os Xutos à frente do produto.»

Amanhã, os Xutos & Pontapés partem para França, onde actuarão no Printemps de Bourges.

*- Estão programados mais concertos no estrangeiro?*

- «De concreto, parece estarem agendados, para Junho, dois concertos em Toronto, para a comunidade portuguesa, no mesmo estádio em que actuaram os Stones e o Michael Jackson, a convite do nosso amigo Roberto Leal. Sei que ficaremos instalados no Hilton Hotel e teremos limusina à porta. São sempre coisas que dão gozo no meio desta nossa carreira artística. E haverá ainda a possibilidade de intercâmbios com grupos de *rock* franceses, espanhóis e brasileiros.»

O Zé Pedro está preocupado com o marasmo em que caiu a chamada música moderna portuguesa, nos últimos dois anos, em que os grupos que têm aparecido ou estagnam rapidamente, ou desaparecem. Os motivos continuam a ser a falta de apoios e incentivos e uma má gestão de carreira. E, desinteressadamente, os Xutos, como até aqui, independentemente de eventuais ingratidões, continuam a apoiar os grupos novos.

*- Haverá bandas a fazer a primeira parte dos vossos espectáculos?*

- «Sim. Ainda temos que saber quanto vamos poder gastar com as bandas suporte. Estão pensados os Censurados, V12, Dalton. No caso do Porto o Repórter Estrábico. É um assunto que vamos resolver quando regressarmos de França. É o que podemos fazer. Acho que se não houver e não forem dados apoios às novas bandas tudo isto morre, inclusive os Xutos. Não nos interessa ficar sozinhos a vender muitos discos se atrás de nós não houver outros. Lamento que os discos de bandas como os GNR, Rádio Macau, Sétima Legião, não tenham chegado a disco de ouro. As bandas também têm de arranjar maneira de dar a volta. Em Portugal, há um bocado a tendência de rapidamente os grupos pensarem que são grandes, fazendo exigências e pedindo *cachets* que não têm nada a ver com a realidade. Os grupos têm que contrabalançar as coisas, e não agirem como se fosse o último ano de vida, com a atitude do «deixa cá ver se espremo a galinha toda». Acima de tudo, têm que arranjar um processo de se manterem e criarem um circuito, até para as bandas mais novas, porque as grandes vivem desses grupos, também.»

Francisco Paraíso

**Xutos & Pontapés: em 89 campeões de venda e platina. E em 90?**

### Ricos? Nem pensar

Falando, hoje, com o Zé Pedro não encontro diferença na sua maneira de estar e na sua visão das coisas de há uns anitos atrás.

*- Em termos humanos, alguma coisa mudou nos Xutos? Para além das experiências acumuladas, sentem-se mais velhos, menos rebeldes?*

- «Continuamos os mesmos rebeldes. Estamos mais velhos, mais maduros, mais assumidos, até. Continuamos a jogar com as personalidades de cada um, estamos sempre a pôr em causa umas coisas e outras. Isso dá-nos uma certa força e não nos deixa cair em águas mornas, dá-nos vontade de viver e existir. O estrangeiro também ajuda, dá-nos a humildade que é necessário não perder.»

*- Já tens automóvel?*

- «Não, ainda não deu para o carro. Embora as pessoas possam pensar que estamos ricos, isso não é verdade. Não se enriquece com a música, vives é mais desafogado em alturas de *tournée*, mas no resto do ano, por vezes, até é difícil sobreviver.»

*- Pode saber-se, ou é segredo, quanto custa um concerto dos Xutos?*

- «Acho que não é segredo. Custa 900 e tal contos.»

*- Desse dinheiro, fora as despesas, quanto chega às mãos dos músicos?*

- «Recebo cerca de 40 contos por espectáculo. Não há subsídio de férias, não há 13º mês. Temos é um pequeno ordenado de firma, o dinheiro é praticamente todo investido nela. Às vezes recebemos um bónus para renovar e comprar material, quando a empresa pode dispor desse dinheiro. No fim do ano temos um prémio, como sócios, conforme os lucros conseguidos, que são sempre poucos.»

**Maria José Belo Marques**

*Paulo Autran: 6 dias no Teatro São Luiz*

# «Quadrante», um espectáculo a solo

Paulo Autran, o actor brasileiro bem conhecido do público português, principalmente por causa das suas inesquecíveis participações nas telenovelas «Pai Herói», «Guerra dos Sexos» e «Sassaricando», está de novo em Lisboa. Motivo: a apresentação no Teatro Municipal de São Luiz, entre os próximos dias 16 e 22, do seu espectáculo «Quadrante».

«O público não pode avaliar a emoção, a alegria que é para mim voltar a um palco de Portugal. Trago um espectáculo que é um resumo da minha carreira, que ele agrade aqui como agradou no Brasil, é o meu mais ardente desejo» - começou por dizer Paulo Autran, logo no início do encontro que teve, na tarde de ontem, com os jornalistas.

O actor, antes de se pronunciar sobre o espectáculo que dentro de poucos dias se estreia em Lisboa, é inevitavelmente confrontado com perguntas relacionadas com a sua incursão pelo mundo das telenovelas. Por exemplo, quando lhe perguntaram qual o papel que tinha gostado mais de interpretar nessa área, ele respondeu laconicamente: «Nenhum». Mas depois condescendeu: Talvez do papel de Baldaraci, na novela «Pai Herói.

Porque essa personagem lhe exigiu mais criatividade? Outra pergunta a propósito, a que Paulo Autran responde: «Em televisão nunca exigem nada...».

A seguir fala-se de teatro, uma vez que é teatro mesmo que Paulo Autran vem fazer ao nosso país. Ele começa por recordar que em 1966, no Teatro Monumental, representou pela primeira em Portugal, exactamente a peça «Seis Personagens à Procura de um Autor». Depois lembra a sua participação, em 1984, numa revista no Parque Mayer. Agora, é a terceira vez.

- E para apresentar o quê?

Bem, Paulo Autran vem mostrar ao público de Lisboa um espectáculo, em que ele é o único interveniente e que foi antes exibido em São Paulo. Respondendo a uma pergunta do repórter do« DL», o actor conta como vai ser o espectáculo, que se chama «Quadrante»:

«Eu organizei o «Quadrante» sem pensar em fazer uma temporada. Foi uma festa que houve lá no Brasil, para a classe teatral, e então organizei esse *show*. Acontece que o resultado foi tão bom, que coloquei o espectáculo em carreira normal e fez um sucesso extraordinário, junto da crítica e do público. Aí, então, veio a ideia de o trazer a Portugal. No próximo mês de Junho, conto apresentá-lo no Rio de Janeiro, onde já tenho sala marcada para o efeito».

- Em que é que consiste o espectáculo?

«Digamos que é uma espécie de resumo da minha carreira. Tem muita coisa engraçada, tem muita coisa trágica, tem um pouco de tudo: teatro, humor, prosa, poesia, que dura aproximadamente uma hora e um quarto. Apenas eu em cena, com um fundo musical».

Sobre os textos que Paulo Autran seleccionou para o seu «Quadrante», podemos desde já adiantá-los: "Liberdade, Liberdade" de Flávio Rangel e Millor Fernandes; "Aula de Inglês" de Ruben Braga; "Velha História" de Mário Quintana; "A Declamação" de Paulo Autran; "Quero-me Casar" de Carlos Drumond de Andrade; "Tertuliano" de Arthur de Azevedo; "Meus Oito Anos" de Casimiro de Abreu; "Natureza Morta" de Onestaldo Pennafort; "Hai Kai" de Danilo Bertolini; "Predestinação" de Ascênço Ferreira; "Poema Enjoadinho" de Vinicius de Morais; «Poema com a Prova dos Nove» de Millor Fernandes; "Profundamente" de Manuel Bandeira, "Marco Antônio" de Shakespeare e "Meu Tio o Lauaretê" de Guimarães Rosa.

Paulo Autran revela-nos ainda que alguns destes textos já os dizia desde os oito anos de idade... e fala-nos da receptividade que o espectáculo teve aquando da sua estreia, em São Paulo, onde permaneceu três meses em cena no princípio do ano passado:

«É chato eu dizer isto, até parece falta de modéstia, mas... foi muito boa, não podia pensar que fosse melhor».

Depois de nos garantir que jamais fará telenovelas (não enjeita as três em que participou mas "Sassaricando" foi o ponto final), Paulo Autran volta a salientar o seu grande amor pelo teatro. Depois de apresentar «Quadrante», por exemplo, ele já participou no elenco de duas peças, uma de Ibsen e outra de Brecht. Ele diz, a propósito, que não pretende de forma alguma enveredar por um género de espectáculo a solo, isso pode acontecer esporadicamente, como é agora o caso. Por norma - diz-nos Paulo Autran - «gosto de participar em bons elencos para representar as melhores peças que for possível. O que eu gosto é de fazer teatro, com outros colegas, interpretando as mais diversas personagens».

- Satisfeito por voltar a Portugal?

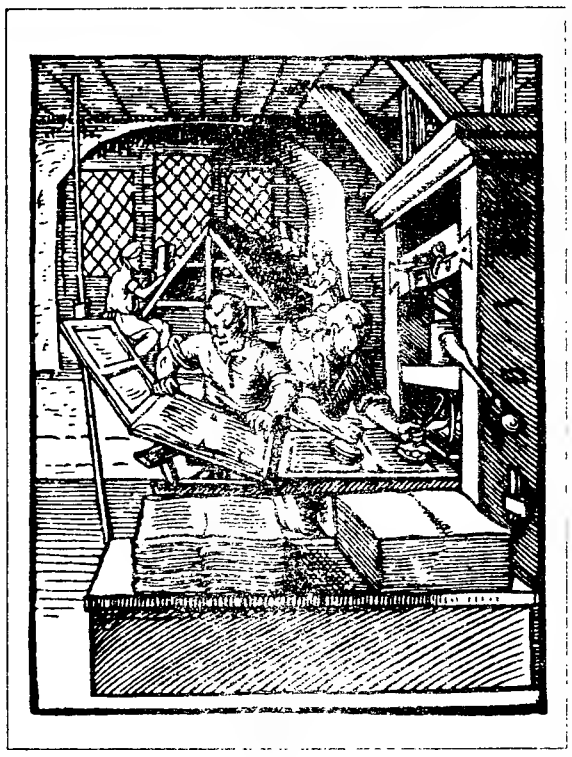
Muito. Devo confessar que ao prazer, à emoção, à alegria de cá estar, mistura-se uma sensação de medo. A minha vinda só foi possível graças ao apoio de alguns patrocinadores, e também ao incentivo que recebi do Presidente Mário Soare

**Rodrigues Borges**

Rui Pacheco

**Paulo Autran categórico: telenovelas nunca mais**

## BREVES



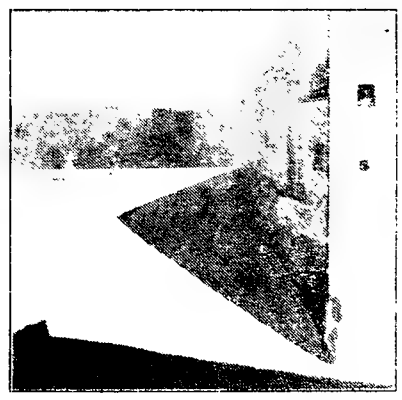
### «O Livro, Nosso Parceiro»

«O Livro, Nosso Parceiro» é o título encontrado para uma exposição comemorativa do quinto centenário do livro impresso em Portugal, iniciativa da Biblioteca Municipal de Vila Nova de Famalicão que estará patente ao público até 30 de Abril. Constituída por 50 painéis que destacam múltiplos aspectos dos primitivos livros impressos em Portugal (incunábulos) e das primeiras oficinas tipográficas, esta exposição foi organizada por Artur Anselmo.

### Computadores chegam à Biblioteca do Vaticano

A Biblioteca do Vaticano, uma das mais preciosas do Ocidente, poderá em breve ser consultada por computador a partir de qualquer parte do mundo. De acordo com um projecto já elaborado, dois milhões de livros e 140 mil manuscritos poderão ser lidos deste modo, prevendo-se igualmente que fotocópias destes materiais possam chegar por «telefax» aos pesquisadores que o pretenderem.

### Quadro falso de António Pedro



Foi ontem retirado do leilão que o Palácio do Correio-Velho tem vindo a realizar no Forum Picoas. Pintura a óleo, com as dimensões de 90x90 centímetros, assinado e datado de 1945, o fogro foi detectado in *extremis*, tendo os responsáveis pela casa leiloeira afirmado que o proprietário da obra - um coleccionador que se sabe ser do Porto - irá convocar uma conferência de Imprensa na próxima semana. O tom geral do leilão de ontem foi bastante fraco e desinteressante, caracterizando-se pelo retirar das obras susceptíveis de gerar alguma competitividade (Paula Rêgo, Júlio Pomar, Silva Porto, Appel e Lindstrom), embora o IPPC tenha adquirido por 3 200 contos o «Coleccionador de Belas Artes», de António Areal. O mercado da arte em Portugal já não está de olhos vendados e pouco ou nada lhe interessa adquirir as obras menores de autores consagrados de quem quer depurar colecções.

### Morreu Louis Nelson

O trombonista Louis Nelson, um dos últimos sobreviventes dos grupos de *jazz* oriundos do célebre Preservation Hall de Nova Orleãs, faleceu na passada quinta-feira, com 87 anos, em consequência de um acidente de viação - revela a France Press em telegrama de ontem à tarde. Fez várias digressões pela Europa, América do Sul e Japão, onde deveria regressar para a décima *tournée* do grupo que dirigia, o Louis Nelson All Stars. Às vésperas da morte tocava duas vezes por semana no Preservation Hall e uma no Palm Court Cafe, e «com bastante vigor», segundo George Buck, director deste último clube.

# DESPORTO

O treinador espinhense Pratas é atirado ao ar, na festa voleibolista pela conquista do título nacional

## Voleibol: Académico de Espinho e Boavista em festa

Como se esperava, os rapazes do Académico de Espinho e as raparigas do Boavista conquistaram os respectivos campeonatos nacionais. O nome dos novos campeões:

**BOAVISTA:** Zé Schuller, Maria João, Ana Santos, Nurys Celeste, Paula Moreira, Marta Zenaida, Lúcia Quintas, Paula Monterroso e Lúcia Pinto.

**AC. ESPINHO:** Miguel Maia, Artur Silva, Paulo Brenha, Miguel Soares, Alexandre Mendes, João Brenha, Rui Sérgio, João Neves, Alfredo Santos, José Carlos, Tony Barros e Armando Brandão.

## Natação: prata para Ana Barros

Ana Barros foi a segunda classificada na prova dos 100 metros costas, ganhando a única medalha da equipa portuguesa na Taça Latina em natação, que se disputou na cidade mexicana de La Paz, capital da Baixa Califórnia.

Ana Barros gastou um minuto e 6,41 segundos, ficando a italiana Lorenza Vigarani em primeiro lugar com 1.04,75 minutos.

A Itália e a França dominaram esta Taça Latina, obtendo a esmagadora maioria das medalhas de ouro e de prata.

# Academia olímpica reúne nas Açoteias

Cerca de 30 participantes, entre os quais representantes de países de língua oficial portuguesa, vão estar presentes na 3.ª sessão anual da Academia Olímpica Portuguesa (AOP), que se efectua entre 18 e 22 próximos, na Aldeia das Açoteias (Algarve). Durante uma conferência de Imprensa, foi dito por Fernando Freitas (deão da academia) que os objectivos principais da sessão residem na divulgação e promoção dos ideais olímpicos, bem como no planeamento de acções de formação para quadros olímpicos e de apoio a iniciativas escolares. A próxima sessão do organismo (criado em 1986 e dependente do Comité Olímpico Português) «será a mais importante de todas as realizadas até ao momento, pela relevância dos nomes já confirmados».

Vão estar presentes representantes de Moçambique, Guiné, São Tomé e Cabo Verde e, também, de Macau, Açores e Madeira, sendo de destacar a intervenção (no dia 20) de Monique Berlioux, ex-dirigente do Comité Olímpico Internacional. João Boaventura (subdirector-geral dos Desportos) e Jorge Araújo (treinador de basquetebol do Imortal de Albufeira) são outros dos conferencistas confirmados para a reunião da AOP.

Constituem alguns objectivos da Academia Olímpica (segundo consta nos seus estatutos) estudar e investigar as manifestações olímpicas nas suas causas e efeitos (nos campos educativo, filosófico, desportivo, social e político) e o de promover e incentivar estudos e acções de sensibilização, formação e divulgação dos ideais olímpicos, sobretudo entre os jovens. Outros objectivos do organismo olímpico prendem-se com o estabelecimento de uma maior ligação entre o movimento olímpico e as autoridades escolares, com vista à integração do estudo do olimpismo nos programas escolares e a organização de colóquios e seminários sobre o olimpismo e cursos de formação para quadros olímpicos.

### COP quer ir por aí fora

O Comité Olímpico Português pretende enviar atletas aos próximos Jogos do Mediterrâneo e às Jornadas Olímpicas de 1991 (na Bélgica) disse à agência Lusa o novo presidente do organismo, comandante Vicente Moura. «O Comité Olímpico fez já o pedido para participação nos Jogos do Mediterrâneo junto da respectiva comissão organizadora e ainda este mês vai formalizar oficialmente esse pedido de participação», disse o dirigente olímpico, frisando que Portugal não tem acesso directo aos jogos por não ser um País mediterrânico. Os Jogos Desportivos do Mediterrâneo realizam-se em Atenas, em 1991.

«Interessa-nos bastante tomar parte nestes jogos, pela possibilidade de podermos enviar equipas de modalidades colectivas. Por outro lado Portugal também vai participar nas Jornadas Olímpicas (Bélgica, 1991), uma competição pré-olímpica vocacionada para as jovens esperanças de todos os países da Comunidade Europeia, para onde serão ainda convidados atletas de outros países da Europa», disse o presidente do COP. No entanto, o orçamento do Comité Olímpico Português é escasso para as pretensões de desenvolvimento que os seus dirigentes desejam, obrigando a procurar apoios. O orçamento para 1990 é de 20 mil contos, 16 mil dos quais de subsídios estatais. «Em termos de futuro, considero esta verba simplesmente simbólica», disse Vicente de Moura à Lusa. «Pela 1.ª vez o COP vai ser patrocinado por várias empresas, com vista a conseguir verbas para participar nestes dois grandes torneios internacionais e nos Jogos Olímpicos de Barcelona (1992)», acrescentou o dirigente olímpico.

## Hóquei em patins: Amadora acolhe torneio internacional

Em conferência de Imprensa, foi divulgado que o 5.º torneio internacional de hóquei em patins «Cidade da Amadora» realiza-se de amanhã a 15 do corrente, com a participação de 19 equipas, nas categorias de escolas, infantis, iniciados, juvenis e juniores. Fernando Pereira, vereador do pelouro do desporto da Câmara Municipal da Amadora, disse que o torneio tem por objectivo **«divulgação da modalidade»** e referiu que **«A cidade da Amadora tem tradições no hóquei-em-patins: este torneio é uma referência para que esta modalidade seja praticada pela nossa juventude».**

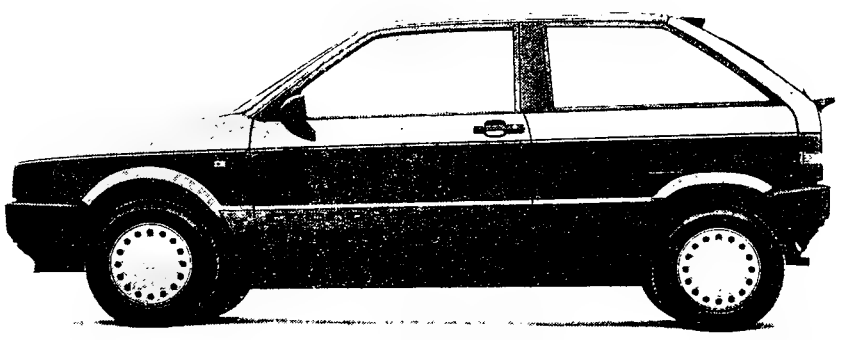
**«O orçamento do torneio é de 3500 contos que será suportado pela Câmara e pelo concessionário local de uma marca de automóveis»** acrescentou Fernando Pereira, revelando que a entrada no pavilhão da Associação Académica da Amadora é gratuita.

Fernando Pereira lamentou a ausência da equipa de juvenis do Novara (por dificuldades de obtenção de passagens aéreas para Lisboa) e aludiu aos impedimentos de trazer ao torneio equipas espanholas porque **««os respectivos campeonatos terminam no período da Páscoa».**


SEAT IBIZA

DESDE

1.099.000 ESC.*



* Versão Ibiza Street

MAIS POR MENOS

SEAT

Grupo Volkswagen

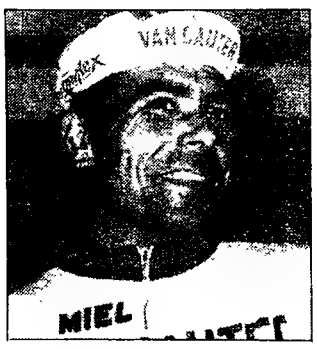
Importador exclusivo: SOCIEDADE HISPÂNICA DE AUTOMÓVEIS, S.A.

Encargos anuais globais de 97.363 a 195.183 Esc. Base: 15.000 Km/ano Janeiro 1990

Ayer

GARAGEM VICTORIA, Automóveis, Lda.

**Lisboa** • Rua Nova de S. Mamede, 38-A • 1200 LISBOA
Telefs. 65 81 31/2/3/4/5/6 • Fax 60 34 12 • Telex 13371 GARVIT P
**Cascais** • Av. 25 de Abril, 901, R/C Esq. • 2750 CASCAIS
Telefs. 284 73 92 – 284 74 17 • Fax 284 74 42


## Ciclismo: Troféu Joaquim Agostinho

Este ano, de 5 a 10 de Julho, realizar-se-á o já tradicional Grande Prémio Internacional de Ciclismo de Torres Vedras — Troféu Joaquim Agostinho, única prova portuguesa inscrita no calendário da UCI (União Ciclista Internacional) e que contará com a supervisão do comissário internacional Alberto Gádea Morraja (Espanha). As etapas da competição estão assim definidas: dia 5, 1.ª etapa: Torres Vedras/Benavente, 197 km; dia 6, 2.ª: Azambuja/Seixal, 161 km; dia 7, 3.ª: contra-relógio na Freguesia de Marvila (Chelas), 8 km e 4.ª: Lisboa (Marvila)/Lisboa (Av.ª da Liberdade), 106 km; dia 8, 5.ª: Circuito de Torres Vedras, 72,5 km; dia 9, 6.ª: Caldas da Rainha/Vila Franca Xira, 188 km; dia 10, 7.ª: Sobral Monte Agraço/Torres Vedras, 131 km.

## MODALIDADES

**Ténis de mesa:** com organização da Federação e da Sociedade de Beneficência e Recreio Primeiro de Janeiro da Ordem (Marinha Grande) e apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia daquela cidade, mais da Associação Distrital de Leiria de Ténis de Mesa, vão ter lugar, entre 13 e 16 do corrente, nos pavilhões da CIVE, os 2.os campeonatos nacionais para jovens, nas categorias de iniciados, cadetes e juniores (masculinos e femininos).

**Ginástica:** entre 20 e 22 deste mês, no Pavilhão Municipal de Cascais, vai ocorrer o campeoanto nacional de duplo trampolim e de trampolins, numa organização da Federação com apoio da Câmara Municipal de Cascais. Concorrem cerca de 300 atletas de todo o País, distribuídos por cinco categorias, num total de 30 clubes. É de salientar a presença de alguns dos melhores atletas nacionais, nomeadamente Jorge Pereira (campeão da Europa DMT/87), João Ferreira (campeão da Europa em juniores DMT/88), Paulo Valadares (finalista do Europeu DMT/89), Lurdes Sousa (vice-campeã da Europa DMT/89) e Jorge Moreira (vencedor da recente 6.ª Taça Norte-Americana DMT/90).

**Ténis:** João Lagos vai fazer a sua estreia na Copa Ibérica, este fim-de-semana no Estádio Nacional, pisando os mesmos campos onde decorreu o Estoril Open. João Lagos (que foi três vezes campeão nacional, nos anos 60) apresenta-se este ano na Copa Ibérica, competição reservada a jogadores veteranos, com mais de 45 anos. A prova principia na 6.ª feira e termina no domingo.

**Golfe:** o 8.º Pro-Am Jorge de Brito, começa hoje no campo de Palmares (Lagos) registando este ano a participação dos 24 melhores profissionais portugueses. Nos dois primeiros dias realiza-se o torneio entre profissionais (com prémios monetários) destacando-se a participação de Daniel Silva, Sebastião Gil, Luís Espadinha e do jovem Nélson Cavalheiro, os grandes favoritos aos lugares cimeiros. Sexta-feira e sábado disputa-se o Pro-Am, que terá 96 jogadores profissionais e amadores.

*Após o fracasso no Mundial*

# Andebol: Federação ataca e clubes defendem-se bem

Não existe outro termo apreciativo: a presença portuguesa na série C (correspondente à 3.ª divisão) do campeonato mundial de andebol, foi o maior fracasso de sempre e, todavia, a actuação que envolveu mais dinheiro em preparação, com treinos, estágios e jogos particulares (alguns no estrangeiro) que despenderam largos milhares de contos. Para quê? Somente para isto: o 9.º lugar num bloco de 12 equipas, a 1.ª derrota de sempre ante «setes» de valor ínfino (Holanda, Finlândia, Luxemburgo), a queda absoluta de uma equipa demasiado jovem, de uma turma de que foram afastados valores exponenciais (Jorge Rodrigues, Paulo Bunze, Alexandre), uma delegação entregue ao romeno Mircea Costache, homem solitário e introvertido que, tendo atingindo como praticante o título mundial, como técnico limitava-se a leccionar na Escola de Desporto de Bucareste, somente uma vez comandando a turma feminina da Argélia o que (convenhamos) nem de perto, nem de longe, o aproxima em «palmarés» a outros treinadores estrangeiros que estão ao dispor do nosso andebol: o também romeno Eugene Troffin (Benfica) ou o búlgaro Pavel Djenev (que chefia o Aadémico de Braga).

Aliás, o passado mais recente de Mircea Costache entre nós não tem qualquer traço de relativa positividade: desde o Torneio Internacional de Loures que esá em Portugal, tem visto todos os clubes em actividade, fez palestras (numa até impediu que o técnico Nuno Montenegro usasse da palavra para lhe apresentar uma questão, alegando que ele «*não estava à frente de uma boa equipa*«) resvalou para o zero no infeliz mundial de juniores desenrolado na Madeira, congeminou torneios para observar atletas e, de todos os exames, o único comportamento razoável em terras finlandesas acabou por ser rubricado por jogadores com credenciais de há muito firmadas: José Luzia, Rui Ferreira, Armando Pires, Miguel Fernandes, Santa Bárbara, Paulo Carneiro ou Carlos Resende, nomes a que pode juntar-se a boa vontade e espírito de sacrifício de Miguel Galamba, Manuel Pastor e Alberto Cabaço sem que (porém) se possa olvidar que, entre os que viajaram, nem uma só oportunidade foi oferecida a João Duarte e por cá ficaram, muito especialmente, os bens experientes e sabedores Jorge Rodrigues e Paulo Bunze.

Erros demais para poderem ser limpos pela esponja federativa que, pela boca do presidente Luís Santos, já avançou que (não estando equacionada a figura do técnico adjunto João Prudente) um inquérito irá tentar esclarecer muitos pontos nebulosos da mais ínfima recolha de proventos até hoje fixada pelo andebol português num mundial: somente duas vitórias ao cair da folha, o pior de todos os tempos até bem diante do anterior recorde negativo (6.º lugar em 1982), sete meses de preparação (treinos, estágios, métodos completmente desajustados ao terreno lusitano, até nada provando em jogos de última apanha na preparação em terras germânicas), um estendal de gastos milionários para a modalidade ficar enegrida e, na Finlândia, entrar pelo cano.

Depois daquele aflitivo KO no Norte da Europa, o presidente federativo Luís Santos ficou encostado ao paredão, porque vai permitindo que o seleccionador que escolheu (e nenhuma prova de mérito tem rubricado) coloque em equação o bom trabalho desenrolado nos nossos clubes (nomeadamente no Benfica,no Porto, no Académico de Braga e no Sporting) mas, igualmente, quase sorriu de indiferença ante um comunicado da ANCA (Associação Nacional de Clubes de Andebol), que, colocando na peneira a resposta dos diversos emblemas à dúvida erguida por Mircea Costache em relação a sistemas de preparação, é considerado (pelo presidente federativo) *oco de conteúdo, palavras em dessintonia com a realidade, declarações em que a nossa língua foi traiçoeira.* Luís Santos, que já estava a braços com outros problemas (caso do protesto do Clube TAP face à interpretação dada ao decreto-lei sobre o seguro desportivo) começa a ficar envolvido por um mar de dúvidas: a «limpeza» que pretende fazer na modalidade, após mais este fracasso ocorrido na sua gerência, alguma vez conseguirá fazer regressar o andebol aos bons belos tempos em que a modalidade esteve entregue a elencos directivos chefiados por José Gomes Machado? A voz do «leader» da ANCA:

— *A palavra fracasso é demasiado violenta* — diz-nos precisamente o homem-impulso do andebol português nas últimas duas décadas, o antigo presidente da Federação que está agora à frente da ANCA. E acrescenat: *A juventude da equipa, a sua inexperiência, o longo período de treinos, a presença pela 1.ª vez de um técnico estrangeiro no seu comando, o grande valor de alguns dos nossos jogadores, tudo isso criou um optimismo irrealista e destruidor. A selecção nacional pode ter reflectido um projecto de futuro: mas não a realidade no momento próprio, como obrigatoriamente se impõe para uma autêntica representação do nosso país. A formação nacional tem de ter, no instante de competição, a presença dos melhores atletas, sem olhar a qualquer outra razão ou motivo que não seja a defesa intransigente e apta dos interesses de Portugal.*

**José Gomes Machado: presidente da ANCA sai a terreiro em defesa dos clubes**

*Gomes Machado continua:*

— *Mas, isso não sucedeu: e viu-se o que aconteceu. O andebol português passa por uma boa fase, os clubes estão empenhados num trabalho de grande qualidade quanto à sua subsistência, preocupados em elevar o seu grau competitivo e organizativo, o que lhes trará (indubitavelmente) um aumento de receitas, à procura da autosuficiência da modalidade dentro dos seus estandartes.*

*Daí que, de ano para ano, se pense que os clubes estão valorizando todas as suas estruturas, quer organizativas quer humanas. E, a partir desta filosofia, Portugal irá deixar de ser um país andebolístico do grupo C e a competir com realismo a caminho do bloco B.*

Sobre as declarações de Luís Santos, queixando-se dos lcubes e dos jogadores sem categoria:

— *As suas palavras têm de ser analisadas com bom senso e sem qualquer carga emotiva. Quando o corpo técnico da selecção apresentou o seu planeamento, houve uma forte reacção dos clubes para cederem os seus jogadores por tempo entendido como demasiado. O presidente foi connosco o interlocutor e defende, com carinho e entusiasmo, o desejo de dar aos técnicos tudo o que lhes pediram. Não se imiscuiu em nada: só pretendia responsabilizar a presença no Mundial pela via administrativa que era, de resto, a única que lhe respeitava. Os clubes acabaram por anuir: e devem-se a eles boa e imprescindível colaboração.*

«*Daí que o presidente, sentindo a frustração pelo trabalho que teve, pelos custos, pela natural ansiedade que acabou em zero, venha exacerbadamente criticar clubes, técnicos e atletas.*»

— E tem alguma razão nessa atitude?

José Gomes Machado é rápido:

— *Se assim o entedia e se essa era a sua opinião, não deveria (como responsável máximo) ter sujeitado o País aos tristes resultados que vieram da Finlândia. Cabe ao presidente da Federação definir se temos (ou não) capacidades para dignificar, nos areópagos internacionais, o andebol português. Pela parte que lhe coube, é indubitável que teve: fizemos jogos interna e externamente, muitos estágios, os jogadores foram convenientemente tratados, os clubes foram impecáveis nas suas abdicações...*

O comandante da Associação de Clubes aponta agora o dedo:

*Quem falhou? O sector técnico, a programação e, isoladamente, a falta de diálogo de alguns membros de cúpula. Diria mais: ficou em estilhaços um diálogo esclarecedor sobre a nossa forma de vida, os nossos hábitos, os nossos defeitos e virtudes. Agora, pergunto: será exclusivamente o técnico romeno o grande responsável?*

«*Enfim: foi a pior classificação de sempre, mas isso não me parece ser o principal. Numa competição deste tom, o que vale é o valor do conjunto, a sua acção individual e colectiva, o mérito dos seus artistas.*»

Quanto à posição dos clubes perante o tom em que o comunicado da ANCA foi comentado pelo presidente da Federação, adianta José Gomes Machado:

— *Os clubes vão reunir-se: cabe-lhes a análise do que se passou e do que pode vir a seguir. É óbvio que estão melindrados: mas, antecipadamente, não quero fazer qualquer juízo sobre as medidas que vão tomar. Uma certeza desde já: pela via do diálogo, sem rancores ou ideias preconcebidas, sem teimosias e em bom espírito de colaboração, não iremos (face a estes dissabores) deixar cair os braços. Os clubes estão conscientes das suas responsabilidades e tudo irão fazer para recuperar, psicologicamente, os técnicos e jogadores que foram picados por afirmações nebulosas mas que marcaram muito, em termos anímicos. Quanto a essa história de se dizer que os atletas ganham muito dinheiro, como veio a lume na boca do presidente federativo, lembro-lhe que esse assunto é do foro íntimo dos clubes e não me consta que qualquer deles tenha endossado a responsabilidade dos ordenados ou prémios dos seus atletas para a tesouraria da Federação.*

**Neves de Sousa**

**O popular «Manuel das tripas» novamente em candidatura para o Benfica**

## Manuel de Almeida:

## *«tenho na mão o Rui Barros»*

Manuel de Almeida, que nas últimas eleições para a chefia benfiquista esteve na corrida até perto do fim, apenas abdicando a favor da lista de João Santos «*porque lá estava esse grande amigo e dirigente que é Jorge de Brito*», volta a estar na baila: embora apenas daqui a dois anos tenha lugar o normal acto de eleição para a gerência do emblema da Luz, o primeiro pretendente aparece em campo:

— *Acabei agora mesmo* (oito e meia desta manhã) *de falar telefonicamente com o meu afilhado Rui Barros. Da sua casa, em Turim, voltou a dizer-me:* «Tenho um compromisso com a Juventus por mais dois anos pode ser que, muito antes disso, resolva mudar de ares. Ao mais pequeno problema, vou embora: não irei suportar qualquer tipo de pressão. E, como me julgo um homem livre, fico apto a encarar o meu futuro, mas nada assinarei com quem quer que seja sem falar consigo.

Manuel de Almeida acrescenta:

— *Várias vezes temos conversado a este respeito e parece-me que há uma certeza: se o meu propósito de candidatura para a presidência do Benfica for por diante (faço essa questão) o Rui Barros será jogador da águia, custe o que custar em termos financeiros.*

«*Aliás e por falar nisso: critico asperamente os actuais dirigentes do meu clube que estão a exorbitar no preço das quotas exigidas aos sócios para assistirem a encontros de futebol. Não fazem a coisa por menos de dois contos: foi assim com o Porto, com o Sporting, com os soviéticos do Dniepre, querem o mesmo no encontro com o Marselha. Pergunto: será desse modo que pretendem ver 120 mil na Luz, apoiando o Benfica neste desafio importantíssimo para a própria sobrevivência de uma direcção que ficou em maus lençóis depois de perder a Taça e estar dizendo adeus ao campeonato?*

†

**MARIA AMÉLIA DUARTE PINTO CORREIA**

A família participa o seu falecimento e comunica que o funeral se realiza no dia 12 de Abril, com Missa de Corpo Presente, às 9.00 h, na Igreja de S. João de Deus, seguindo depois para Tremez, onde se efectuará pelas 15 h.

DESPORTO

# Santo Tirso: belo passo para o trono ser portista

Curioso filme fotográfico do jogo entre o Tirsense e o FC do Porto, que foi mais um salto *azul-branco* para a conquista do título nacional. Nascimento coloca o pé direito mais alto que o adversário directo. Muralha tirsense tenta travar uma bola endossada para Madjer e Rui Águas: Geraldão bem tentou. A festa do golo por Kipulo. Excitação na claque local perante a arbitragem de José Silvano e, finalmente, saudação portista aos seus adeptos quando chegou a vitória. Fotos de Bruno Neves.

# Jogos de Almada vão arrancar

Organizados pelo Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Almada agora liderado por António Matos, que durante alguns anos foi o principal dinamizador da Seixalíada (uma das maiores manifestações desportivas de raiz popular realizadas em Portugal), vão decorrer pela segunda vez, os Jogos Desportivos de Almada, estando marcada para a próxima segunda-feira (dia 16) uma conferência de Imprensa durante a qual serão dados a conhecer todos os pormenores relacionados com o acontecimento que, segundo informações prestadas ao «DL», irá envolver cerca de dez mil jovens em representação de todas as colectividades e demais estruturas colectivas do concelho.

António Matos (engenheiro de profissão e autarca por devoção) pretende que Almada caminhe «para um desenvolvimento integrado, nos anos 90, construir um concelho onde apeteça viver, um concelho em que participe activamente e frente de que eu sou responsável em termos de trabalho autárquico: a área da cultura, da educação e do desporto... Daremos especial atenção ao desenvolvimento do desporto escolar e fá-lo-emos em nome das crianças e dos jovens que crescem neste concelho, com os profissionais do ensino, juntamente com as associações de estudantes e em íntima ligação com as associações de pais que trabalham nesta região».

O responsável pela área de desporto e cultura da autarquia almadense adianta mais: «Penso que nós, em conjunto, iremos fazer, desta terra, uma referência obrigatória em vários campos. Almada será capital, em muitas áreas de intervenção social, desportiva, cultural, com o empenhamento das populações, com a solidariedade, desta Câmara, com o empenhamento sério e autêntico do Governo. Nós, neste concelho, não prescindiremos de ninguém para inventar o futuro». Em síntese: a autarquia de Almada está atenta aos desafios de amanhã e os Jogos Desportivos do Concelho «são um acontecimetno de extrema importância para o desenvolvimento desportivo, através do qual as potencialidades desportivas serão testadas, o diálogo estabelecido e o espírito colectivo reforçado».

Vencer a água admirando a paisagem

# Convite a canoistas para descerem o Tejo

A maratona do Tejo 90 e o 5.º rali náutico do Tejo voltam ao rio, nos próximos dias 28 de Abril e 1 de Maio, no prosseguimento de uma iniciativa lançada há seis anos e hoje atraindo apaixonados canoístas também do estrangeiro, contando-se que venham até nós concorrentes de Espanha, Grã-Bretanha, Alemanha Federal (já tradicionais) e ainda França, Suécia, Finlândia, Bélgica e Senegal, atraídos pela conquista de um lugar de honra no calendário oficial da Internacional Canoe Federation, através desta competição que foi aprovada como projecto português integrante no corrente «Ano Europeu do Turismo».

Com a equipa de arbitragem da Federação comandada pelo juiz espanhol Jacinto Regueira, o programa da Maratona do Tejo mantém o exigente e habitual figurino (200 km percorridos, em 1988, no tempo recorde de 14 horas, oito minutos e 37 segundos) mas os percursos do Rali Náutico e do Critério Jovem Tejo receberam novas etapas, contribuindo para renovado êxito do Crackc (Clube de recreação, aventura e competição em kayak e canoa».

A ficha de colaboradores destes empreendimentos é vasta. Coordenação geral: Rui de Mello Freitas e José Cancella de Abreu; enquadramento técnico: Rui Silva, José Manuel Fiadeiro, Acácio Jorge, Carla Candeias e Fernando de Matos; medicina: Pedro Miguéis; segurança: Ezequiel Almeida; alimentação e reabastecimento: Elisabete de Mello e Rui Miguel Damásio; informação: Vasco de Melo Gonçalves, José Félix, Paulo Taborda, Isabel Sequeira, Gonçalo Archer e Felipe de Sousa; actividades socioculturais: Maria do Céu Damásio, Clara Dias, Mónica Bicó e Joaquim Damásio; transportes: José Pereira, Agostinho de Jesus, Carlos Menezes, Vítor Barata e Fernando Lopes.

## BREVES

### Itália quer árbitros profissionais

A Federação Italiana de Futebol reafirma a intenção de contratar árbitros profissionais para os encontros da 1.ª e 2.º divisões a partir de 1993. A medida, criticada por árbitros amadores e alguns clubes de futebol, tem o apoio da Federação Internacional da modalidade e poderá ser também adoptada noutros países.

De acordo com o plano, a Federação Italiana contratará e terá de pagar um salário mensal a cerca de 40 árbitros, relegando mais de 50 juízes (que apenas recebem ajudas de custo) para a 3.ª divisão e encontros semiprofissionais.

### UEFA faz julgamentos

A UEFA recusou o apelo do AC Milão contra a suspensão de Roberto Donadoni por três jogos, impedindo o jogador de voltar a participar na presente edição da Taça dos Campeões Europeus. Donadoni foi castigado por jogo violento em partida dos quartos-de-final da competição, frente ao Malines (Bélgica). O clube milanês foi penalizado em 150 mil francos suíços (15 mil contos) por comportamento incorrecto dos adeptos.

### Publicitários em jogo

Prossegue o torneio de futebol dos publicitários que, na 7.ª ronda da série A, proporcionou os seguintes desfechos: RTP, 8-TV Guia, 0; Cox Publicidade, 9-J. Walter Thompson, 1 e Lintas, 5-RTC, 0. Classificação: RTP, 21 pontos; Cox Publicidade e Lintas, 18; J. Walter Thompson, 15; RTC, 12; FCB, 10; Plano, 9 e TV Guia, 7.

Série B: Publicentro, 4-Latina, 1; Revista Nova Gente, 9-T. Protásio, 0; Latina, 3-Publicis/Ciesa, 6; Cirom, 6-Revista Nova Gente, 5; RED, 3-T. Protásio, 3 e Publicentro, 3-Correio da Manhã, 5. Classificação após a 8.ª jornada: Publicis/Ciesa, 24 pontos; Antena BBDO, 21; Cirom, 20; Revista Nova Gente, 18; Correio da Manhã, 17; Publicentro, 14; Red e T. Protásio, 11 e Latina, 8.

# Carlos Queirós: sinto- me desalentado

## *O futebol, mais do que ser gerido, precisa de ser dirigido e nós estamos geridos*

Carlos Queirós, um dos nomes que gozam da preferência de Sousa Cintra para futuro treinador do Sporting, esteve ontem presente no Auditório do Centro de Estágio para Desportistas na qualidade de prelector no Curso de Auditores da Informação Desportiva, tendo abordado o tema «Para um sistema de prospecção de talentos e formação de selecções nacionais juniores de futebol».

Durante duas horas, Queirós deu «lição» pormenorizada de toda a estrutura de trabalho do seu sector.

O técnico abordou a situação em que se encontra o futebol juvenil português, e a forma como a modalidade está a ser dirigida.

«O futebol, quanto a nós, mais do que ser gerido, precisa de ser dirigido. E não estamos a ser dirigidos, mas a ser geridos», frizou o técnico, que considera haver seis operações decisivas para a evolução e progresso da modalidade.

Essas operações são: a iniciação ao futebol e a sua promoção e difusão; a formação dos praticantes de futebol; a gestão da época desportiva e a orientação técnica dos quadros competitivos; treino da formação à alta competição; formação dos técnicos e análise das tendências evolutivas do jogo.

O seleccionador nacional disse que tem recebido alguns pedidos do estrangeiro, de outros técnicos e federações interessados em saber como se trabalha com os jovens nos principais clubes portugueses e nas selecções.

Sobre o futuro, Carlos Queirós referiu não haver uma política técnica de desenvolvimento e lamentou a acomodação a nível regional que evita «andar em frente». Seguidamente o desabafo: «Estamos melhor que no princípio, mas tenho algum desalento após seis anos de trabalho.» Para quem era o recado?

Fala-se de muitas dispensas no futebol sportinguista: o nome do brasileiro João Luís (na foto do Braga-Sporting) acompanha citações a outros compatriotas (Valtinho, Paulinho Cascavel, Marlon Brandão) e diversos artistas portugueses (Carlos Manuel, Fernando Gomes, Venâncio, Lima, Vital e Litos). Mas, será que todo este lote de jogadores deixará de interessar ao sucessor de Raul Águas?

### Esperanças perdem com o Estrela da Amadora

A selecção de esperanças perdeu ontem com o Estrela da Amadoraa por 1-2, em encontro disputado no Estádio Nacional e integrado no plano de preparação para o Torneio de Toulon que decorrerá entre 20 e 27 de Maio, em França.

O lisboeta Vítor Pereira arbitrou e as equipas alinharam:

*Estrela da Amadora*: Álvaro; Costeado, Rui Alexandre, Chico Oliveira e Jorge Neves; Jaime, Elias, Nélson Borges e Baroti; Rui Jorge e Pedro Xavier. Jogaram ainda: Valter, Hugo, Sobral, Ricardo, Mário Reis, Mário Gomes e José Augusto.

*Selecção de esperanças*: Mário Fonseca; Abel, Paulo Madeira, Hélio e Morgado; Tó-Zé, Amaral, Sousa e Rosário; Filipe e Jorge Couto. Jogaram ainda: Bizarro, Vigário, Camberra, Miguel Marques, Melo e Fernando Couto.

### Cartão Jovem

O Cartão Jovem será válido nas nove partidas da 28.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão, a disputar no sábado.

Os possuidores do cartão jovem terão ao seu dispor 500 bilhetes em seis dos jogos: Guimarães - Setúbal; Nacional - Estrela da Amadora; Beira Mar - Belenenses; Sporting - Feirense; Benfica - Braga; e Marítimo - Chaves.

No jogo Portimonense - Tirsense foram reservadas 400 entradas aos portadores de Cartão Jovem e nos jogos Penafiel - União da Madeira e Futebol Clube do Porto - Boavista, 300 bilhetes.

### Lesões nos juniores

No decorrer do treino de ontem da selecção de juniores, Luís Nabais partiu a cabeça e Paulo Santos sofreu um entorse. Os eleitos de Carlos Queirós seguem hoje para o Porto onde vão participar no torneio internacional daquela cidade.

### Calendário muda

O encontro Nacional - Estrela da Amadora, referente à próxima jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, terá o seu começo pelas 20 horas de sábado e provavelmente será transmitido directamente pela RTP. Os restantes jogos estão marcados para as 16 horas.

### Paneira livre para o confronto com o Marselha

O benfiquista Vítor Paneira, condenado pelo Tribunal Militar Territorial do Porto à pena de 37 dias de prisão, estará apto a jogar com o Marselha se os seus advogados utilizarem os preceitos legais para retardar o cumprimento da pena.

### Parreira regressa aos Emiratos

O brasileiro Carlos Alberto Parreira assumiu a responsabilidade técnica da selecção de futebol dos Emiratos Árabes Unidos, prometendo criar um clima de confiança nos jogadores para o Mundial de Itália.

Parreira (47 anos), que já havia sido treinador da selecção dos Emiratos entre 1984 e 1988, altura em que se transferiu para a formação da Arábia Saudita, assinou um contrato no valor de 100 mil dólares (cerca de 15 mil contos) mensais.

Depois do brasileiro Mário Zagalo e do polaco Bernard Blaut, Parreira surge assim como o terceiro técnico da selecção dos Emiratos, num período de apenas três meses.

### Beckenbauer: convocações

O seleccionador de futebol da RFA, Franz Beckenbauer, convocou os seguintes 26 jogadores para o confronto do próximo dia 25, com o Uruguai, de preparação para o Mundial-90:

*Guarda-redes*: Bodo Illgner (Colónia), Raimond Aumann (Bayern de Munique) e Andreas Koepke (Futebol Clube de Nuremberg); *defesas*: Klaus Augenthaler, Jurgen Kohler, Hansi Pflugler e Stefan Reuter (Bayern de Munique), Thomas Berthold (Roma), Andreas Brehme (Inter de Milão), Guido Buchwald (VFB de Estugarda) e Alofs Reinhardt (Bayern de Munique); *médios*: Hansi Dorfner e Olaf Thon (Bayern de Munique), Pierre Littbarski e Thomas Haessler (Colónia), Uwe Bein (Eintracht de Frankfurt), Holger Fach (Bayer Uerdingen), Gunter Hermann (Werder Bremen), Lothar Matthaeuss (Inter de Milão) e Andreas Moeller (Borússia de Dortmund); *avançados*: Jurgen Klinsmann (Inter de Milão), Stefan Kuntz (Futebol Clube Kaiserslautern), Frank Mill (Borússia de Dortmund), Karlheinz Riedle (Werder Bremen), Rudi Voeller (Roma) e Roland Wohlfarth (Bayern de Munique).

*Ciclismo: Volta ao Alentejo*

# Chagas foi mais rápido em Serpa

O espanhol José Récio, da Seur, continua a liderar a VIII Edição da Volta ao Alentejo em bicicleta, depois das duas etapas ontem disputadas.

Na parte da manhã, Marco Chagas, do Orima/Cantanhede, foi o vencedor da terceira tirada, 119 km entre Castro Verde e Serpa, que percorreu em 3.14.34 horas. Na segunda e terceira posições terminaram, respectivamente, Paulo Pinto, do Avibom/Valouro/Lousa, e Jean Pierre Heyderichx, da Seur, ambos a cinco segundos do vencedor.

De tarde disputou-se um contra-relógio individual, na distância de 9,300 km, em que triunfou o próprio camisola amarela, José Récio, com 12.58 minutos, seguido de Jorge Silva, da Sicasal/Acral e Amércico Silva, da Clas, com 13.00 minutos e 13.05, respectivamente.

A quinta etapa realiza-se hoje, entre Ferreira do Alentejo e Montemor-o-Novo, numa extensão de 220 km, com chegada prevista para as 16 horas.

Os primeiros na etapa 3.ª da manhã de ontem, foram os seguintes: 1.º, Mário Chagas, Orima/Cantanhede, 3.14.34 horas; 2.º, Paulo Pinto, Avibom/Valouro/Lousa, 3.14.39; 3.º, Jean Pierre Heynderich, Seur; 4.º, Joaquim Hernandez, Seur; 5.º, Manuel Abreu, Sicasal/Acral; 6.º, Américo Silva, Clas; 7.º, Carlos Santos, Landimar/Salgueiros; 8.º, Jorge Silva, Sicasal/Acral; 9.º, Pedro Velasco, Festina/Lotus; 10.º, Eugénio Passos, Landimar/Salgueiros (todos com o mesmo tempo).

Classificação do contra-relógio: 1.º, José Récio, Seur, 12.58 minutos; 2.º, Jorge Silva, Sicasal/Acral, 13.00; 3.º, Américo Silva, Clas, 13.05; 4.º, Manuel Cunha, Avibom/Valouro/Lousa, 13.10; 4.º, Manuel Cunha, Avibom/Valouro/Lousa, 13.10; 5.º, Delmiro Pereira, Recer/Boavista, 13.14; 6.º, José Xavier, Avibom/Valouro/Lousa, 13.18; 7.º, Álvaro Pino, Seur, 13.19; 8.º, António Pinto, Sicasal/Acral, mt; 9.º, José Vilar, Recer/Boavista, 13.20; 10.º, Eduardo Correia, Avibom/Valouro/Lousa, 13.22.

A classificação geral, após quatro etapas, ficou ordenada como se segue: 1.º, José Récio, Seur, 11.15.29 horas; 2.º, Américo Silva, Clas, 11.15.43; 3.º, Delmino Pereira, Recer/Boavista, 11.15.54; 4.º, Eduardo Correia, Avibom/Valongo/Lousa, 11.16.02; 5.º, Marco Giovanett, Seur, 11.16.05; 6.º, Serafim Vieira, Sicasal/Acral, 11.16.10; 7.º, Angel Perez, Festival/Lotus, 11.16.51; 8.º, Jorge Silva, Sicasal/Acral, 11.16.51; 9.º, Manuel Cunha, Avibom/Valouro/Lousa, 11.17.03; 10.º, José Xavier, Avibom/Valouro/Lousa, 11.17.11.

Classificação geral por equipas: 1.º, Seur, 33.48.46 horas; 2.º, Sicasal/Acral, 33.50.09 e 3.º, Avibom/Valouro/Lousa, 33.51.00.

## BREVES

### Automobilismo: Safari começa hoje

Começa hoej nos arredores de Nairobi, a 38.ª edição do Rali Safari, uma das mais duras provas do calendário internacional. Participam na competição 68 concorrentes, entre os quais o actual campeão mundial, Massimo Biasion que venceu as duas últimas edições. Recorde-se que o Rali Safari é pontuável para o mundial de pilotos e marcas.

### Andebol: Torneio de Almada

O Benfica foi derrotado pela formação soviética do Skif Krasdonar, por 23-17, em partida da segunda ronda do Torneio Internacional Cidade de Almada, em esperanças, que decorre na Escola D. António da Costa.

No outro confronto da jornada, o Almada perdeu por 24-18 frente aos jugoslavos do Proleter Nasda, com 10-5 ao intervalo desfavorável ao clube anfitrião.

### Basquetebol: Europeu de juniores

A selecção portuguesa de juniores masculinos em basquetebol foi derrotada pela sua congénere espanhola, por 95-55, em partida da primeira ronda do torneio de apuramento para o Europeu da categopria disputada em Palma de Maiorca, Espanha.

A formação espanhola, muito forte, táctica e tecnicamente, não sentiu dificuldades para se impor folgadamente aos jovens portugueses, que denotaram algum nervosismo, falhando sucessivos lançamentos.

No outro encontro da ronda inaugural, a Islândia venceu a Bélgica por tangencial 90-89.

Na segunda jornada, que se efectua hoje, Portugal defronta a selecção francesa.

### Golfe: campeonato nacional

O veterano José Granja ganhou o campeonato nacional absoluto individual em golfe amador, ao derrotar, na final Manuel Oliveira, por 4-2, no campo do Oporto Golf Club em Espinho.

Granja, obteve o seu primeiro título nacional, tendo participado já em oito finais de campeonatos, a última das quais em 1989 em Tróia, quando perdeu para o jovem António Castelo o título nacional absoluto.

I Série N.º 85
Dia 11 de Abril
DIÁRIO DA REPÚBLICA

## Gabinete do Ministro da República para a Região Autónoma da Madeira e Ministério do Planeamento e da Administração do Território

**Portaria n.º 272/90:**
Aprova a composição e o regulamento do conselho responsável pelas actividades de formação (CRAF) do Centro de Estudos de História do Atlântico.

## Ministério das Finanças

**Portaria n.º 273/90:**
Estabelece as contribuições das caixas agrícolas, da Caixa Central e do Banco de Portugal para o Fundo de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo.

## Ministérios das Finanças e da Agricultura, Pescas e Alimentação

**Portaria n.º 274/90:**
Estabelece os emolumentos a receber pelos médicos veterinários da administração central, regional ou local que efectuarem exames periciais médicos.

## Ministério dos Negócios Estrangeiros

**Avisos:**
Torna público que Portugal depositou junto do Governo belga o instrumento de ratificação relatico ao Protocolo de Adesão do Reino de Espanha e da República Portuguesa ao Tratado de Colaboração em Matéria Económica, Social e Cultural e de Legítima Defesa Colectiva.

Torna público ter o Governo da República do Togo depositado, em 12 de Fevereiro de 1990, o instrumento de adesão à Convenção Relativa à Criação de um Conselho de Cooperação Aduaneira.

Torna público que os Emiratos Árabes Unidos depositaram junto do secretário-geral das Nações Unidas os instrumentos de acessão à Convenção de Viena para a Protecção da Camada do Ozono e ao Protocolo de Montreal para a Protecção da Camada do Ozono.

Torna público ter a Polónia depositado, a 23 de Janeiro de 1990, o instrumento de adesão à Convenção de Viena de 21 de Maio de 1963 sobre Responsabilidade Civil em Matéria de Danos Nucleares, entrando a Convenção em vigor para aquele país a 23 de Abril próximo.

Torna público ter o Governo da República Federal da Alemanha depositado junto do Governo do Reino da Bélgica, em 19 de Fevereiro último, o instrumento de ratificação relativo ao acordo para o Fornecimento e Exploração de Instalações e Serviços de Circulação Aérea pelo EUROCONTROL, no Centro Regional de Maastricht, e anexos I, II e III.

## Região Autónoma da Madeira

## Assembleia Legislativa Regional

**Decreto Legislativo Regional n.º 6/90/M:**
Fixa os valores da remuneração mínima mensal garantida, estabelecidos no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 41/90, de 7 de Fevereiro, acrescidos de complementos regionais.

**Decreto Legislativo Regional n.º 7/90/M:**
Aplica à Região Autónoma da Madeira o Decreto-Lei n.º 34/90, de 24 de janeiro, que estabelece regras sobre a duração de trabalho e estatuto remuneratório do pessoal da carreira de enfermagem

**Resolução n.º 3/90/M:**
Aprova a seguinte proposta de lei: «Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma da Madeira».

# AGENDA

# O ESTADO DO TEMPO

## H O J E

### CONTINENTE

Em todo o território: - Céu pouco nublado ou limpo e vento fraco a moderado de Nordeste.

Mar de pequena vaga com ondulação de Noroeste de 2 metros na Costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga con ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

Amanhã: - Céu geralmente limpo. Vento em geral fraco. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada.

Depois de amanhã:

Regiões do Norte e Centro, céu pouco nublado, tornando-se gradualmente muito nublado. Vento Noroeste moderado. Períodos de chuva a partir da tarde e estendendo-se à região Centro. Pequena descida da temperatura.

Região Sul, céu pouco nublado. Vento Noroeste fraco a moderado.

### MADEIRA

Céu com períodos de muito nublado. Vento Nordeste moderado por vezes com rajadas. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Norte de 3 metros na Costa Norte e encrespado a de pequena vaga com ondulação Sudoeste inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal: - Céu com períodos de muito nublado e vento em geral fraco.

Amanhã; - Céu com períodos de muito nublado. Vento Nordeste moderado, por vezes com períodos de muito nublado, sendo fraco na região da cidade do Funchal.

Depois de amanhã: - Céu com períodos de muito nublado. Vento Nordeste moderado por vezes com rajadas, sendo fraco na região da cidade do Funchal.

### AÇORES

Grupo Ocidental: - Céu geralmente pouco nublado. Vento Noroeste fraco a moderado. Aguaceiros fracos. Mar de pequena vaga com ondulação Norte de 2 metros.

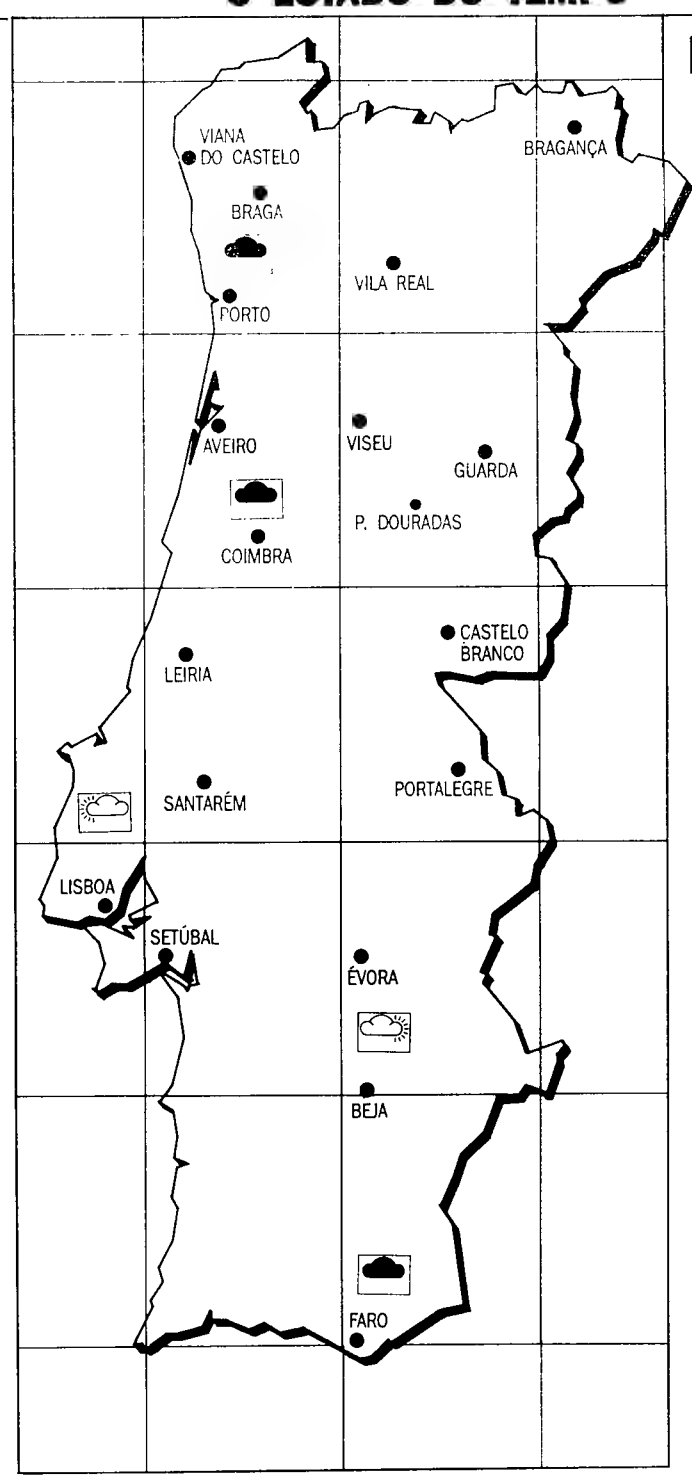
Grupos Central e Oriental: - Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco soprando por vezes moderado de Nordeste no Grupo Oriental. Mar de pequena vaga com ondulação Nordeste de 2 metros.

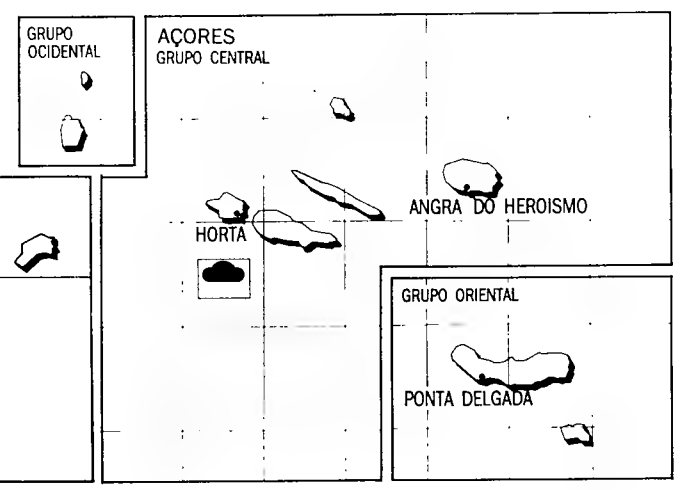
Amanhã:

Céu com períodos de muito nublado e vento Nordeste fraco a moderado.

Depois de amanhã: - Céu com períodos de muito nublado e vento Nordeste fraco a moderado.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica




Céu limpo
Céu pouco nublado
Céu muito nublado
Chuva
Trovoada
Neve
Vento
Mar calmo
Mar encrespado

## M A R É S

**Hoje**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 04.42 | 3,6m | 10.13 | 0,7m |
| 16.56 | 3,6m | 22.28 | 0,7m |

**Amanhã**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 05.13 | 3,5m | 10.42 | 0,8m |
| 17.27 | 3,6m | 23.00 | 0,8m |

## P O R T U G A L

| | Min. | T. 6 h | Às 18 h. |
|---|---|---|---|
| Bragança | 6 | 6 | M. nub. |
| V. Castelo | 12 | 12 | Encoberto |
| Vila Real | 6 | 6 | P. nub. |
| Porto | 7 | 8 | P. nub. |
| P. Douradas | - | - | - |
| Coimbra | 8 | 8 | Neblina |
| C. Carvoeiro | 13 | 13 | P. nub. |
| C. Branco | 7 | 8 | P. nub. |
| Portalegre | 8 | 8 | P. nub. |
| Lisboa | 12 | 12 | P. nub. |
| Évora | 8 | 8 | P. nub. |
| Beja | 7 | 7 | Limpo |
| Sines | - | - | - |
| Faro | 10 | 10 | Limpo |
| Sagres | 10 | 10 | Limpo |
| P. Delgada | 12 | 12 | Encoberto |
| Horta | 14 | 14 | M. nub. |
| Funchal | 14 | 15 | M. nub. |

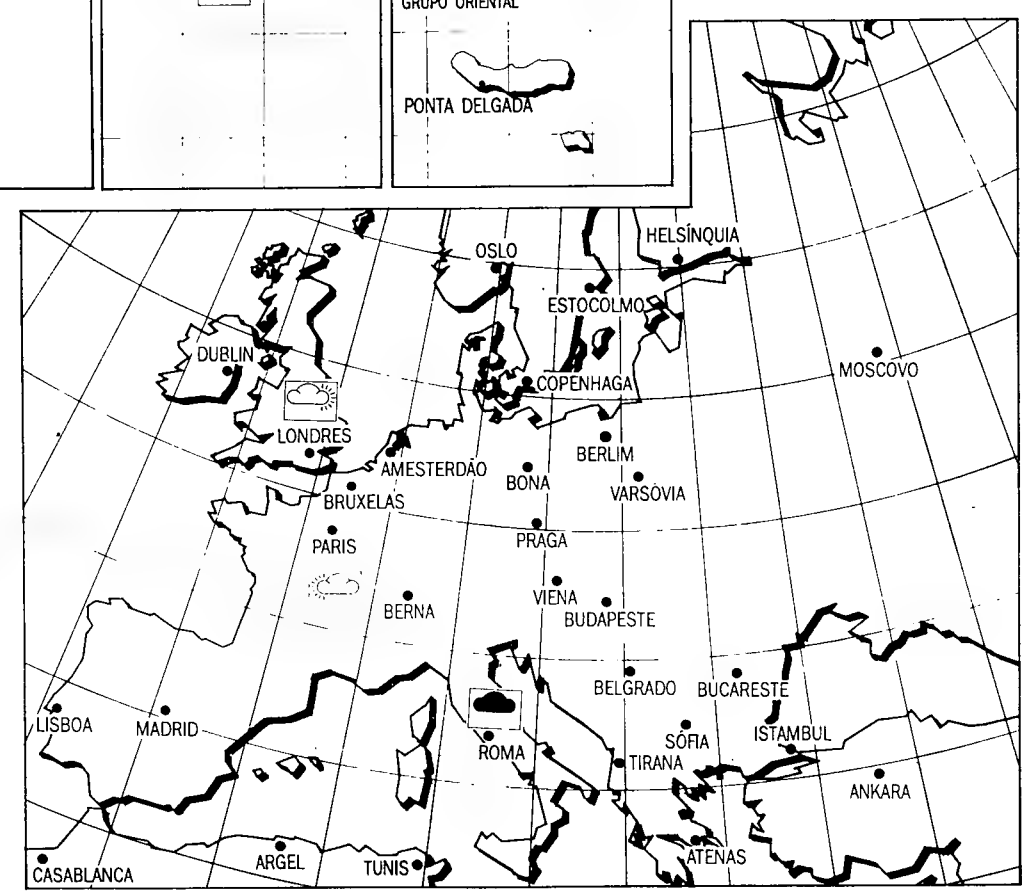
Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 19; Porto, 19; Faro, 19; P. Delgada, 18; Funchal, 20.

## E U R O P A

| | Min. | T. 6 h | Às 18 h |
|---|---|---|---|
| Madrid | 5 | 9 | P. nub. |
| Londres | 5 | 5 | M. nub. |
| Paris | 9 | 10 | M. nub. |
| Bruxelas | 7 | 8 | M. nub. |
| Amesterdão | 8 | 8 | M. nub. |
| Genebra | 0 | 5 | Encoberto |
| Roma | 7 | 8 | P. nub. |
| Oslo | 2 | 3 | P. nub. |
| Copenhaga | 5 | 5 | M. nub. |
| Estocolmo | 0 | 3 | Chuva |
| Berlim | 4 | 5 | Chuva |
| Viena | 2 | 2 | Limpo |
| Varsóvia | 2 | 2 | Limpo |
| Atenas | 14 | 15 | M. nub. |
| Moscovo | 2 | 2 | Chuva |

## M U N D O

| | Min. | Máx. | Às 13 h |
|---|---|---|---|
| Chicago | -2 | 4 | Neve |
| Houston | 14 | 23 | Neblina |
| Los Angeles | 14 | 24 | P. nub. |
| Montreal | 0 | 3 | Neve |
| Nova Iorque | 11 | 15 | Aguaceiros |
| S. Francisco | 11 | 22 | P. nub. |
| Toronto | 0 | 4 | Aguaceiros |
| Vancover | 6 | 14 | Aguaceiros |
| Washington | 11 | 14 | Aguaceiros |
| Hong Kong | 22 | 27 | Aguaceiros |
| Melbourne | 12 | 18 | Chuva |
| Pequim | 10 | 21 | Chuvisco |
| Perth | 14 | 24 | Trovoada |
| Singapura | 25 | 33 | Trovoada |
| Sydney | 14 | 19 | Chuva |
| Tóquio | 13 | 23 | Limpo |
| Wellington | 10 | 16 | Limpo |



# AGENDA

## FARMÁCIAS

### LISBOA

### SERVIÇO PERMANENTE

**Alvalade - Pote d'Água:** Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5 A-B, Tel. 890131; **Amoreiras - Campolide:** Pinto, Rua Campolide, 11, Tel. 682610; **Anjos:** Góis, Rua dos Anjos, 12 - 12-D, Tel. 81440101; **Areeiro:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A, Tel. 892803; **Baixa:** Teixeira Lopes, Rua do Ouro, 154-155, Tel. 324816; **Caminhos Ferro:** Alves Carvalho, Rua Vale Santo António, 7-9, Tel. 8140125; **Campo Grande:** Neoterapia, Campo Grande, 138-140, Tel. 774682; **D. Carlos I:** Lys, Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; **Enc. Restelo - Esc. P. Vicente:** Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, Tel. 612248; **Galinheiras - Charneca - Lumiar:** São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1, Tel. 7590969; **Saldanha:** Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55, Tel. 543938; **Sete Rios:** Canto, Estrada Laranjeiras, 202-B, Tel. 7264841; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Moscavide:** Pedro Gomes, Praceta 25 de Abril, Lote 13 - Loja B, Tel. 2518520; **Odivelas:** Leitão, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62, Tel. 9320051; **Pontinha:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 - Lote SE, Tel. 479220.

### REFORÇO

**Alto Santo Amaro:** Teles, Rua João Barros, 2 - Frente, Tel. 3638176; **Alvalade:** Belo, Av. Roma, 53-A, Tel. 776314; **Benfica - Portas de Benfica - Damaia:** Progresso, Estrada-A-Damaia, 64-C, Tel. 702226; **Campo de Ourique:** Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B, Tel. 688807; **Campo Pequeno - Apolo 70:** Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10 - Loja 18-19, Tel. 771661; **Chile - Alto São João:** Vitalis, Rua Morais Soares, 69-C, Tel. 8141779; **Olivais Sul:** Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, Lote 199, Tel. 313610; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Rato:** D. João V, Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; **São Vicente:** Rosa & Viegas, Rua São Vicente, 31-37, Tel. 864351; **Brandoa - Amadora** : Tavares Matos, Rua Irene Lisboa, Lote 108, Tel. 993220; **Buraca - Amadora:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal), Tel. 902221; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

### LINHA DE CASCAIS

**Algés:** Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64, Tel. 2112070. Permanente; **Linda-a-Velha:** Melo Almeida,, R. D. Diogo Couto, Lote 182, Tel. 4191697. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Caxias:** Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A, Tel. 2432839. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro, Tel. 4430385. Permanente; **Parede:** Grincho, Av. República, 87-A, Tel. 2471204. Permanente; **S. João Estoril:** S. João, Quinta da Carreira, 29-A, Tel. 2681186. Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Cascais:** Nova, Est. Alvite - Fontainhas, Tel. 281044. Permanente.

### LINHA DE SINTRA

**Amadora:** Jardim, Av. Conde Oeiras, 120 - Reboleira, Tel. 4953424. Permanente; Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A, Tel. 4938149. Até às 22 h; **Damaia:** Lemos, R. Goa, 21-A, Tel. 971121. Permanente; **Queluz:** Serra & Pinto, Av. D. Ant.º C. Sá, 50 - GE, Tel. 437719. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Rico, L. Adriano S. Gil Agualva, Tel. 4312833. Permanente; **Mem Martins:** Miranda Garcia, Est. Mem Martins, 173, Tel. 9214103. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rio de Mouro:** Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6, Tel. 9260194. Até às 22 h; **Sintra:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A, Tel. 9232747. Permanente: **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Até às 22 h.

### OUTRA BANDA

**Almada:** Algarve, R. Fernão Lopes, 1, Tel. 2750271. Permanente; **Cova da Piedade:** Morgado, R. Cabo Boa Esperança, 25-A, Tel. 2767356. Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31 Ig. Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Carlos, Av. do Mar, 34-A, Tel. 2901060. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B, Tel. 2532324. Até às 22 h; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; **Sesimbra:** Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; **Barreiro:** Santa Marta, R. Dr. Manuel P. Nobre, 44, Tel. 2072141. Permanente; **Baixa da Banheira:** Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A, Tel. 2040141. Até às 19 h; **Corroios:** Universo, Est. Nacional, 10, Tel. 2535484. Até às 19 h; **Amora:** Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C, Tel. 2243729. Permanente; **Torre da Marinha:** Alves Velho, L.

**MÉDICO DE URGÊNCIA**

795 06 80/9

## HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa

CAMPIÃO

Homens casados ministros do culto

DECISÃO DOS BISPOS PORTUGUESES AO ADMITIR O DIACONADO PERMANENTE

ESTÁ TUDO NORMAL PARA O LANÇAMENTO DA NAVE APOLO-13

UM DESPACHO DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

### Homens casados ministros do culto

No comunicado final da Assembleia Plenária do Episcopado afirma-se que é para já o estudo da restauração, entre nós, do diaconado permanente. Diáconos permanentes, como já existem no Brasil, há tempos, e em França, há dias, serão ministros da pastoral e do culto - com funções menos completas que os padres, pois não celebram missa - recrutados, em princípio, entre homens de idade mais madura, eventualmente casados e pais de filhos.

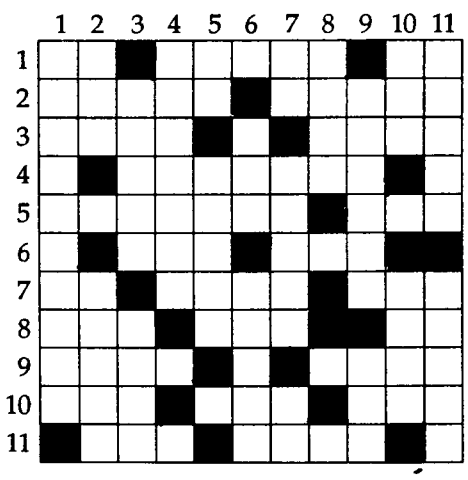
### Lançamento da nave Apolo-13

«A contagem da Apolo-13 processa-se perfeitamente a tempo e de acordo com o programa. Tudo está normal, e tudo prossegue dentro do horário» - declarou o chefe da missão, Chester Lee. (...) O lançamento do engenho está marcado para as 14 e 30 locais (20 e 13, hora de Lisboa), e se sofrer algum atraso não poderá efectuar-se depois das 17 e 37 (23 e 37 em Lisboa). Se se verificar impedimento, a Apolo-13 só poderá partir a 9 de Maio.

### «Beatles»: fim de uma era?

A Imprensa britânica deu extraordinário relevo à disputa de Paul McCartney com os seus colegas «Beatles» - e todos os jornais anunciaram o fim de uma época.

## PALAVRAS CRUZADAS



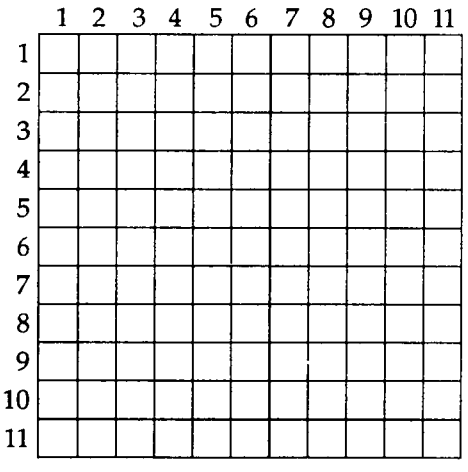
PROBLEMA N.º 17897

**HORIZONTAIS:**

1 - Antes do meio-dia. Primeiramente. Pede justiça (abrev.).
2 - Ofício divino. Ligara.
3 - Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Mondim de Basto.
4 - Freguesia do concelho da Maia.
5 - Género de insectos coleópteros heterómeros. Pronome relativo.
6 - Senhores. Ofereço.
7 - Preposição. Moeda da Grécia antiga. Gavinha.
8 - Seguias. Organização das Nações Unidos. Átomo.
9 - Mau. Limpe com água.
10 - Armaria. Colocou. Bílis.
11 - Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Ladrão do mar.

**VERTICAIS:**

1 - Árvore que dá amêndoas.
2 - Um milhar. Bebida alcoólica muito vulgar na Índia.
3 - Carumas. Género de pássaros levirrostros, abundantes na região australiana.
4 - O mesmo que sopro.
5 - Em a. Sobra.
6 - Preposição. Espécie de padiola ornamentada para conduzir, nas procissões as imagens dos santos.
7 - Artigo definido (ant.). Cobriu de iodo. Apelido.
8 - Fechar as asas para descer mais depressa.
9 - Acusação. Azáfama.
10 - O vencimento diário de um soldado. Limpe com água.
11 - Nome de homem. Tragédia de Shakespeare.



PROBLEMA N.º 16707

**HORIZONTAIS:**

1 - Amório (s.q.). Missiva. Apelido.
2 - Rate. Ferravam.
3 - Vagueia. Pequeno poema da Idade Média, narrativo ou lírico. Nota musical.
4 - Tolera. Acrescentei.
5 - Quinto filho de Jacob. Falda. Espaço de doze meses.
6 - Caíra à cama.
7 - Fiada. Impulso.
8 - Mercado público no Oriente. Pronome relativo.
9 - Sufixo que designa estado. Governanta. Mau.
10 - Idolatrais (fig.). Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
11 - Chefe etíope. Arranhadura.

**VERTICAIS:**

1 - Coberta de areia. Filtrar.
2 - Defunta. Libré.
3 - Sapo do Amazonas. Escudeiro. Ósmio (s.q.).
4 - Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e na América, fermentando arroz. Brisa.
5 - Antes do meio-dia. Falda. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
6 - Lista. Governanta. Camareira.
7 - Após. Naquele lugar. Abreviatura de Santíssimo.
8 - Acrecentei. Anel.
9 - Desordem resultante de uma ausência ou de uma carência de autoridade.
10 - Resto. Grito (fig.).
11 - Estimai. Agite.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 896**

HORIZONTAIS: 1 - CUIDADOS. Am. 2 - Aí. Atam. Asa. 3 - Arno. 4 - Sa. Gas. Sion. 5 - ALHEIOS. 6 - Hão. Pecos. 7 - La. Pará. Au. 8 - Odes. Salvar. 9 - MATAM. Foi. 10 - Mo. Ítaca. 11 - Asi. Mesas.
VERTICAIS: 1 - Cassa. Lomba. 2 - Ui! Alhada. 3 - Há. Te. 4 - Dá. Geo. Sam. 5 - Ateai. Moo. 6 - Dã. Sopas. 7 - Om. Serafim. 8 - Ás. Calote. 9 - Árido. Vias. 10 - ASNO. Saa. Ca. 11 - Maona. Urnas.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 706**

HORIZONTAIS: 1 - Anal. Somara. 2 - Ser. 3 - ER. Arabá. Má. 4 - Raspa. Ralar. 5 - Tição. Irara. 6 - Ao. Bo. CI. 7 - Atra. Aram. 8 - Ia. Aura. Aso. 9 - Ais. Matar. 10 - Catarias. 11 - Mato. Arma.
VERTICAIS: 1 - Apertaria. 2 - Raio. Aira. 3 - Au. SC. 4 - Aparta. Co. 5 - Irão. Ruma. 6 - Barata. 7 - Brio. Atar. 8 - Aar. Arm. 9 - Ás. Lacraria. 10 - Remarias. 11 - Arara. Mossa.

**PROVÉRBIO: CUIDADOS ALHEIOS MATAM ASNO.**

## EFEMÉRIDES

**1524**

• Inicia-se a Conferência de Badajoz, para a solução da chamada «Questão das Molucas», entre representantes de D. João III, de Portugal e Carlos V, de Espanha.

**1607**

• Morre, na China, Bento Gois, missionário e primeiro explorador português do caminho terrestre da Índia para China através da Ásia Central.

**1713**

• É assinado o Tratado de Utreque, entre Portugal, França, Grã-Bretanha, Holanda e Prussia.

**1908**

• O Teatro São João, no Porto, é destruído por um incêndio.

**1919**

• É criada a Organização Internacional do Trabalho (OIT) com sede em Genebra.

**1933**

• Em Portugal, entra em vigor a constituição política do designado «Estado Novo».

**1961**

• Abrilada: tentativa falhada do ministro português da Defesa, Botelho Moniz, de substituição de Oliveira Salazar na presidência do Conselho de Ministros.

**1985**

• O Tribunal Constitucional espanhol rejeita uma lei, aprovada há 17 meses pelo congresso de deputados de maioria socialista, que previa a legalização do aborto sob determinadas restrições.

**1987**

• O Primeiro-Ministro Cavaco Silva chega à Pequim para uma visita oficial, durante a qual assinará o acordo luso-chinês sob a transferência da administração de Macau, em Dezembro de 1999.

# CARTAZ

## CINEMAS

### LISBOA

**ALFA 1**
Avenida Almirante
Gago Coutinho - Telef. 806496
**ALWAYS - SEMPRE**
Filme de Steven Spielberg
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00 horas.

**ALFA 2**
**UM AMOR INEVITÁVEL**
Filme de Rob Reiner
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15 horas.

**ALFA 3**
**MISS DAISY**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15 horas.

**ALFA 4**
**NASCIDO A 4 DE JULHO**
Filme de Oliver Stone
Maiores de 16 anos
Sessões às 13.30, 16.15,
19.00, 21.45 e 00.30 horas.

**ALFA CLUBE**
Avenida Almirante
Gago Coutinho - Telef. 806496
**OS FABULOSOS**
**IRMÃOS BAKER**
Filme de Steve Kloves
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00 horas

**AMOREIRAS 1**
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
**UM AMOR**
**INEVITÁVEL**
Maiores de 12 anos
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 24.00 horas.

**AMOREIRAS 2**
**MISS DAISY**
Maiores de 12 anos
Sessões às 13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.45 e 00.15 horas.

**AMOREIRAS 3**
**A GUERRA DAS ROSAS**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.00, 16.30,
19.00, 21.45 e 00.15 horas.

**AMOREIRAS 4**
**NASCIDO A 4 DE JULHO**
Maiores de 16 anos
Sessões às 13.30, 16.15,
19.00, 21.45 e 00.30 horas.

**AMOREIRAS 5**
**QUERIDA EU ENCOLHI**
**OS MIÚDOS**
Maiores de 12 anos
Sessões às 13.30, 15.30,
17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 horas.

**AMOREIRAS 6**
**ALWAYS - SEMPRE**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00 horas

**AMOREIRAS 7**
**OS DEUSES DEVEM**
**ESTAR LOUCOS II**
Maiores de 6 anos
Sessões ás 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15 horas.

**AMOREIRAS 8**
**OS FABULOSOS**
**IRMÃOS BAKER**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15,
21.45 e 00.15 horas.

**AMOREIRAS 9**
**TEMPO DE GLÓRIA**
Filme de Edward Zwick
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00 horas.

**AMOREIRAS 10**
**CLUBE DOS POETAS**
**MORTOS**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00 horas..

**APOLO 70**
Av. Júlio Dinis, 10-A
Telef. 763319
**CLUBE DOS POETAS**
**MORTOS**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30 horas.

**BERNA**
Av. Marquês de Tomar, 10
Telef. 776098
**UM AMOR INEVITÁVEL**
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.00, 18.00
e 21.30 horas

**CAPITÓLIO**
Parque Mayer
**VIAJANTES SEXUAIS**
Hard-core-1º escalão (porno)
Maiores de 18 anos
Sessões às 15.00, 17.00,
19.00, 21.00 e 23.00 horas.

**CINE CAMÕES**
R. do Loreto, 15
Telef. 324194
**A SOMBRA**
**DO ASSASSINO**
Filme de Peter Garritz
Maiores de 16 anos
Sessões às 14.15, 16.30
e 21.30 horas

**CINE 222**
Av. Praia da Vitória, 37
Telef. 533253

**O MEU PÉ ESQUERDO** PUB
Em exibição Quarteto Sala 1 Qualidade Maiores 12 anos

**QUERIDA EU ENCOLHI**
**OS MIÚDOS**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14 00, 16.30,
19.00 e 21.30 horas.
**JUSTIÇA À MARGEM**
**DA LEI**
Maiores de 18 anos
às 24.00 horas.

**CINE PORTELA**
**ESTÚDIO ANUSHA**
Telefone 9434762
**VEREDICTO FINAL**
Maiores de 16 anos
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

**ESTÚDIO SHEZA**
**LAMBADA - A DANÇA**
**PROIBIDA**
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.15 e 21.15 horas.

**CINEBOLSO**
R. Actor Taborda, 27
Telef. 573407
**SUPER GIRLS EM 3-D**
Hard-core-1ºescalão (porno)
Maiores de 18 anos.
Sessões às 12.30, 14.30, 16.45,
19.00, 21.30 e 23.30 horas.

**CINEMATECA**
**PORTUGUESA**
R. Barata Salgueiro, 39
- Telef. 546085
**UM PASSO, OUTRO PASSO**
**E DEPOIS...»**
Filme de Manuel Mozos, às
18.30 horas, antecedido de
cinco curtas-metragens de 1952
realizadas por Carlos Marques
para a Campanha de Alfabi-
tização de Adultos

**HENRIQUE V**
Filme de Laurence Olivier,
às 21.30 horas.

**CITY CINE**
R. Tomás Ribeiro, 34
Telef. 549999
**AMIGOS E DETECTIVES**
Maires de 6 anos
Sessões às 14.30, 16.45
19.00 e 21.30 horas.

**CONDES**
Av. da Liberdade, 2
Telef. 322523
**A GUERRA DAS ROSAS**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 horas

**ESTÚDIO**
Alameda D. Afonso
Henriques, 35
Telef. 555134
**CLUBE DOS POETAS**
**MORTOS**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.30, 16.45
19.00 e 21.30 horas.

**ESTÚDIO ACS**
Av. da Igreja, 17-F
Telef. 8487255
**QUERIDA EU ENCOLHI**
**OS MIÚDOS**
Maiores de 6 anos
Sessões às 15.30, 18.3
e 21.30 horas.

**FONTE NOVA 1**
Estrada de Benfica 503
Tel 7145088
**AMIGOS E DETECTIVES**
Maiores de 6 anos
Sessões às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30 horas

**FONTE NOVA 2**
**TEMPO DE GLÓRIA**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.15, 16.30,
18.45 e 21.15

**FONTE NOVA 3**
**NASCIDO A 4 DE JULHO**
Maiores de 16 anos
Sessões às 14.45, 16.30,
18.45 e 21.15 horas.

**FORUM PICOAS**
Av. Fontes Pereira de Melo
Telef. 541037
**AUDITÓRIO 1**
**O FILÓSOFO**
Filme de Rudolf Thome
Maiores de 16 anos
Sessões às 14.00, 16.00,
18.00, 20.00 e 22.00 horas.

**FORUM PICOAS**
**AUDITÓRIO 2**
**O COZINHEIRO,**
**O LADRÃO, SUA MULHER**
**E O AMANTE DELA**
Filme de Peter Greenaway
Maiores de 18 anos
Sessões às 14.00, 16.30,
19.15 e 22.00 horas.

**IMPÉRIO**
Alameda D. Afonso Henriques
Telef. 3525133
**AMIGOS E DETECTIVES**
Maiores de 6 anos
Sessões às 15.30, 18.30
e 21.30 horas.

**KING GEMINI**
R. Sousa Lopes
Telef. 8480808
**A BRIGADA ASSASSINA**
Maiores de 16 anos
Sessões às 15.30, 18.30
e 21.30 horas.

**KING TRIPLEX 1**
Rua Bulhão Pato, 1-C
Telef. 8480808
**LAMBADA - A DANÇA**
**PROIBIDA**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30 horas.

**KING TRIPLEX 2**
**CLUBE DOS POETAS**
**MORTOS**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45 horas.

**KING TRIPLEX 3**
**TEMPO DE GLÓRIA**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.30, 17.00,
19.30 e 21.45 horas.

**LAS VEGAS 1**
Pingo Doce - Alcântara
Telf. 3631162
**A GUERRA DAS ROSAS**
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.15, 18.3
e 21.30 horas.

**LAS VEGAS 2**
**UM AMOR INEVITÁVEL**
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.30, 18.45
e 21.45 horas.

**LONDRES**
Av. de Roma, 7-A
Telef. 801313
**A GUERRA DAS ROSAS**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14, 16.30, 19
e 21.30 horas.

**MUNDIAL 1**
R. Martens Ferrão
Telef. 538743
**UM AMOR INEVITÁVEL**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.00, 16.30
19.00 e 21.30 horas.

**MUNDIAL 2**
**ALWAYS - SEMPRE**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45 horas.

**MUNDIAL 3**
**NASCIDO A 4 DE JULHO**
Maiores de 12 anos
Sessões às 13.45, 16.30
19.00 e 21.45 horas.

**NIMAS**
Av. 5 de Outubro, 42-B
Telef. 574362
**LUA-DE-MEL ATRIBULADA**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.00, 16.30
19.00 e 21.30 horas.

**ODEON**
R. dos Condes, 4
Telef. 326283
**FOGO INFERNAL**
Maiores de 16 anos
Sessões às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30 horas

**OLIMPIA**
R. dos Condes, 13
Telef. 325309
**SEXO DELICIOSO**
Filme porno
Maiores de 18 anos
Sessões contínuas a parti
das 14 horas.

**PLAZA 1**
Centro Com. Alvalade
**CINEMA PARAÍSO**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.00, 16.30
18.45 e 21.30 e 23.45 horas.

**PLAZA 2**
**UM AMOR INEVITÁVEL**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.15, 16.45,
19.00, 21.45 e 24.00 horas.

**POLITEAMA**
R. Portas de Stº Antão
Telef. 326305
**AMIGOS E DETECTIVES**
Maiores de 6 anos
Sessões às 14.00, 16.30
19.00 e 21.30 horas.

**QUARTETO 1**
R. Flores de Lima, 16
Telef. 771378
**O MEU PÉ ESQUERDO**
Filme de Jim Sheridani
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.15, 16.15, 18.15,
20.00, 22.00 e 24.00 horas.

S. R.

**ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**

**DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL**

## SECÇÃO FINANCEIRA

Faz-se público que no Sec./Financeira desta Direcção — Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

| CONCURSO PÚBLICO N.º | DESIGNAÇÃO | CAUÇÃO PROVISÓRIA | ABERTURA DE PROPOSTAS | |
|---|---|---|---|---|
| | | | DATA | HORA |
| 14/90-Mat. | AQ. DE MATERIAL TOPOGRÁFICO | 2,5% | 11MAI90 | 10H30 |

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas. As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

**O Chefe da Secção Financeira**
*José Bernardino de Jesus Abelha*
Cap.

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**
6.º Juízo

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª publicação do respectivo anúncio Execução Sumária Hipotecária n.º 8649 3.ª Secção Exequentes José Maria Tavares da Silva. Executado Dr. Manuel Filipe Teixeira e mulher Rosa da Conceição Ferreira da Silva, ambos residentes no Largo Carlos Selvagem, Lote 1323-7.ºEsq. em Lisboa.

Lisboa, 3 de Março de 1990.

**O Juiz de Direito,**
*Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita.*

**O Escrivão de Direito,**
*Maria de Jesus Matias*

-DL- 1.ª Pub. 11/4/90

# CARTAZ

### QUARTETO 2
**CLUBE DOS POETAS MORTOS**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.30, 17.00, 19.30, 21.45 e 24.00 horas.

### QUARTETO 3
**TEMPO DE GLÓRIA**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.30, 17.00, 19.30, 21.45 e 24.00 horas.

### QUARTETO 4
**O COZINHEIRO, O LADRÃO, A SUA MULHER E O AMANTE DELA**
Maiores de 18 anos
Sessões às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00 horas.

### SÃO JORGE 1
Avenida da Liberdade, 175
Telef. 579144
**ALWAYS - SEMPRE**
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.30, 18.30 e 21.15 horas.

### SÃO JORGE 2
**NASCIDO A 4 DE JULHO**
Maiores de 16 anos
Sessões às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.45 horas.

### SÃO JORGE 3
**MISS DAISY**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 horas.

### 7ª ARTE
Av. da República
Telef. 730715
**AMIGOS E DETECTIVES**
Maiores de 6 anos
Sessões às 14.45, 17, 19 e 21.45 horas.

### STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Telef. 804210
**UM AMOR INEVITÁVEL**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.00, 16.30, 19 .00 e 21.30 horas.

### TERMINAL
Estação do Rossio
Telef. 371573
**AMIGOS E DETECTIVES**
Maiores de 6 anos
Sessões às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 horas

### TURIM
Estrada de Benfica, 723-A
Telef. 706666
**O EMBATE**
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.00, 17.30 e 21.30 horas.

### XENON
Av. da Liberdade,9
Telef. 3468446
**SEM PRESSA PARA VIVER**
Maiores de 16 anos
Sessões às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 horas

## ALMADA

### ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
**AMIGOS E DETECTIVES**
Maiores de 6 anos
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

### COSTA DE CAPARICA CINEMA PESCADOR
Telef. 2905350
**AMIGOS E DETECTIVES**
Maiores de 6 anos
Sessões às 15.30 e 21.45 horas.

**Holly Hunter em «Always - Sempre»**

## CASCAIS

### CARCAVELOS ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
**AMIGOS E DETECTIVES**
Maiores de 6 anos
Sessões às 15.30 e 21.30 horas

### CASCAIS MIRAMAR 1
Telef. 2841744
**A GUERRA DAS ROSAS**
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.15 e 21.15 horas.

### M IRAMAR 2
**VALMONT**
Maiores de 16 anos
Sessões às 15.15 e 21.30 horas.

### OXFORD
Avb. 25 de Abril - Telef. 2865027
**LAMBADA - A DANÇA PROIBIDA**
Maiores de 12 anos
Sessões às 16.00 e 21.30 horas.

### NOVA OEIRAS CINE PALMEIRAS 1
Telef. 2479144
**AMIGOS E DETECTIVES**
Maiores de 6 anos
Sessões às 15.15 e 21.30 horas.

### CINE PALMEIRAS 2
**A GUERRA DAS ROSAS**
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.30 e 21.45 horas.

### OEIRAS ALTO DA BARRA 1
Av. das Descobertas - Telef. 4439759
**A GUERRA DAS ROSAS**
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.15 e 21.45 horas.

### ALTO DA BARRA 2
**OS FABULOSOS IRMÃOS BAKER**
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.30 e 21.45 horas.

## SINTRA

### AMADORA BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia
Telef. 4934871
**ALWAYS - SEMPRE**
Maiores de 12 anos
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas.

### CACÉM- ESTÚDIO FLORES
Telef. 9247570
**Encerrado para descanso do pessoal**

### QUELUZ KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
**SALA 1**
**LAMBADA - A DANÇA PROIBIDA**
Mairoes de 12 anos
Sessões às 15.00, 18.00 e 21.15 horas.
**SALA 2**
**CLUBE DOS POETAS MORTOS**
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.15, 18.1 e 21.30 horas.
**SALA 3**
**AMIGOS E DETECTIVES**
Maiores de 6 anos
Sessões às 15.30, 18.3 e 21.45 horas.

## TEATRO LISBOA

### A BARRACA (Cinearte)
Largo de Santos, 2 - Telef. 665360
De 5ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.00 horas
**MARGARIDA DO MONTE**
De Marcelino Mesquita.

### CHAPITÔ
R. da Costa do Castelo, 7
Telef. 878225
5ª, 6ª e Sáb. às 21.30 horas
**KLASSIKUS KABARET**
De Fernando Gomes.

### CINE - TEATRO DA ENCARNAÇÃO
Telef. 8510203
De 4ª a 6ª às 21.30. Sáb às 15.00 horas.
**O MONTE**
Pelo grupo de teatro amador «O Culto da Máscara»

### COMUNA
Praça de Espanha
Telef. 7260818
3ª, 4ª e 5ª às 21.30 horas
**SALA NOVA**
**CAGE**
De Jacques Bellay, pela Comédie de Saint-Étienne

### CAFÉ TEATRO
**FESTIVAL DA OTITE**
De Carlos Paulo
Em cena aos Sábados às 24 horas.

### MARIA MATOS
Av. Frei Miguel Contreiras, nº 52 - Telf. 897017
3ª, 4ª e 5ª, às 21.30, 6ª e Sáb às 20.30 e 22.45. Dom. às 15.00 e 18.00 horas
**SEVERA**
De Júlio Dantas. Encenação de Nicolau Breyner

### MARIA VITÓRIA
Parque Mayer - Telef. 3461740
De 3ª a Dom. às 20.30 e 22.45. Domingos e feriados, também às 16.00 horas
**VITÓRIA! VITÓRIA!**
De Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro.

### PRIMEIRO ACTO
R. Eduardo Pedroso, 16-A - Algés - Telef. 2115033
De 3ª a Sáb. às 21.30.
Sáb. e Dom. às 17.00 horas
**AS PULGAS**
De Cunha Leiradella, pela Comp. Persona.

### TRINDADE
R. Nova da Trindade - Telef. 320000
De 5ª a Sáb. às 21.45, Dom. às 16.00 horas
**AUTO DA ÍNDIA - VIAGEM A CALECUTE**
De Gil Vicente, pelo Teatro de Todos os Tempos - Comp. Vicentina

### VARIEDADES
Parque Mayer - Telef. 320000
De 3ª a Domingo às 21.30.
Domingos e Feriados também às 16.00 horas
**OS MENINOS À RODA DA MAMÃ**
Versão livre de Henrique Santana.

**«Severa» em cena no Maria Matos**

---

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS**

**ANÚNCIO**

FAZ SABER que na 1.ª secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Oeiras, corre termos a Acção de Despejo registada sob o n.º 195/89, em que é autor José Maria Pires Marques e réu Fernando Manuel da Silva do Espírito Santo, e com última residência conhecida na Praceta de Manique, 5-4.º-Esq.º, em Oeiras, e actualmente em parte incerta, de que fica o mesmo citado de que se encontra designado o dia 3 de Maio de 1990 pelas 14 horas, para a tentativa de conciliação, à qual deve comparecer ou fazer-se representar por mandatários com poderes especiais para transigir, sendo esta nos termos do art.º 972.º do C. Processo Civil.

Mais fica ainda notificado de que tem o prazo de 10 (dez) dias a contar daquela data da tentativa de conciliação, caso a mesma se frustre, para contestar querendo a preferida acção pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição na secretaria deste Tribunal, podendo deduzir, digo podendo deduzir em reconversão o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, terminando o prazo para contestar em 90/5/17.

Oeiras, 90/4/4

**O Juiz de Direito,**
*Fernando Ribeiro Cardoso*

**O Escriturário,**
*José Luís Paiva*

**«DL» — 2.ª Pub. 11/4/90**

---

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA**

**ANÚNCIO**

**Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Sintra, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da Executada MARIA AMÉLIA DE JESUS FIGUEIREDO PADEIRO, residente na Rua da Hera, n.º 9, Fontanelas, S. João das Lampas, Sintra, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução de Sentença movida por Auto Henrique Mendes e Costa, Ld.ª, àquela Executada, n.º 1595.**

**Sintra, 23 de Março de 1990.**

**O Juiz de Direito,**
*Jorge Ramos Silva*

**A Escrivã-Adjunta,**
*Maria da Conceição Castanheira*

***«DL» 11/4/90 — 2.ª pub.***

---

**1.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA**

**ANÚNCIO**

Por este Juízo e 3.ª Secção, correm termos uns autos de DIVÓRCIO LITIGIOSO com o n.º 7039, que LUÍS MANUEL FLOR TRABULO move contra ANA PAULA DOS SANTO ALCOBIA, natural de Moscavide, Loures, filha de António Pires Alcobia e de Aida dos Santos Alcobia, com última residência conhecida em Travessa do Mato, n.º 14, FIGUEIRA DA FOZ, e actualmente em parte incerta, correm ÉDITOS DE TRINTA DIAS, contados *da segunda e última publicação do respectivo ANÚNCIO, citando aquela RÉ para no prazo de VINTE DIAS, findos que sejam os dos Éditos, CONTESTAR querendo, o pedido formulado pelo Autor que consiste em ser decretado o DIVÓRCIO entre ambos com o fundamento de e nos termos dos art.ºs 1779.º e 1672.º, ambos do Código Civil, conforme melhor consta da petição inicial cujo duplicado fica neste Secção e à disposição da citanda.*

*LISBOA, 02 de Abril de 1990.*

*A JUIZ DE DIREITO,*
***(MARIA CATARINA ARÊLO MANSO***
*A Escriturária,*
***(Gilda Maria Gameiro Pereira)***

***«DL» 2.ª Pub. 11/4/90***

---

**TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA**

**2.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

Pelo presente se faz público que, pela 2.ª Secção deste Juízo nos Autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso n.º 8308 em que é autor Fernando dos Santos Calçada, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a ré GEORGINA DA CONCEIÇÃO PEDRO, que residiu na R. Rafael de Andrade, 35-3.º, Esq.º, 1100 Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias, findos que sejam o dos éditos, contestar a referida acção, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Secção.

Lisboa, 27 Março de 1990

***O Juiz de Direito***
***a) Francisco d'Orey Pires***

**O Escrivão de Direito Adjunto**
***a) Carlos Mendonça da Gama***

***«DL» — 2.ª Pub. — 11/4/90***

---

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**5.º JUÍZO CÍVEL**

**ANÚNCIO**

Por este Tribunal na execução de Sentença n.º 803-A, da 3.ª Secção, que Reclamos Luminosos Neolux, Lda., move contra a executada Amadeu Gomes da Fonseca, Herd., Lda., com sede na Rua das Fontainhas, a S. Lourenço, 45, 1100 Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 3 de Abril de 1990

**O Juiz de Direito**
***(Assinatura ilegível)***

**O Escrivão de Direito**
***(Assinatura ilegível)***

**«DL» — 2.ª Pub. — 11/4/90**

# CARTAZ

## OUTRAS LOCALIDADES

ESTORIL
CASINO ESTORIL
Telef. 2684521
De 4ª a 6ª às 21.30, sáb. às 18.00 e 21.30. Dom. às 17.00 horas
**SOMENTE ENTRE NÓS**
De Reginaldo Faria.

ODIVELAS
TEATRO DA MALAPOSTA
Telef. 9873299
De 3ª a Sáb. às 21.30.
Dom. às 16.00 horas
**A FLORESTA**
De Alexander Ostrowsky

PORTO
TEATRO SÁ DA BANDEIRA
Telef. 2003595
5ª às 21.30, 6ª e sáb. às 20.30 e 22.45. Domingos e feriados às 16.00 e 20.30 horas
**AI CAVAQUINHO**
De Eduardo Damas.

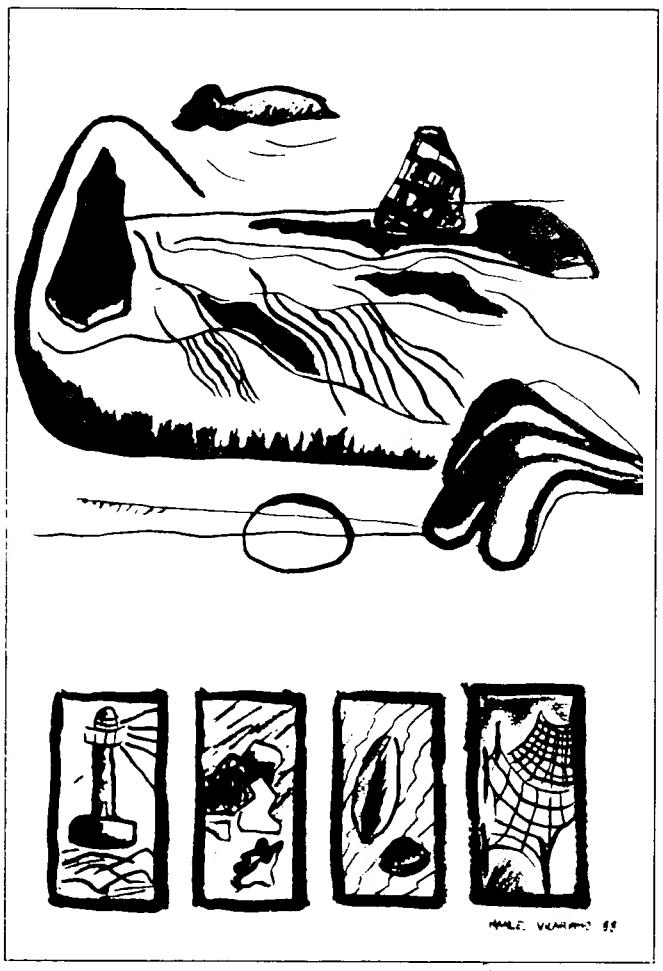
## EXPOSIÇÕES

### INAUGURAM

PAULO QUINTAS
Pintura sobre papel
**Pedro e o Lobo** - Rua do Salitre, 169 (Inaugura dia 12, às 22 horas)

### LISBOA

**150º ANIVERSÁRIO DO MONTEPIO GERAL** - Convidados os artistas que a organização considerou jovens e representativos da dinâmica da arte portuguesa contemporânea, o resultado revela-se caótico. Sem pôr em dúvida a representatividade, parece discutível a juventude. Se alguma existe, então será na organização, montagem e sobretudo no catálogo, que não soube cuidar minimamente, e onde previlegia alguns artistas, com mais do que uma reprodução, em detrimento de outros, ausentes. Para já não falar no infeliz espaço do Palácio Foz, mesmo que o argumento seja a acessibilidade de um público mais vasto. Ora esse público, dificilmente conciliará os horários dos transportes públicos com os horários e os três lanços de escada do Palácio.
**Palácio Foz** (Diariamente, entre as 11 e as 19 horas. Até dia 29)



Desenho de Manuel Vilarinho, na Loja de Desenho

**JE *EST* UN AUTRE** - Segunda parte da exposição internacional de auto-retratos. Andy Warhol, Christian Boltansky, Gilberto Zorio, Joseph Kosuth, Marcel Broothaers, Michelangelo Pistoletto e Tony Cragg tornam a fotografia parte integrante de objectos onde já não faz sentido discutir, ou limitar, o que é a escultura. Aliás, tem sido esta galeria quem mais tem contribuído para a confrontação e discussão do que é escultura, hoje.
Exposição acompanhada de um catálogo onde, a par da qualidade de algumas reproduções, se reúnem textos de Chaké Matossian, John Yau (crítico da Art Forum) e Pedro Frade, sobre a temática e o sentido da auto-representação.
**Galeria Cómicos/Luís Serpa** - Rua Tenente Raúl Cascais, 1 (15 às 20 horas, excepto domingos)

Pintura de Manuel João vieira, na galeria Leo

**JOÃO CUTILEIRO** - Exposição antológica de 34 anos de actividade do responsável pela dignificação e difusão de escultura em pedra, de pequeno formato ou de parede.
Independentemente da repetição dos temas e técnicas, João Cutileiro soube manter-se atento à vitalidade da escultura portuguesa protagonizada pelos sete escultores presentes em homenagem ao seu Mestre: António Campos Rosado, José Esteves, José Pedro Croft, Manuel Rosa, Maria Felizol, Pedro Fazenda e Sílvia Westfalen.
**Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian** (10 às 18 horas, excepto segundas-feiras)

**PEP AGUT** - Graça Fonseca parece previligiar o intercâmbio com as galerias espanholas. Depois de Eugénio Cano (por troca com Paulo Feliciano?), a galeria revela agora este catalão residente em Colónia. Além da instalação *Amigos Para Sempre* onde diferentes tipos de cadeiras uniformizadas pelo estofo dialogam com a *pele* mudada (entretanto emoldurada na parede), Pep propõe uma reflexão sobre a desmultiplicação do espaço/suporte. Mondrian revisitado.
**Galeria Graça Fonseca** - Rua da Emenda, 26 (15/20 horas, excepto domingos e segundas-feiras)

### ALMADA

**30 ANOS DE ENSINO DE GRAVURA NA ESBAL** - 29 alunos testemunham a qualidade do ensino dessa disciplina ministrado pelos professores Gil Teixeira Lopes e Matilde Marçal, aqui homenageados.
A simulação do que é uma oficina de gravura (xilogravura, calcografia, águas-fortes e serigrafia) desmistificam e aproximam o público dos trabalhos presentes.
**Galeria Municipal de Arte** (15 às 22 horas, excepto segundas-feiras)

**ESTORIL**
**JOH** - "Magnificências", esculturas
**Galeria Arcada**
(11/13 e 14/19 horas, excepto terças-feiras.
Até 23 de Abril)

**OEIRAS**
**LAURA CEZZANA** - Pintura
**Galeria Espiral**
Rua Cândido dos Reis, 90
(10/14 e 15/19 horas.
Até 1 de Maio)

**J.F.**

## RÁDIO ANTENA 1

**Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa**

**14.00:** O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões ; **17.15:** Porto d'Abrigo.

**Onda Média e FM Estéreo**

**14.00:** Antena 1; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio; **20.15:** A Voz de Roma; **20.30:** Musical; **21.30:** Imaginário. Noticiários de hora a hora.

## PROGRAMA 2

**Programa 2**
**Rede Nacional FM 2 - Estéreo**

**17.00:** Música em doze partes; **18.15:** Ângulos e Reflexos; **19.00:** Integrais - As Sinfonias de Beethoven; **19.26:** Álbum Musical; **20.10:** Álbum Musical (continuação); **20.40:** Esta Madrugada no Dois; **21.00:** Concerto da Noite; **23.00:** Eurorádio. O Festival de Beyreuth 1989 - 1.º Acto da Ópera em três actos Parsifal de Wagner; **01.00:** Solos e solistas: Yehudi Menuhin; **02.00:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

## RÁDIO COMERCIAL

**Onda Média 283, 290 e 397 m**

**16.30:** Quando o Telefone Toca; **17.00**: Contacto; **19.00**: Jornal; **19.30**: Quanto o Telefone Toca; **20.00:** Praça de Táxis; **21.00:** Pela Estrada Fora; **22.00**: Religiosos; **22.15:** Desporto; **23.00**: 24ª Hora. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM - Estéreo 97.4 MHz**

**18.00**: RDS - Rádio das Seis; **21.00**: Mercador de Sonhos; **00.00:** A Noite Passada; **01.00**: Som da Frente; **03.00**: Quem Tramou o Locutor. Noticiários de hora a hora.

## RÁDIO RENASCENÇA

**Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM**

**15.00:** Hora da Música; **16.00:** Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Viagem Continua; **20.10:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Sequência; **22.00**: Revista; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando.

## RFM

**Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo**

**15.00:** Fórmula Três; **18.00:** Ideiafix; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico.

**VOZ DO ALENTEJO**

**15.00:** Boa Tarde, Alentejo; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Alentejo em Notícia.

**VOZ DO ALTO TÂMEGA**

**15.00:** Tardes do Tâmega; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Nordeste Magazine.

**VOZ DE LISBOA**

**15.00:** Equipa da Tarde; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Sete Colinas; **20.00: Diálogo;** 20.30: Transmissão do Terço; **21.00:** Lisboa à Noite.

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA**

**ANÚNCIO**

**Execução sumária**
**2.ª Secção**
**n.º 163/89 1.º Juízo**

FAZ-SE SABER que por este 1.º Juízo, 2.ª Secção nos autos de execução sumária n.º 163/89, em que é exequente TITOI REPRESENTAÇÕES, LDA., com sede em Milagres, Leiria, e executada ALDA DA SILVA COSTA, casada, comerciante e com última residência conhecida em Avenida D. Maria Luísa Bramcamp, 44, 2685, Sacavém, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando a referida executada Alda da Silva Costa, para no prazo de cinco dias, deduzir oposição à execução, pagar à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de não o fazendo, se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora. Consistindo o pedido em a executada citanda pagar à exequente a importância de 148 750$00 acrescida de juros e como melhor consta no duplicado da petição inicial existente nesta Secretaria Judicial, à sua disposição.

Leiria, 3 de Abril de 1990

**O Juiz de Direito**
*Amália Santos*

**O Escrivão Adjunto**
*Ludgero Sancho Alves*

*«DL» — 1.ª Pub. 11/4/90*

## SNOOPY POR SCHULZ

# CARTAZ/TELEVISÃO

## HOJE

### RTP-1

**16.55** - O MUNDO ANIMAL
**17.25** - A HORA DO LECAS
**18.30** - RUA SÉSAMO
113º programa, com Alexandra Lencastre, António Anjos, Fernanda Montemor, Fernando Gomes e Lúcia Maria
**19.00** - JOGO DE CARTAS
**19.30** - TELEJORNAL
**20.00** - BOLSA DIA A DIA
**20.05** - O TEMPO
**20.08** - BOLETIM AGRÁRIO
**20.15** - VALE TUDO
**21.15** - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA
**21.30** - LOTAÇÃO ESGOTADA
«Uma Criança chamada Jesus», I Parte.
Um filme de Franco Rossi, com Matteo Bellina, Pierre Clementi (Sefire), Bekin Fehmiu. Este filme conta-nos como o menino ia surpreendendo a mãe, Maria, com estranhas e peculiares visões. Coube a Matteo Bellina interpretar Jesus enquanto criança, sendo substituído (na idade adulta) pelo actor Alessandro Gassman, o filho de Vitorio Gassman, um jovem que se tem revelado um promissor actor nos palcos italianos. Na primeira parte, passada em Jerusalém, o rei Herodes sofre de uma terrível doença e percebe que o fim está próximo. Antes de morrer, Herodes evoca com terror a profecia que anuncia o nascimento do rei de Israel. Herodes sabe que um menino chamado Jesus escapara à bárbara matança...
**23.35** - 24 HORAS
**00.10** - UM DIA...
Com Artur Agostinho
**00.15** - REMATE
**00.25** - CARTAS DE HUMOR
Com Victor Norte

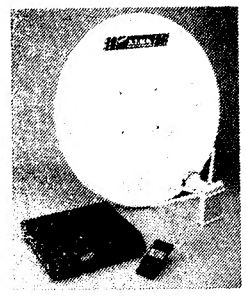
### RTP-2

**16.50** - OS CAMPBELLS
**17.15** - UM MISTÉRIO MISTERIOSO

**O 6º episódio da série «A Caminho da Guerra», no 2º Canal ás 22.25**

**Às 21.30 no 1º Canal, «Lotação Esgotada» apresenta a primeira parte do filme «Uma Criança chamada Jesus»**

**17.40** - A ROTA MARÍTIMA DA SEDA
8º episódio
**18.35** - O MEU PÉ DE LARANJA LIMA
80º episódio
**19.10** - ESPAÇO INFANTIL
**19.55** - CLÁSSICOS DA TV
«Estrada 66», 38º episódio.
**20.45**- VIA RÁPIDA
**21.00** - JORNAL DAS NOVE
**21.30** - O SUBMARINO
6º e último episódio: durante duas horas o submarino permanece no fundo do mar. O comandante está muito mudado: é agora um homem cansado, sem esperança e sem a confiança habitual. Subitamente, o engenheiro sai da casa das máquinas anunciando que o barco está pronto para partir. Com um grito de júbilo da tripulação, o submarino U2 regressa à superfície, 24 horas após o ataque aéreo.
**22.25** - SÉCULO XX
«A Caminho da Guerra» , «O Japão»
**23.20** - SIMONE KLEINSMA E OS SEUS AMIGOS
A cantora holandesa Simone interpretará algumas canções em holandês e inglês e apresentará vários convidados, entre os quais RanBranndsteder, William Nijholc e Hans Otjes. Do espectáculo fazem ainda parte alguns «intermezzos» humorísticos. Duração: 55 minutos.

ALBA
ANTENAS PARABÓLICAS ACESSÍVEIS A TODOS
INFORME-SE NA
AUDIMAX
TEL. 410 62 75
ALGÉS


## AMANHÃ

### RTP-1

**09.01** - BOM DIA
**10.00** - ÀS DEZ
**12.05** - FERA RADICAL
**13.00** - JORNAL DA TARDE
**13.27** - BOLSA
**13.30** - UM ANJO NA TERRA
**14.20** - VILA FAIA
**15.10** - ANO DO SENHOR
**16.50** - O MUNDO ANIMAL
**17.25** - BRINCA BRINCANDO
**18.30** - RUA SÉSAMO
**19.00** - JOGO DE CARTAS
**19.20** - BOLETIM METEOROLÓGICO PARA A AGRICULTURA
**19.30** - TELEJORNAL
**20.00** - BOLSA
**20.05** - O TEMPO
**20.08** - BOLETIM AGRÁRIO
**20.15** - VALE TUDO
**21.15** - LOTAÇÃO ESGOTADA
«Uma Criança Chamada Jesus», II Parte
**23.30**- 24 HORAS
**24.00** - UM DIA...
Com Mário Viegas
**00.10** - REMATE
**00.20** - CARTAS DE HUMOR

### RTP-2

**14-02** - TELEMERCADO
**14.30** - PRIMEIRO JORNAL
**14.45** - ESPAÇO INFANTIL
**15.00** - FILHOS E FILHOS
**15.25** - AGORA, ESCOLHA!
**16.55** - OS CENTURIÕES
**17.20** - NOVO ELUCIDÁRIO MADEIRENSE
**17.50** - OS DESAFIOS DA LEI
**18.40** - O MEU PÉ DE LARANJA LIMA
**19.15** - ESPAÇO INFANTIL
**19.55** - CLÁSSICOS DA TV
**20.45** - VIA RÁPIDA
**21.00** - JORNAL DAS NOVE
**21.30**- EMOÇÕES
**21.55** - HORA DA VERDADE
**22.55** - QUINTA DIMENSÃO

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

*«A capacidade de resistência de Cavaco é seguramente mais forte do que aquela que se esperaria de um homem que tem a fobia das dificuldades»*

**Vicente Jorge Silva, «Público» (11/4/90)**

## A PERGUNTA DO DIA

**Osvaldo de Sousa, director da Casa do Humor e do Salão Nacional de Caricatura**

**Faz hoje 200 anos que foi inventado o lápis. Que importância atribui a esse facto?**

«É fundamental na medida em que é o primeiro instrumento do homem-criança para exprimir os seus primeiros gatafunhos-ideias. É através do lápis que surgem as primeiras imagens gráficas, os primeiros sonhos e as primeiras caricaturas. Hoje, devido às novas tecnologias o lápis foi um pouco ultrapassado e em quase todas as artes perdeu a importância que tinha. Porém, continua a ser um veículo de forte criatividade. Talvez por ser o mais democrático, já que escreve, mas também porque se pode apagar facilmente e adaptar às dúvidas e às alterações da ideia do criador. Um *croquis* que é base de qualquer criação é feita fundamentalmente através do lápis. Isto quase que nos leva a tirar a conclusão de que, na base da criação do mundo, há sempre meia dúzia de traços de um lápis. No mundo caricatural, esse lápis é ainda mais importante porque o humor é algo que é espontâneo, mas ao mesmo tempo muito elaborado. Portanto, o lápis é essa medida correcta da evolução da ideia primitiva até ao desenho final que é passado a tinta.»

*Quinta-feira no*

Diário de Lisboa

*Informática também adoece*

*A Páscoa de ontem e de hoje*

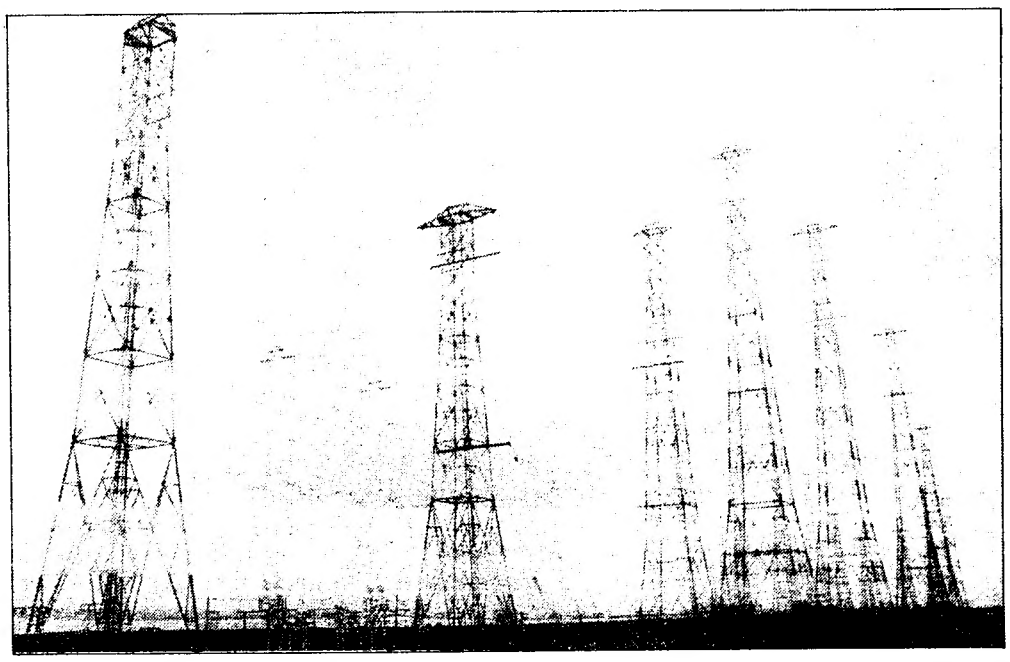
*Evocação de Sartre no décimo aniversário da sua morte*

*Crónica de Francesco Alberoni*

## MEDIA

*Em apenas nove anos, a África nº 1 tornou-se a mais popular e importante estação de rádio das nações africanas de língua oficial francesa. Uma verdadeira lufada de ar fresco na poeirenta informação oficial daqueles países*

# Africana, internacional e comercial



Criada em 1981, por iniciativa de Omar Bongo, o Presidente da República do Gabão, África nº 1 é a primeira e única rádio internacional africana, e a única estação comercial da África francófona. Esta sociedade privada de direito gabonês - mas na qual o Estado francês, por intermédio da empresa Sofirad, detém 40 por cento do capital - difunde diariamente 18 horas de emissão em onda curta.

Nove anos após a sua criação, o sucesso é incontestável: já conseguiu mesmo ultrapassar a sua grande rival, a Rádio França Internacional, e está largamente à frente da BBC e da Voz da América. O seu êxito traduz-se também financeiramente pois a partir de 1988 pôde prescindir das subvenções e, no ano passado, conseguiu mesmo obter um lucro da ordem dos 4 400000 francos.

Mal se entra no pequeno edifício de quatro andares, situado no centro de Libreville, onde está instalada a África nº 1, sente-se imediatamente que aquela rádio está viva. Contrariamente ao que se verifica na RTG 1, uma das duas estações nacionais de rádio e televisão, as instalações da África nº 1 não estão cobertas de poeira e terra. Tudo está impecável.

Louis-Barthélemy Mapagou é o director da África nº 1. Para ele, este projecto inscreve-se perfeitamente no debate sobre a nova ordem mundial da informação, preconizada pela UNESCO. «Quando começámos, toda a gente achava que era uma loucura lançar, em África, uma rádio comercial de vocação internacional.» - recorda - «mas agora já conseguimos voar com as nossas próprias asas, apesar da crise que a publicidade está a atravessar».

A explicação da implantação da Africa nº 1 a nível internacional - os ouvintes regulares já ultrapassam os 16 milhões - reside no seu enraizamento no continente.

A promoção dos valores de África é a tónica da programação: 75 por cento da música é africana, há muitos programas de desporto, emissões de convívio, jogos, magazines para os jovens e as mulheres, etc. Dos cem funcionários da estação, a maioria é gabonesa e a média de idade dos 23 jornalistas e correspondentes em todos os países africanos francófonos é de 30 anos.

A África nº 1 trouxe, sem dúvida, uma nova forma de fazer rádio, especialmente se comparada com o tom pedagógico e submisso a pressões e à propaganda governamental a que se assiste nas outras estações. A sua informação é melhor, mais rápida. A regra é evitar os comentários e limitar-se apenas aos factos.

Claro que a Rádio França Internacional (RFI) é quase sempre a primeira a dar as notícias, dado o seu acesso privilegiado a certas fontes. No entanto, os ouvintes procuram sempre a África nº 1 para confirmar as informações.

Oficialmente, porém, as duas estações não são concorrentes, mas sim complementares. A RFI emite para todo o planeta e, apesar de ter um noticiário especialmente destinado ao continente africano, é à África nº 1 que a população vai procurar as informações locais.

O essencial das receitas da nova estação deriva do aluguer dos seus emissores a outras rádios. Na verdade, ela possui um dos centros de emissão mais potentes do mundo.

Tratam-se de cinco emissores de onda curta, com uma potência de 500 KW cada, situados a 600 quilómetros de Libreville. A própria RFI, a estação japonesa NHK e a Rádio Suíça Internacional contam-se entre os seus utilizadores. Neste sentido a África nº 1 inaugurou, a 7 de Fevereiro, o seu sexto emissor, por forma a aumentar as receitas.

Apesar de tudo, a estação não está satisfeita. Consciente de que o futuro está no FM - cuja qualidade de som é incomparavelmente melhor - Louis-Barthélemy Mapangou pretende incrementar a criação, em todas as capitais dos países da África francófona, de pequenas rádios comerciais, essencialmente musicais, e nas quais a África nº 1 seja minoritária. Mais ambicioso ainda é o projecto de transmissão, nos referidos países, dos programas do Canal Plus, a estação francesa de televisão paga, cujas emissões deverão começar, em Libreville, no início do próximo ano.

**«DL»/«Le Monde»**

## meteorologia

# Vingança da cigana

O facto é notório: nos últimos anos os bancos têm desalojado os cafés. Sobre este tema li não poucos elogios fúnebres, nénias, censuras, poéticos suspiros, vi verter lágrimas, que saudades... Com todo o respeito devido ao sincero sentimento, aliás por mim partilhado, não me escapou que a mitologia do «Café Central» — o nome é simbólico — tem vida dura e sobrevivência possível.

O café não desapareceu. Está a transformar-se. Consegue triunfar, respondendo a uma necessidade atávica do indivíduo e da sociedade, da sua cultura específica, no próprio lugar do usurpador: invade o terreno inimigo.

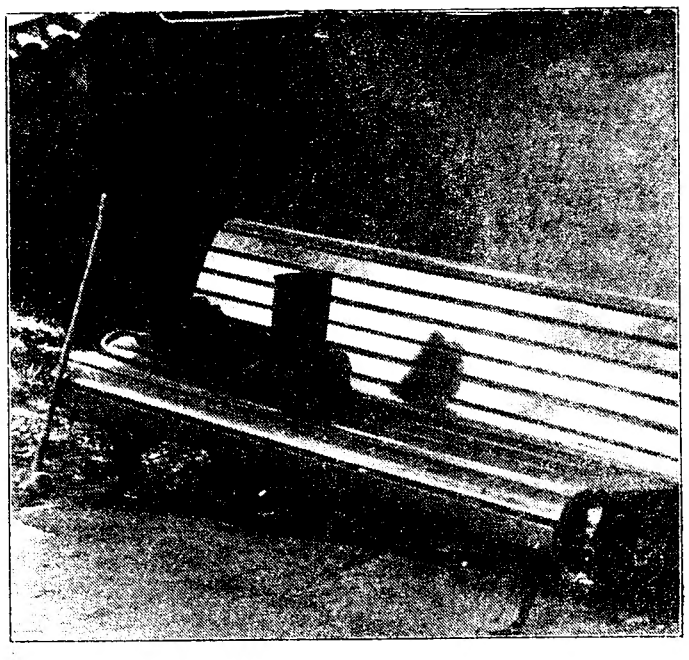
Explico melhor para os que queiram ouvir: as múltiplas dependências bancárias, por assim dizer, de bairro, por essa cidade fora, cada vez mais estão a ganhar um carácter familiar, português, de boa vizinhança. Pergunto: porventura já viram aplicado aqui o tipo de funcionamento, solene, estricto, factológico, do paradigma suíço ou inglês? Digam-me, podiam lá esses funcionários perguntar com vivo interesse como vão os miúdos, e se o Joãozinho fez a primeira ou a segunda chamada da famigerada PGA, informar-se sobre a evolução da doença da esposa, enfim, transformar o espaço em sala de convívio, dar à língua à espera que o computador retome as funções porque «deu o berro».

O convívio é, por vezes, perturbado: por alguns intrusos com mala à James Bond, com pressa, por outros, mascarados com meia no rosto, que limpam a caixa do dia; mas, em geral, a jovialidade reina. Quanto ao pretexto, os actos bancários são de um mecanismo reduzido ao do Correio, dos *guichets* dos vales.

Maravilhosa natureza: não se deixa abater. Os bancos ocuparam os cafés, os cafés, por enquanto sem chávenas (mas lá chegaremos, com o tempo e a privatização a 100 por cento), ocupam os bancos.

*Crónica escrita no meu banco, no dia 10 de Abril de 1990.*

**Jorge Listopad**



A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A.

CONCESSIONÁRIOS VW Audi

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75